

MARIANA VARANDAS DE CAMARGO BARROS



**AFETOS E SUAS RELAÇÕES COM INTERESSES PROFISSIONAIS E  
PERSONALIDADE: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIOS**

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANA PAULA PORTO NORONHA

ITATIBA 2013



MARIANA VARANDAS DE CAMARGO BARROS



**AFETOS E SUAS RELAÇÕES COM INTERESSES PROFISSIONAIS E  
PERSONALIDADE: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIOS**

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANA PAULA PORTO NORONHA

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco para a obtenção do título de Mestre em Psicologia; área de concentração: Avaliação Psicológica.

ITATIBA 2013



APOIO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

158.6 Barros, Mariana Varandas de Camargo.  
B279a Afetos e suas relações com interesses profissionais e  
personalidade: alunos do ensino médio e universitários. /  
Mariana Varandas de Camargo Barros. -- Itatiba, 2013.  
133 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.  
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

1. Orientação profissional. 2. Psicologia positiva.  
3. Avaliação psicológica. I. Noronha, Ana Paula Porto.  
II. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM PSICOLOGIA

Mariana Varandas de Camargo Barros defendeu a dissertação “AFETOS E SUAS RELAÇÕES COM INTERESSES PROFISSIONAIS E PERSONALIDADE: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIOS”, aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 30 de agosto de 2013 pela Banca Examinadora constituída por:

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ana Paula Porto Noronha', written over a horizontal line.

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha  
Orientadora e Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Acácia Aparecida Angeli dos Santos', written over a horizontal line.

Profa. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos  
Examinadora

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Sonia Regina Pasian', written over a horizontal line.

Profa. Dra. Sonia Regina Pasian  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha querida filha Joana e ao meu marido Renato. Agradeço de coração por terem encarado o ‘projeto mestrado’ junto comigo... sem vocês nada teria sentido!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me erguido dos tropeços... por ter me amparado nas desilusões... por ter me dado força quando fraquejei, por ter me encorajado quando desanimei... e, principalmente, por ter colocado pessoas iluminadas em meu caminho! Agradeço também à intercessão de Nhá Chica!

Joana, minha princesinha linda, sou imensamente grata pelo simples fato de você existir na minha vida! Essa conquista foi por você! Renato, meu amor, obrigada por permanecer ao meu lado em todos os momentos, mesmo enquanto acreditava que não seria possível! Minha família, amo vocês incondicionalmente!

Mônica e Edson, mãe e pai, obrigada por tudo! Agradeço o carinho, a dedicação e a doação a mim e à minha família, sempre nos amparando quando preciso. Bruno, meu irmão, obrigada por existir. Agradeço a disponibilidade e o carinho dos meus sogros, Marenilde e Durval. Faço um agradecimento especial ao Durval, pelo seu exemplo de superação, fé e amor à vida!

Ana Paula Porto Noronha, orientadora e amiga, simplesmente, obrigada! Obrigada pelos ensinamentos, pelo exemplo de profissional e pelo carinho! Obrigada por acreditar em mim!

Rodolfo Ambiel, agradeço muito pelo apoio e incentivo, pelas trocas de idéias e pelos puxões de orelha, que fizeram toda a diferença. Maiana Nunes, obrigada pela sua amizade e pelo apoio constante. Durante este processo, muitos dos meus passos foram inspirados em vocês!

Roberta Ramazotti e Isabel Campos, a amizade de vocês tornou minha caminhada mais alegre e confiante. Agradeço não só pela amizade, mas por todas as ajudas (coletas, digitações, conselhos, caronas e traduções) e parcerias durante este período. Mayara Alves,

amiga querida, obrigada pelas palavras de incentivo e ajuda nas digitações. Karen Lamas, Jocemara Mognon, Thatiana Helena, Lariana Paula, Luana Luca e Claudia Cobêro, conviver com vocês tornou meus dias mais animados e ‘doces’.

Professores Acácia Santos, Fabián Rueda, Anna Elisa Amaral, Lucas Carvalho e Claudette Vendramine, muito obrigada pelas contribuições nos diversos momentos de meu percurso. Agradeço à professora Tatiana Nakano pela parceria no processo de Orientação Profissional dos jovens do ensino médio e aos professores Claudia Cobêro e Diego Vinícius pela ajuda nas coletas. A todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente, muito obrigada!

Família Ambiel (Rodolfo, Vanessa e pequena Alice), Ana Cláudia Tavares e família Araújo (D. Edna, Sandra, Guto e pequeno Lucas), a amizade, o carinho, o incentivo, a presença e o amparo de vocês fez muita diferença em minha caminhada. Sem palavras para agradecer nossa amizade verdadeira.

Por fim, agradeço a Casa do Psicólogo pelos testes cedidos e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de mestrado.

## RESUMO

Barros, M. V. C. (2013). *Afetos e suas Relações com Interesses Profissionais e Personalidade: alunos do Ensino Médio e Universitários*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A prática da Orientação Profissional (OP) é voltada a estudantes que almejam um curso superior e que estejam passando por problemas relativos à escolha de uma profissão, porém, ela também pode ser necessária a qualquer indivíduo em algum momento de sua vida. O presente trabalho relacionou os Interesses Profissionais e a Personalidade com os Afetos. Os Afetos foram inseridos no estudo por meio da Psicologia Positiva, linha que busca favorecer a inserção do indivíduo no mundo laboral de forma eficiente e livre. Foram utilizados os instrumentos: *Escala de Afetos Zanon (EAZ)*, *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* e *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Os construtos foram investigados no contexto da Orientação Profissional junto a alunos do Ensino Médio (EM) e do ensino universitário, tendo estes últimos alunos cumprido pelo menos metade do curso. Foram realizados três estudos com amostras independentes. No Estudo I foram relacionados os três construtos, contando com 92 alunos de uma escola pública do EM. As mulheres apresentaram mais Afetos Negativos e os Afetos Positivos foram os preditores do tipo Empreendedor do SDS. Entre a EAZ e a BFP foram encontradas seis correlações significativas; e na análise de regressão, todos os cinco fatores contribuíram na previsão dos Afetos Positivos e apenas dois para os Afetos Negativos. Participaram do Estudo II 127 alunos universitários, que responderam aos instrumentos referentes aos Afetos e ao Interesse Profissional. As correlações entre os instrumentos foram nulas e os Afetos não apresentaram diferença para sexo, idade, curso matriculado e nem área de conhecimento. A análise de regressão permitiu observar que os Afetos Negativos foram os preditores do tipo Artístico. Por fim, o Estudo III, que relacionou Afetos com Personalidade, contou com 120 alunos universitários. Foi possível encontrar correlações moderadas e baixas entre os instrumentos, sendo elas positivas e negativas. Os alunos mais novos apresentaram mais Afetos Positivos. O fator Extroversão foi o principal preditor dos Afetos Positivos e o fator Neuroticismo para os Afetos Negativos.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional, Psicologia Positiva, Avaliação Psicológica.



## ABSTRACT

Barros, M. V. C. (2013). *Affects and their Relations with Professional Interests and Personality: High School and College Students*. Master's Dissertation, Graduate Program in Psychology, São Francisco University, Itatiba, São Paulo.

Vocational Guidance's (VC) praxis is geared to students who desire a degree and who are experiencing problems related to the choice of a profession or career advancement but it can also be needed by any person in some point in life. This study linked Professional Interests and Personality with Affects. Studies related to the affects were based on concepts of Positive Psychology, approach that seeks to foster integration of the individual into the working world efficiently and with freedom. Three instruments were used: Zanon Affect Scale (EAZ), Self-Directed Search (SDS) and *Bateria Fatorial de Personalidade* (BFP). The constructs were investigated under the Vocational Guidance context and the research was applied to high school students and undergraduate students, having the latter ones completed at least half of the course. Three studies were conducted using independent samples. In Study I all the three constructs were related, through the answers of 92 public high school's students. Results pointed that women had more Negative Affects and that Positive Affects were predictors of SDS's Entrepreneur type. Between EAZ and BFP were found six significant correlations, and regression analysis pointed that all five factors contributed to the prediction of Positive Affects and only two for the Negative Affects. 127 college students participated in the second study and answered to instruments relating to Affects and Professional Interests. Correlations between instruments were null and Affects did not differ for sex, age, course or area of knowledge. The regression analysis allowed us to observe that Negative Affects were predictors of the Artistic type. Finally, 120 college students participated in Study III, which related Affects with Personality. It was possible to find low and moderate correlations between instruments, in both cases correlations were positive and negative. Results pointed that younger students showed more Positive Affects. The Extraversion factor was the main predictor of Positive Affects and Neuroticism factor was the main one for Negative Affects.

**Keywords:** Vocational Guidance, Positive Psychology, Psychological Assessment.

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| Introdução .....                                | 001 |
| Estudo 1 .....                                  | 013 |
| Método .....                                    | 020 |
| Participantes .....                             | 020 |
| Local / Situação .....                          | 020 |
| Instrumentos .....                              | 021 |
| Escala de Afetos Zanon (EAZ) .....              | 022 |
| Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) ..... | 023 |
| Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) .....   | 023 |
| Procedimento .....                              | 025 |
| Resultados .....                                | 026 |
| Discussão .....                                 | 037 |
| Referências .....                               | 042 |
| Estudo 2 .....                                  | 049 |
| Método .....                                    | 056 |
| Participantes .....                             | 056 |
| Instrumentos .....                              | 056 |
| Escala de Afetos Zanon (EAZ) .....              | 056 |
| Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) ..... | 057 |
| Procedimento .....                              | 059 |
| Resultados .....                                | 059 |
| Discussão .....                                 | 069 |
| Referências .....                               | 073 |
| Estudo 3 .....                                  | 079 |
| Método .....                                    | 084 |
| Participantes .....                             | 084 |
| Instrumentos .....                              | 085 |
| Escala de Afetos Zanon (EAZ) .....              | 085 |
| Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) .....   | 086 |
| Procedimento .....                              | 087 |
| Resultados .....                                | 088 |
| Discussão .....                                 | 097 |
| Referências .....                               | 102 |
| Considerações Finais .....                      | 107 |
| Referências .....                               | 109 |
| Anexos .....                                    | 118 |

## LISTA DE TABELAS

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1. Análises Descritivas dos instrumentos (N=92) .....                                  | 027 |
| Tabela 2. Correlação de <i>Pearson</i> entre EAZ e SDS .....                                  | 028 |
| Tabela 3. Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para sexo .....                                    | 029 |
| Tabela 4. Análise de variância em relação à idade .....                                       | 030 |
| Tabela 5. Teste de <i>Tukey</i> para idade no tipo Empreendedor .....                         | 030 |
| Tabela 6. Análise de variância em relação à escolaridade .....                                | 031 |
| Tabela 7. Teste de <i>Tukey</i> para escolaridade no tipo Social .....                        | 031 |
| Tabela 8. Teste de <i>Tukey</i> para escolaridade no tipo Empreendedor .....                  | 032 |
| Tabela 9. Coeficientes da regressão linear para prever os tipos do SDS .....                  | 032 |
| Tabela 10. Correlação de <i>Pearson</i> entre EAZ e BFP .....                                 | 033 |
| Tabela 11. Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para sexo .....                                   | 034 |
| Tabela 12. Análise de variância em relação à idade .....                                      | 035 |
| Tabela 13. Análise de variância em relação à escolaridade .....                               | 035 |
| Tabela 14. Teste de <i>Tukey</i> para série no fator Socialização .....                       | 036 |
| Tabela 15. Coeficientes da regressão linear para prever os Afetos .....                       | 036 |
| Tabela 16. Análises Descritivas dos instrumentos (N=127) .....                                | 060 |
| Tabela 17. Correlação de <i>Pearson</i> entre EAZ e SDS .....                                 | 061 |
| Tabela 18. Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para sexo .....                                   | 061 |
| Tabela 19. Análise de variância em relação à idade .....                                      | 062 |
| Tabela 20. Análise de variância em relação ao curso .....                                     | 063 |
| Tabela 21. Teste de <i>Tukey</i> para o curso no tipo Realista .....                          | 063 |
| Tabela 22. Teste de <i>Tukey</i> para o curso no tipo Investigativo .....                     | 064 |
| Tabela 23. Teste de <i>Tukey</i> para o curso no tipo Social .....                            | 064 |
| Tabela 24. Teste de <i>Tukey</i> para o curso no tipo Empreendedor .....                      | 065 |
| Tabela 25. Teste de <i>Tukey</i> para o curso no tipo Convencional .....                      | 065 |
| Tabela 26. Análise de variância em relação à área do conhecimento .....                       | 066 |
| Tabela 27. Teste de <i>Tukey</i> para área do conhecimento no tipo Realista .....             | 066 |
| Tabela 28. Teste de <i>Tukey</i> para área do conhecimento no tipo Investigativo .....        | 067 |
| Tabela 29. Teste de <i>Tukey</i> para área do conhecimento no tipo Convencional .....         | 067 |
| Tabela 30. Coeficientes da regressão linear para prever os tipos do SDS .....                 | 068 |
| Tabela 31. Análises Descritivas dos instrumentos .....  | 088 |
| Tabela 32. Correlação de <i>Pearson</i> entre EAZ e BFP .....                                 | 089 |
| Tabela 33. Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para sexo .....                                   | 090 |
| Tabela 34. Análise de variância em relação à idade .....                                      | 091 |
| Tabela 35. Teste de <i>Tukey</i> para idade no Afeto Positivo .....                           | 091 |
| Tabela 36. Análise de variância em relação ao curso .....                                     | 092 |
| Tabela 37. Teste de <i>Tukey</i> em relação ao curso no Afeto Positivo .....                  | 092 |
| Tabela 38. Teste de <i>Tukey</i> em relação ao curso no fator Neuroticismo .....              | 093 |
| Tabela 39. Teste de <i>Tukey</i> em relação ao curso no fator Extroversão .....               | 093 |
| Tabela 40. Análise de variância em relação à área do conhecimento .....                       | 094 |
| Tabela 41. Teste de <i>Tukey</i> em relação à área do conhecimento no Afeto Positivo .....    | 095 |
| Tabela 42. Teste de <i>Tukey</i> em relação à área do conhecimento no fator Extroversão ..... | 095 |
| Tabela 43. Teste de <i>Tukey</i> em relação à área do conhecimento no fator Realização .....  | 096 |
| Tabela 44. Teste de <i>Tukey</i> em relação à área do conhecimento no Afeto Negativo .....    | 096 |
| Tabela 45. Coeficientes da regressão linear para prever os fatores da BFP .....               | 097 |

**LISTA DE ANEXOS**

|   |     |
|---|-----|
| Anexo 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Ensino Médio .....   | 118 |
| Anexo 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Universitários ..... | 120 |

## INTRODUÇÃO

No início do século XX, quando a Orientação Profissional (OP) estava em seus primórdios na Europa, seus objetivos estavam diretamente ligados ao aumento da eficácia industrial, com o intuito de detectar trabalhadores inaptos para o exercício de tarefas específicas e, com isso, prevenir acidentes de trabalho (Carvalho, 1995). Carvalho (1995) e Soares (1999) fizeram um apanhado histórico dos primeiros eventos importantes na área da OP, dentre deles, a fundação do Centro de Orientação Profissional na Alemanha, no ano de 1902; o Centro de Informação e Orientação Profissional na Holanda, no ano de 1907; o primeiro livro lançado nos Estados Unidos da América (EUA) por Parsons em 1909; o Instituto de Orientação Profissional na Espanha em 1919; e, em 1924, o Serviço de Seleção e Orientação Profissional no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, no Brasil. Essas iniciativas, de alguma forma, estiveram relacionadas ao desenvolvimento da área, quer no Brasil, quer no estrangeiro e, em alguma medida, revelam que a área não é recente.

Em sua obra, Parsons (1909), que é considerado na literatura internacional o pai da OP, postulou que a escolha de uma carreira não deveria ser decorrente do acaso, mas sim de um processo que contasse com o envolvimento do indivíduo. Neste sentido, o autor traçou três passos a serem seguidos em um processo de OP, a saber, a análise das características do indivíduo, a análise das características das ocupações e o cruzamento das informações. Desse modo, o autor conclui que todos os jovens precisam de ajuda de um orientador vocacional para percorrer os três passos e, assim, realizar a escolha vocacional.

No Brasil, a OP iniciou-se na década de 1920, ligada à Psicologia Aplicada, junto à Medicina, à Educação e à Organização do Trabalho; e nas décadas de 1930 e 1940, ligou-se à Educação (Antunes, 1998; Carvalho, 1995). No ano de 1944, foi criada a Fundação

Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, proporcionando um grande avanço na área. Em 1947, foi criado, junto à FGV, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), com os objetivos de promover o desenvolvimento de métodos e técnicas da Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Educação, focando na criação de instrumentos psicológicos brasileiros e na adaptação e validação de instrumentos psicológicos estrangeiros; no atendimento ao público; e na formação de novos especialistas (Antunes, 1998; Carvalho, 1995). Ainda, Entre as décadas de 1920 e 1930, a Psicologia pautou-se na Teoria do Traço e Fator, com base na Psicologia Aplicada e na Psicometria, que estavam influenciando fortemente a prática do orientador profissional, devido ao grande desenvolvimento dos testes de aptidões, interesses, personalidade, inteligência e habilidade (Carvalho, 1995).

Durante o período supracitado, visava-se o melhor ajustamento do indivíduo ao trabalho, sendo um processo diretivo (Carvalho, 1995). Na década de 1960, a vertente que valorizava a importância do autoconhecimento para a realização pessoal na profissão ficou mais enfática e a OP brasileira passou a basear-se em referenciais teóricos próprios (Abade, 2005). Na década de 1970, Maria Margarida de Carvalho (1995) introduziu no Brasil uma prática influenciada pela Psicanálise e, principalmente, pela Estratégia Clínica de Orientação Vocacional do psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky. Desde então, a Orientação Profissional visa amenizar os conflitos e facilitar a escolha ao indivíduo, proporcionando condições de escolha por meio do autoconhecimento de suas aptidões, capacidades, interesses e características de personalidade, bem como refletir com os estudantes sobre as escolhas profissionais positivas e a revisão de caminhos profissionais (Brasil, 1981; Noronha, Sisto & Santos, 2007; Parson, 1909; Sartori, 2006; Savickas, 2004; Teixeira & Magalhães, 2001).

Quanto às definições da prática da orientação, para Holland (1977), a OP explora as características das ocupações profissionais e organiza as informações sobre as diferentes áreas profissionais, incentivando as pessoas a identificarem suas preferências. Savickas (1999) discorre sobre a finalidade de auxiliar os indivíduos em suas inquietações no que se refere à carreira, assim como avaliar as características pessoais e propor reflexões sobre as escolhas profissionais positivas. A escolha profissional é fundamental para as pessoas e para os ambientes de trabalho, pois quanto mais harmonicamente os indivíduos estiverem em seus contextos profissionais, maior satisfação eles experimentarão (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004; Sartori, 2006).

De acordo com Grinspun (2002) e Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), a OP iniciou-se vinculada à área da Educação, conforme Constituição Federal de 1937 e Leis Orgânicas instituídas em 1942, 1943 e 1946, e aos filhos de famílias pertencentes às classes menos favorecidas, matriculados nas escolas profissionalizantes, pois a escola secundária era frequentada pelos filhos das famílias da elite. Atualmente, em decorrência das acentuadas transformações no mundo do trabalho, na maioria das vezes, a procura pelos serviços de OP é por parte dos jovens do ensino médio (público e particular) e de ambos os sexos (Melo-Silva, Bonfim, Esbrogeo & Soares, 2003).

A Orientação Profissional tem sido mais direcionada a estudantes que almejam o curso superior, porém, ela pode ser necessária a qualquer indivíduo em algum momento de sua vida e/ou carreira. Tal proposição, qual seja, da ampliação da OP para diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos, tem sido bem vista pelos pesquisadores e pelos psicólogos da área, em razão dos benefícios gerados à qualidade da carreira pessoal e profissional aos cidadãos e ao país (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004).

No que se refere à produção científica da área, Noronha e Ambiel (2006) encontraram publicações nas bases de dados eletrônicas desde a década de 1950 até o ano de 2006, utilizando as palavras-chave *Orientação Profissional*, *Orientação Vocacional*, *Interesses Profissionais*, *Escolha Profissional* e *Testes de Interesse*. Além do aumento das produções a partir de 1990, os resultados também indicaram que as revisões teóricas e de verificação da qualidade dos instrumentos de avaliação foram os mais encontrados, sendo que as técnicas padronizadas e os instrumentos de interesse foram as estratégias de avaliação mais utilizadas.

Mais recentemente, Ambiel e Polli (2011) realizaram um levantamento sobre a Avaliação Psicológica na OP nas bases PePSIC e Scielo até 2011, usando as palavras-chave *Orientação Profissional*, *Orientação Vocacional*, *Interesses Profissionais* e *Escolha Profissional*. Foram incluídos na análise XX artigos referentes à pesquisa empírica nacional e com utilização de instrumentos de avaliação padronizados. As categorias mais encontradas foram referentes à relação entre construtos e diferenças entre grupos. Referente aos instrumentos empregados, se faz relevante para a presente pesquisa destacar que o SDS foi utilizado em nove estudos e a BFP em dois. Análises referentes ao mapeamento da produção e ao uso da Avaliação Psicológica na área da OP se fazem importantes na contextualização e relevância do presente estudo.

O presente trabalho visa investigar os Afetos Positivos e Negativos no contexto da escolha profissional, seja em um processo de orientação (como no caso dos alunos do Ensino Médio), seja na avaliação da profissão escolhida (no caso dos alunos universitários em fim de curso). Tal construto é compreendido sob a perspectiva da Psicologia Positiva, que é um movimento dentro dos modelos teóricos psicológicos que estuda o funcionamento



saudável das pessoas, grupos e instituições, visando à prevenção da saúde mental e à construção de qualidades positivas (Paludo & Koller, 2007).

Entende-se que os Afetos são registros cerebrais das experiências pessoais, podendo ser positivos ou negativos, apresentando uma estrutura bidimensional e independente (Bradburn, 1969; Watson, Clark & Tellegen, 1988). Afeto Positivo refere-se ao contentamento, orgulho, felicidade, encantamento, alegria e afeição. Já o Afeto Negativo refere-se a um estado de insatisfação temporário, cujas emoções são desagradáveis e aversivas, incluindo medo, raiva, pessimismo, desprezo, culpa, entre outros sintomas psicológicos aflitivos (Diener, 1984; Watson & Tellegen, 1985; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004).

A pesquisa de Bradburn (1969) foi precursora na mensuração dos afetos. O autor desenvolveu uma escala com dez itens e identificou que a relação entre os afetos positivos e negativos era muito pequena, mas há alta correlação entre os itens de cada dimensão e com variáveis externas. Com o intuito de complementar este estudo, Watson e Clark (1988) criaram e validaram a PANAS, composta por dez palavras para medir as duas dimensões, tendo como exemplo, entusiasmado, orgulhoso e estimulado, referentes ao Afeto Positivo; e descontrolado, assustado e inquieto para o Afeto Negativo. No Brasil, Siqueira, Martins e Moura (1999) desenvolveram a Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN), composta por 14 afetos distribuídos em duas subescalas, positivo e negativo. Ainda no Brasil, Zanon e Hutz (2011) elaboraram a Escala de Afetos Zanon (EAZ), composta por 20 afirmações que descrevem sentimentos e emoções passadas e presentes. Conforme evidencia Cattapan (2005), nas últimas décadas os afetos obtiveram grande número de estudos e criação de instrumentos de medida, relacionando-os com experiências emocionais e outras variáveis.

Neste sentido, Spassova e Isen (2013) basearam-se em estudos realizados e propuseram que o Afeto Positivo reduz a sobrecarga da escolha, ou seja, os Afetos Positivos deslocam a atenção das dificuldades da escolha e focam na satisfação da escolha. Para Diener (1984), a vivência dos Afetos Positivos mais frequentemente do que os Negativos pode levar à felicidade, ou seja, o predomínio das experiências emocionais positivas sobre a negativa. Sendo assim, Boehm e Lyubomirsky (2008) argumentam que a vivência da felicidade leva o indivíduo ao sucesso no âmbito profissional, melhorando suas condições de trabalho e auxiliando-o na busca de novos objetivos. Evidências sugerem que a vivência dos afetos positivos contribui mais para a percepção da felicidade, ou seja, a felicidade leva ao sucesso precisamente pela experiência de afeto positivo (Boehm & Lyubomirsky, 2008; Lyubomirsky, King & Diener, 2005; Paschoal, Torres & Porto, 2010).

Sant'anna, Paschoal e Gosendo (2012) estudaram o construto do bem-estar no trabalho, que é composto por Afeto Positivo, Afeto Negativo e Realização pessoal do trabalhador, sendo apontado como um fenômeno fundamental para o funcionamento adequado e competitivo da organização em que os indivíduos trabalham. A pesquisa foi realizada com o intuito de verificar a relação do suporte organizacional para ascensão, promoção e o salário. Segundo os autores, quanto mais as pessoas percebem o suporte organizacional, maiores são o Afeto Positivo e a realização do trabalhador e menor os Afetos Negativos.

Outros achados mostram que os trabalhadores com maior afeto positivo são mais comprometidos com suas empresas e, normalmente, não se mostram insatisfeitos com seu trabalho, evitando o comportamento de retirada de seu posto (Judge & cols., 2002; Mignonac & Herrbach, 2004; Herrbach, 2006; Russell, 2007; Thoresen & cols., 2003). Assim sendo, se uma pessoa fizer sua escolha profissional baseada em suas características

individuais, levando em consideração as características dos ambientes de trabalho, ela tende a trabalhar com prazer e a presença do afeto positivo poderá trazer benefícios a ela, aos outros funcionários e, possivelmente, à própria empresa (Borman, Penner, Allen & Motowidlo, 2001; Ilies, Scott & Judge, 2006; Lee & Allen, 2002; Miles, Borman, Spector & Fox, 2002; Williams & Shiaw, 1999). É relevante ressaltar que parte dos participantes do presente estudo são estudantes universitários em fim de curso, ou seja, logo farão sua inserção no mercado de trabalho, tornando relevante tais estudos com trabalhadores nesta introdução.

Proyer, Sidler, Weber e Ruch (2012) realizaram um estudo da relação entre as forças de caráter e interesses vocacionais em adolescentes, por meio de uma medida multi-método (questionário, teste não verbal e teste objetivo de personalidade). Os componentes da chamada forças de caráter são: Transcendência, Temperança, Inteligência, Liderança, entre outros (nomeada desta forma pelos autores). A coleta foi online e incluiu 197 jovens, com idades entre 13 e 18 anos ( $M= 16,2$ ;  $DP= 1,7$ ), sendo 79,8% do sexo feminino. Dentre as conclusões, a que mais chamou a atenção foi que a inteligência se relacionou com o interesse investigativo ( $r=0,41$  para o questionário;  $r=0,31$  para o teste não verbal) e artístico ( $r=0,41$  para o questionário;  $r=0,35$  para o teste não verbal), ambos com  $p<0,001$ .

Dentre os construtos psicológicos mais comumente investigados quando do processo de OP, está o Interesse Profissional (Ambiel & Polli, 2011; Noronha & Ambiel, 2006; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006), também contemplado neste trabalho. Seu estudo se deu no início do século XX, quando havia uma preocupação, por parte dos economistas e sociólogos, com o aumento da produtividade e da economia (Mattiazi, 1977; Noronha & Nunes, 2012). Segundo Fryer (1931), a publicação da obra *The measurement of interests* foi um dos marcos mais importantes. Para este autor, há dois tipos de interesses, a saber:

interesses subjetivos, que são compreendidos como gostos e sentimentos de satisfação ou não gostos e sentimentos desagradáveis; e interesses objetivos, que são entendidos como comportamentos que podem ser observados por outros em uma situação específica.

Com o propósito de realizar uma contextualização histórica sobre interesses profissionais, serão apresentadas definições e asserções de diversos autores. Carter (1940) entendia os interesses como beneficiadores do ajustamento de uma pessoa às condições ambientais. Super (1980), por sua vez, considerou adequado definir interesse como a atração que gera a atenção por alguns objetos. Holland e cols. (1994) o entendiam como uma vertente da personalidade expressa nas opções de trabalho, representando as preferências por certos tipos de ocupações e seus valores associados.

Savickas (1999) caracterizava os interesses vocacionais como uma prontidão de respostas a estímulos ambientais específicos e a ação do indivíduo em relação a eles. Para Angelini (1957), Lent, Brown e Hackett (1994), Savickas (1995), Lent, Hackett e Brown (2004) e Cupani e Pérez (2006), interesses podem ser compreendidos como respostas de gosto, aversão ou indiferença a certos estímulos ocupacionais, incluindo um componente afetivo. Noronha e Nunes (2012) apontam que não foi encontrado na literatura um referencial voltado à melhor definição do construto interesse, havendo concepções distintas e algumas antagônicas, o que já havia sido destacado por Leitão e Miguel (2001; 2004).

Holland (1959) e Savickas (1999) discorrem sobre teorias referentes à origem e ao desenvolvimento dos interesses. Para o primeiro autor, a escolha da profissão é feita por meio da interação hereditária, contextual e pessoal do indivíduo. Para Savickas (1999), a genética, a aprendizagem, a autopercepção, a identificação com modelos, a acomodação a papéis sociais, a expressão da personalidade e a autoimplementação são os fatores que compõem os interesses profissionais.

Em se tratando de instrumentos de avaliação, Mansão (2002) realizou um levantamento dos testes utilizados e pesquisados na avaliação dos interesses em OP. A autora encontrou treze testes, a saber, Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); Teste Projetivo Omega; Questionário Confidencial; Questionário Íntimo; Questionário de Valores de Trabalho (QVT); Levantamento de Interesses Profissionais (LIP), Inventário de Interesses Ilustrado (GEIST); Inventário de Interesses (KUDER); Inventário de Interesses Angelini/Thurstone, Teste Visual de Interesses (TVI), Inventário de Auto-análise dos Interesses Profissionais (IAIP); Questionário Vocacional de Interesses (QVI) e Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS).

Complementarmente, Nunes, Okino, Noce e Jardim-Maran (2008) realizaram uma consulta ao no Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos - SATEPSI (CFP, 2008) para verificar a aprovação dos testes encontrados e pontuaram que apenas o BBT-Br encontrava-se aprovado, enquanto quatro deles se apresentavam-se reprovados, a saber, GEIST; KUDER; Angelini/Thurstone; IAIP. As autoras ainda puderam identificar a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), que não foi contemplada na pesquisa de Mansão (2002) em função da cronologia. Em consulta ao SATEPSI (CFP, 2013), observam-se outros instrumentos aprovados e disponíveis para avaliação de interesses, a saber, Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS), Escala de Avaliação Tipológica (EAT) e Inventário de Avaliação Ocupacional (IAO).

O teste *Self Directed Search-Carrer* (SDS) foi construído baseado na tipologia hexagonal em 1994 por Holland, Fritzsche e Powell. O instrumento possibilita uma ampla análise dos interesses em termos de tipos característicos. Os escores da escala expressam pontuações referentes à tipologia, resultando em um código composto por duas ou três letras do RIASEC, caracterizando pessoas e ambiente profissional (Holland, 1997). Cada

código representa protótipos externos para ajudar a entender as características mais predominantes a um agrupamento de atributos de personalidade do indivíduo ou das carreiras profissionais, havendo uma grande variabilidade de tipos entre profissionais de uma mesma carreira (Primi, Moggi & Casellato, 2004). Por este motivo, Holland (1997) acredita que pessoas escolhem seus locais de trabalho em função de seu tipo psicológico.

Por fim, o terceiro construto abordado por este trabalho é a Personalidade, também muito investigada no contexto da OP (Nunes & Noronha, 2009a, 2009b; Primi & cols., 2000; Primi, Moggi & Casellato, 2004). Diversos autores dedicaram-se ao estudo da personalidade, como McCrae e John (1992) e McCrae e Costa (1996), que entendem o construto como formas habituais de pensar, agir e sentir, nas situações cotidianas da vida. Allport (1966) sugeriu a existência de traços de personalidade peculiares a cada pessoa, considerando a possibilidade de um número infindável de traços. Para o autor, o traço consiste na propensão de uma resposta igual ou semelhante a diferentes estímulos, ou seja, indica como as pessoas são ou se comportam em seu cotidiano. Costa e McCrae (1998) postulam que os traços de personalidade são características psicológicas estáveis nas diversas formas do comportamento humano, a saber, pensar, sentir e atuar com outras pessoas, contudo, mudanças provocadas pelas interações das pessoas com o meio social ou influências sofridas por meio de aspectos motivacionais, afetivos ou comportamentais são possíveis.

Na década de 1930, McDougall apresentou um modelo da personalidade a partir de cinco fatores, baseado na linguagem de uma população, remetendo-se a um estudo léxico. Inspirado por este achado, Thurstone desenvolveu pesquisas a fim de verificar a adequação do modelo empiricamente, constatando a sua viabilidade na mesma década (Nunes, Hutz & Nunes, 2010). A partir do avanço nas teorias fatoriais e das teorias de traço de

personalidade desenvolveram-se instrumentos baseados no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), também conhecido como *Big Five*. O modelo dos cinco grandes fatores é composto pelo Neuroticismo, Extroversão, Realização, Socialização e Abertura para novas experiências (McCrae & John, 1992).

As teorias fatoriais contribuíram sob o aspecto instrumental e metodológico, enquanto a teoria do traço de personalidade ofereceu suporte para o desenvolvimento teórico (Nunes & Hutz, 2007). Há um acúmulo de evidências científicas da universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos do CGF (Nunes & Hutz, 2007). Orsini (2006) faz uma ressalva no sentido de que os CGF foram desenvolvidos com vistas à aplicação em pessoas ditas ‘normais’, no entanto, pesquisas têm demonstrado que o modelo é capaz de explicar transtornos de personalidade, usualmente identificados na prática clínica.

Referente à avaliação da personalidade no modelo CGF, Silva e Nakano (2011) desenvolveram um estudo e encontraram cinco escalas aprovadas no SATEPSI, a saber, Escala Fatorial de Ajustamento Emocional / Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Extroversão (EFEx), *Revised NEO Personality Inventory* (NEO-PI-R), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Em consulta ao SATEPSI (CFP, 2013), não foram encontrados novos testes.

A OP implica ajuda oferecida a uma pessoa com o intuito de solucionar possíveis problemas relativos à escolha de uma profissão ou ao progresso profissional, considerando suas características pessoais e as possibilidades no mercado de trabalho (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004). Neste sentido, Jafella e Gil (2003/2004) explanam que uma das tarefas da Psicologia Positiva é favorecer a inserção do indivíduo ao mundo laboral de forma eficiente e livre, de modo que cada sujeito tenha clareza de suas inquietações, motivações e interesses. Nesta mesma direção, Paivandy, Bullock, Reaedon e Kelly (2008)

salientam que os pensamentos e as crenças sobre si e sobre as opções de carreira afetam a capacidade de tomar decisões, ou seja, pessoas com pensamentos positivos em relação à decisão profissional tendem a tomar decisões eficazes. Sendo assim, torna-se relevante o estudo dos Afetos no contexto da Orientação Profissional e na passagem do universitário para o mundo do trabalho, junto de outros dois construtos, a saber, Interesse Profissional e Personalidade.

No que diz respeito à estruturação desta pesquisa, os estudos serão apresentados em forma de artigos. O primeiro estudo aborda a relação dos três construtos tratados anteriormente, a saber, Afetos, Interesse Profissional e Personalidade, em jovens do Ensino Médio, que passavam por um processo de Orientação Profissional. O segundo estudo refere-se aos Afetos e suas relações com os Interesses Profissionais em alunos universitários das três áreas do conhecimento (Humanas, Biológicas e Exatas). No estudo três, os Afetos são relacionados à Personalidade, também em alunos universitários das três áreas de conhecimento. As Considerações Finais serão apresentadas na sequência, seguida pelas Referências, pela Lista de Tabelas e pelos Anexos.



## ESTUDO I

### *AFETOS E SUAS RELAÇÕES COM INTERESSES PROFISSIONAIS E PERSONALIDADE: ESTUDO*

#### *COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO*

É na adolescência que a primeira tomada de decisão profissional precisa ser realizada e, por se tratar de uma das atividades de grande importância na vida de uma pessoa, em alguns casos se faz necessária a Orientação Profissional, visando integrar as características individuais e informações profissionais. O presente estudo objetivou relacionar os Afetos Positivos e Negativos com os Interesses Profissionais e a Personalidade, por meio dos instrumentos, *Escala de Afetos Zanon (EAZ)*, *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* e *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Participaram 92 alunos do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos, sendo 59,8% meninas. Os resultados indicaram poucas associações entre os Afetos e os Interesses Profissionais. Entre os Afetos e a Personalidade foram encontrados coeficientes de magnitude moderada ( $p \leq 0,01$ ), bem como a predição dos Afetos Positivos e Negativos pelos fatores Extroversão e Neuroticismo, respectivamente. Sugerem-se outros estudos com os demais construtos da Psicologia Positiva na Orientação Profissional.

***Palavras-chave:*** Orientação Profissional, Psicologia Positiva, Avaliação Psicológica.

## Introdução

A escolha de uma profissão é uma tomada de decisão complexa, pois simboliza uma das atividades de maior importância na vida de uma pessoa e é influenciada por diversos fatores, como características de personalidade, interesses e habilidades, entre outros; e sociais, como opções disponíveis, recursos financeiros, possibilidades de estudo, mercado de trabalho, como exemplos (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004). Embora essa escolha não ocorra uma única vez na vida, é na adolescência, momento decisivo, importante e complexo na vida de um jovem, que a primeira tomada de decisão profissional precisa ser feita (Balbinotti, 2003; Leitão & Miguel, 2004; Primi, Moggi & Casellato, 2004; Super, 1969).

O orientador profissional necessita de instrumentos que ampliem as relações entre alguns construtos relevantes no processo de orientação profissional, por meio do uso de testes psicológicos e outras técnicas, tal como discutido por Osipow e Gati (1998) e Primi e cols. (2000). A esse respeito, qual seja, o do uso de instrumentos psicológicos para mensurar os construtos, autores apontam que o orientador precisa de algum modo integrar as variadas informações coletadas para fornecer um *feedback* útil para seus cliente, favorecendo a reflexão sobre as escolhas profissionais positivas (Ackerman & Beier, 2003; Brasil, 1981; Parson, 1909; Sartori, 2006; Savickas, 2004; e Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004; Teixeira & Magalhães, 2001).

A Psicologia Positiva, ciência que busca avaliar e compreender os aspectos positivos da vida (Albuquerque, Martins & Neves, 2008), pode favorecer a OP, pois visa a exploração das potencialidades, das motivações e das realizações humanas (Gable & Haidt, 2005; Seligman & Csikszentmihalyi, 2001; Seligman, Steen, Park & Peterson, 2005;

Sheldon & King, 2001). Os Afetos, construto foco deste estudo, são compreendidos por Watson, Clark e Tellegen (1988) como um estado de ânimo favorecendo a percepção que o indivíduo tem de si e do outro.

Afetos Positivos tendem a ser emoções agradáveis, prazerosas, como o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição. Os Afetos Negativos contemplam emoções desagradáveis e desprazerosas, aquelas que as pessoas não gostam de vivenciar, referindo-se a um estado de insatisfação temporário, cujas emoções são aversivas, incluindo tristeza, medo, raiva, pessimismo, entre outros sintomas psicológicos aflitivos (Bradburn, 1969; Diener, 1984; Ferrero & Rico, 2010; Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Watson & Tellegen, 1985).

Scorsolini-Comin e Santos (2010) destacam que a construção e validação de instrumentos de medida para construtos da Psicologia Positiva no Brasil ainda é uma prática incipiente. Segabinazi e cols. (2012) realizaram a adaptação de uma escala de afetos positivos e negativos para adolescentes, utilizando outros dois instrumentos, sendo um de satisfação com a vida e outro de autoestima. A amostra foi composta por 425 adolescentes do ensino médio, sendo 51% alunos de escolas públicas. As idades variaram entre 14 e 19 anos ( $M= 16,07$ ;  $DP= 1,12$ ) e 52,7% eram do sexo masculino. Referente ao afeto positivo, verificou-se que os meninos apresentaram mais que as meninas [ $F(1, 405)= 16,1$ ;  $p< 0,001$ ]. Em relação a afeto negativo, assim como ocorreu com o positivo, houve efeito de sexo [ $F(1, 408)= 16,5$ ;  $p<0,001$ ], de modo que as meninas apresentaram médias mais elevadas.

Com o objetivo de verificar a relação entre os afetos positivos e negativos e a autoeficácia para a escolha profissional em estudantes do nível médio, Noronha, Freitas, Piovezan e Joly (2013) realizaram um estudo com 60 estudantes do ensino médio,

provenientes de escola pública e particular. As idades variaram entre 14 e 18 anos ( $M=15,57$ ;  $DP=1,08$ ), sendo 51,7% do sexo feminino. Foram utilizadas a EAZ e a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP). Os estudantes tiveram maior média nos afetos positivos, que nos negativos ( $M=35,15$ ,  $DP=5,67$ ;  $M=27,07$ ,  $DP=8,11$ , respectivamente). Verificou-se que há uma tendência de diminuição da média dos afetos positivos à medida que a idade aumenta, porém, não houve diferença estatisticamente significativa em função da idade. Na questão gênero, os meninos apresentaram média maior nos afetos positivos, enquanto a média das meninas nos afetos negativos mostrou-se superior, embora estatisticamente a diferença tenha sido marginal para os afetos negativos. As autoras realçam a importância que a Psicologia Positiva oferece ao trabalho de prevenção, justificando a necessidade de um maior número de estudos que, por sua vez, poderiam colaborar no processo de orientação profissional e proporcionar que os orientandos explorem suas qualidades e aptidões de maneira efetiva.

Primeiramente, o presente estudo pretende relacionar Afetos com os Interesses Profissionais, que podem ser compreendidos como respostas de gosto, aversão ou indiferença a certos estímulos ocupacionais. O interesse, além de promover metas de escolha vocacional, pode aumentar a perspectiva de uma ação de escolha determinada, guiando o indivíduo a proveitos particulares e experiências de ganho (Savickas, 1995; Cupani & Pérez, 2006). As pessoas buscam ambientes nos quais possam exercer suas habilidades, expressar suas atitudes e valores, assumindo papéis e problemas congruentes com seus interesses (Holland, Fritzsche & Powell, 1994; Spokane, 1996).

A fim de analisar a relação entre os Interesses Profissionais e a Auto-eficácia para atividades ocupacionais no contexto da Orientação Profissional, Noronha e Nunes (2012) pesquisaram dois grupos. Do primeiro participaram 107 alunos, com idades de 14 a 19 anos

( $M=15,9$ ;  $DP=0,9$ ), sendo 55,1% mulheres, os quais responderam aos instrumentos Escala de auto-eficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). O segundo grupo incluiu 289 alunos, com média de idade de 16 anos ( $DP=0,9$ ), dos quais 54,1% eram mulheres, e responderam aos instrumentos Escala de auto-eficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc) e o *Self Directed Search* (SDS). Em meio aos resultados, as autoras identificaram, por meio da análise de regressão, que o sexo interferiu nos Interesses Profissionais, a saber, o tipo Realista do SDS apresentou relação negativa com o sexo feminino, indicando que há maior interesse dos homens pela área; e o tipo Social recebeu influência do sexo feminino, indicando maior adesão ao conteúdo. Para as autoras, é possível que o sexo influencie na formação dos interesses, justificando-se pelos estereótipos associados ao sexo.

Juntamente com o Interesse Profissional, os Afetos podem ser importantes na compreensão das escolhas profissionais, conforme assinalam Noronha e Mansão (2012) em uma pesquisa entre interesses profissionais e afetos positivos e negativos. Participaram 529 estudantes do ensino médio de escolas públicas (35,9%) e particulares (63,5%). As idades variaram entre 14 e 27 anos ( $M=16$ ;  $DP=1,48$ ) e 223 (42,2%) eram do sexo feminino. Foram aplicadas a Escala de Afetos de Zanon (EAZ) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), para avaliar as preferências ocupacionais. De modo geral, os participantes apresentaram médias mais altas para os afetos positivos, indicando de modo geral, um julgamento mais positivo da vida. As autoras observaram que as maiores associações se deram entre afetos positivos com atividades burocráticas, e afetos negativos com atividades relacionadas à análise e interpretação de dados numéricos, ou seja, com as ciências exatas. As autoras destacam que houve pouca comunalidade entre os construtos, embora haja teoricamente alguma relação.

Por fim, pretende-se relacionar os Afetos Positivos e Negativos com a Personalidade. Para McCrae e John (1992) e McCrae e Costa (1996), a Personalidade refere-se às formas habituais de pensar, agir e sentir, nas situações cotidianas da vida, ou, conforme definiu Rebollo e Harris (2006), um padrão de comportamento e atitudes que são típicas de um indivíduo. Os traços de Personalidade são peculiares a cada pessoa, sendo possível um número infindável de traços (Allport, 1966). Costa e McCrae (1998) postulam que os traços de personalidade são características psicológicas estáveis nas diversas formas do comportamento humano, a saber: pensar, sentir e atuar com outras pessoas. Contudo, é possível que mudanças sejam provocadas pelas interações das pessoas com o meio social ou pelas influências sofridas por meio de aspectos motivacionais, afetivos ou comportamentais.

O modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*) tem sido bastante estudado na compreensão da Personalidade, conforme Costa e McCrae (1992) e Nunes, Hutz e Nunes (2010). Os cinco fatores são Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura à novas experiências. Extroversão é compreendida quanto às interações pessoais preferidas e aos estados de humor mais frequentemente vivenciados; Socialização, se relaciona à orientação interpessoal ao longo de um contínuo que vai da compaixão ao antagonismo; Realização, está relacionada ao grau de controle, organização e persistência; Neuroticismo refere-se ao nível de ajustamento e instabilidade emocional; e a Abertura à nova experiência diz respeito à tolerância e apreciação de novas experiências (Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

Embora não haja um consenso entre as relações dos afetos com a personalidade, Nemanick e Munz (1997) mencionam que, de uma forma geral, a Extroversão tem sido compreendida como potencial preditor dos Afetos Positivos e o Neuroticismo, dos Afetos

Negativos. DeNeve e Cooper (1998) afirmam que os Afetos estão diretamente associados aos traços de Personalidade. Os autores encontraram correlações significativas entre Afeto Positivo e Extroversão ( $r=0,20$ ), e entre Afeto Negativo e Neuroticismo ( $r=0,23$ ). Steel, Schmidt e Shultz (2008) apontam que o modelo dos cinco grandes fatores explica aproximadamente 24% da variância de afeto positivo e 30% da variância de afeto negativo.

Nunes, Hutz e Giacomini (2009) pesquisaram em 357 estudantes, as relações entre o bem-estar subjetivo - BES (Satisfação com a vida, Afeto Positivo e Afeto Negativo) e os fatores de Extroversão, Socialização e Neuroticismo. Os autores verificaram associação entre o BES com os três fatores de personalidade. As facetas do Neuroticismo apresentaram as maiores correlações positivas com os Afetos Negativos e negativa com os Afetos Positivos. O fator Extroversão apresentou maior correlação com a Satisfação com a vida e o Afeto Positivo. Ao lado disso, a Socialização colacionou-se mais com os Afetos Positivos e menos com os negativos.

Em outro estudo, Grice, Mignogna e Badzinski (2011) aplicaram o *Dynamic Analog Scale* (DAS), que avalia um único traço de personalidade, e comparam com o Big Five e a PANAS, a fim de verificar se ele possui suporte de validade para predizer auto-relato de afeto e religiosidade. Participaram 128 estudantes, de ambos os sexos, com média de idade de 20 anos. Foram encontradas correlações entre Afeto Positivo e Extroversão ( $r=0,42$ ), Neuroticismo ( $r=-0,22$ ), e Socialização ( $r=0,20$ ). O Afeto Negativo apresentou coeficiente de  $r=0,57$  com Neuroticismo.

Por fim, o presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com Interesses Profissionais e Personalidade, por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)*, *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* e

*Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Adicionalmente, pretendeu-se analisar eventuais diferenças de médias entre sexo, idade e escolaridade.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 92 alunos de uma escola pública do município do Estado São Paulo, dos quais 59,8% eram do sexo feminino, com idades ente 14 e 18 anos ( $M=16,03$ ;  $DP=0,943$ ). Com relação às séries em que se encontravam, 42,4% estavam no terceiro ano, 31,5% no segundo ano e 26,1% no primeiro.

### **Local / Situação**

Trata-se de uma escola municipal de ensino profissionalizante que oferece o curso Técnico em Informática, concomitantemente com o Ensino Médio, dentre outras duas opções de ensino. Este curso é de período integral, com duração de três anos e destinado aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental.

Os alunos que participaram da pesquisa estavam envolvidos voluntariamente em um programa de Orientação Profissional, vinculado a um projeto de pesquisa maior, no qual responderam a testes de interesse profissional, habilidades, características de personalidade, criatividade, afeto, otimismo, esperança e indecisão profissional. Dentre todos os instrumentos aplicados, os alunos apenas receberam devolutiva daqueles cujos estudos psicométricos estavam comprovados e eles, aprovados para o uso pelo Sistema de Avaliação de Testes – SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia, a saber: SDS e BFP.



## **Instrumentos**

Foram utilizados três instrumentos na coleta de dados, a fim de obter os objetivos propostos. As descrições deles virão a seguir.

### ***Escala de Afetos Zanon (EAZ)*** (Zanon, Bastianello, Pacico & Hutz, 2013)

A escala é composta por 20 afirmações que descrevem sentimentos e emoções passadas e presentes, "Sou apaixonado por algumas coisas que eu faço" e "Me sinto culpado por coisas que eu fiz no passado" são exemplos de itens. O instrumento é auto aplicável, sendo necessária apenas a folha de resposta, a qual contém a descrição dos itens. O respondente assinala a resposta numa escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 'nada a ver com você' (1 ponto) a 'tudo a ver com você' (5 pontos).

Sua construção partiu de um estudo inicial, no qual 853 universitários (57% mulheres), com média de idade de 21 anos ( $DP=3$ ), responderam a 29 itens, constantes na primeira versão do instrumento, os quais foram submetidos às Análises de Componentes Principais, por rotação *Oblimin*. Não foram encontrados índices satisfatórios de consistência interna para o modelo de três e quatro fatores, revelando que a melhor solução seria composta por dois fatores, a saber, Afetos Positivos e Afetos Negativos, conforme referencial teórico. A consistência interna da escala, avaliada pelo alfa de *Cronbach*, foi de 0,83 para afeto positivo e 0,77 para afeto negativo. Evidências de validade convergente da escala foram verificadas por meio de correlações da ordem de 0,70 com a *Positive and Negative Affect Schedule - PANAS*, que avalia afetos. Observaram-se índices altos de correlação entre os afetos positivos ( $r= 0,73$ ) e afetos negativos ( $r= 0,74$ ), o que indica que as subescalas da EAZ medem o mesmo construto das subescalas da *PANAS*.

*Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* (Primi & cols., 2010)

Concebido como um inventário de interesses auto-administrado, o SDS foi desenvolvido com a finalidade de se apoiar na identificação de características da personalidade do sujeito. Pode ser aplicado em uma população de ensino médio e ensino superior, sendo que sua construção teve como base o modelo hexagonal de Holland (1963), quanto às características dos seis tipos e a natureza das interações pessoa-ambiente.

O SDS, traduzido para o Brasil por Primi e cols. (2010), consiste em um instrumento estruturado em quatro seções, de modo que as três primeiras avaliam seis tipos ocupacionais em termos de Atividades, Competências e Carreiras, havendo 11 itens para cada tipo, nas duas primeiras seções e 12 itens por tipo, na terceira. Tais itens devem ser respondidos com “sim” / “não” referente a atividades que o sujeito gosta ou gostaria de fazer, competências que se considera bom ou gostaria de aprender e sobre as carreiras que gostaria de seguir, compondo cada um dos tipos propostos por Holland, a saber, Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C) - RIASEC. Na quarta sessão, a qual investiga as Habilidades, o participante compara-se com pessoas da mesma idade, com relação a 12 habilidades, que devem ser avaliadas em uma escala tipo *Likert* de sete pontos, de baixa a alta percepção de habilidade. Com relação à avaliação dos resultados, esse instrumento permite que o sujeito identifique seu Código de Holland, simbolizado por duas letras, mostrando os dois primeiros tipos mais parecidos com o sujeito.

Estudos de evidências de validade e precisão foram conduzidos no Brasil, sendo o mais amplo deles o de Mansão (2005), que levantou simultaneamente informações sobre a consistência interna, estabilidade, estrutura interna, associação com variáveis externas e informações normativas. Outros estudos também foram desenvolvidos a fim de associar

interesse com outros construtos, a saber: Primi e cols. (2001) correlacionaram o SDS com o Inventário de Dificuldades de Decisão Profissional – IDDP; Primi, Moggi e Castellato (2004) analisaram a personalidade por meio do Inventário Fatorial de Personalidade – IFP e o SDS; Sartori (2007) fez análise de convergência ente o SDS e a EAP; Negretti (2007) associou interesse com personalidade e com outros testes que medem o mesmo construto; Nunes (2009) investigou a associação entre os interesses medidos pelo SDS e os tipos de autoeficácia ocupacional; Sartori, Noronha e Nunes (2009) também compararam EAP e o SDS; além de estudos realizados com o SDS em amostras de estudantes do Brasil e Portugal (Pasian & Okino, 2008; Noce & Melo-Silva, 2009; Okino, 2009; Teixeira, Figueiredo & Janeiro, 2009). Convém destacar que para o presente estudo foram realizadas somente as três primeiras sessões, a saber, Atividades, Competências e Carreiras.

***Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*** (Nunes, Hutz & Nunes, 2010)

A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) foi desenvolvida por Nunes, Hutz e Nunes (2010), baseada no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Ela avalia cinco fatores, a saber, Neuroticismo, Realização, Abertura para novas experiências, Extroversão e Socialização. Para sua construção, recorreu-se às escalas já existentes no Brasil para compor a bateria utilizando o método da Teoria de Resposta ao Item e da Análise Semântica. Os instrumentos utilizados foram: a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) que contém 82 itens, a Escala Fatorial de Extroversão (EFEx), com 57 itens, a Escala Fatorial de Socialização (EFS) (70 itens), a Escala Fatorial de Realização (EFR) que apresenta 110 itens e Escala Fatorial de Abertura (EFA), 42 itens.

Após as análises, a bateria ficou composta por 167 itens, sendo 24 itens para Neuroticismo ( $\alpha$  0,89), 29 para Extroversão ( $\alpha$  0,84), 28 para avaliação de Socialização ( $\alpha$

0,85), 42 para Realização ( $\alpha$  0,83) e 44 para Abertura ( $\alpha$  0,74). Partindo desta versão preliminar da bateria, os autores realizaram 18 estudos independentes, em 11 estados brasileiros, nos quais 6.599 pessoas responderam à BFP, além de outros instrumentos psicológicos. Com os dados levantados e com as análises adicionais, foi permitido fazer a organização da versão final da BFP, composta por 126 itens, sendo “Envolve-me rapidamente com os outros” e “Sou uma pessoa insegura” exemplos de itens.

O estudo da dimensionalidade da BFP foi realizado com o uso de análises fatoriais exploratórias, pois a criação das escalas para as avaliações dos cinco fatores ocorreu de forma independente. Foi conseguido um bom resultado ao serem extraídos cinco fatores, identificados pelos conteúdos esperados para Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura; apresentando respectivamente, *eigenvalues* de 10,4; 7,75; 7,10; 6,12 e 4,59, que explicaram 7,97%; 6,01%; 5,64%; 4,86% e 3,65% da variância total. Em seguida, foram realizadas análises fatoriais exploratórias para determinar as facetas das cinco dimensões, sendo que o método de rotação *direct oblimin* foi realizado para tal identificação. Neuroticismo e Extroversão apresentaram quatro dimensões e os demais fatores, três dimensões.

A precisão das dimensões da BFP e suas facetas foram calculadas a partir do alfa de *Cronbach*. Inicialmente, realizou-se o estudo com a amostra completa, no qual todas as dimensões e a maioria de suas facetas apresentaram consistência interna superior a 0,60. Posteriormente, a precisão foi calculada em função da amostra, sexo e escolaridade. A amostra foi composta por alunos do Ensino Médio que passaram por OP, aplicação informatizada, alunos do Ensino Médio e Universitário da Bahia, idosos de São Paulo, adolescentes e adultos de Goiás, fontes variadas e pacientes hospitalizados com doenças inflamatórias intestinais de São Paulo. Algumas diferenças foram observadas referentes à

amostra, sendo mais perceptíveis em facetas que possuem itens que podem envolver maior desejabilidade social. Quanto ao sexo dos participantes, houve pouca diferença entre as precisões das dimensões e suas facetas. Por fim, o estudo referente à escolaridade revelou um dado relevante, no qual pessoas com escolaridade até o Ensino Fundamental tiveram a precisão mais baixa que a do Ensino Médio ou Superior, sugerindo que há mais erro de medida para essa população, talvez porque a linguagem da BFP seja muito sofisticada para pessoas com menos anos de escolaridade.

Foram realizados alguns estudos para buscar evidências de validade por meio da relação com outras variáveis da BFP, a saber, com a inteligência (Bateria de Provas de Raciocínio - BPR-5), com a preferência profissional (Escala de Aconselhamento Profissional - EAP), com o Interesse Profissional (SDS), com as dificuldades de escolha profissional (Inventário de Dificuldades Profissionais - IDDP), com a autoeficácia para atividades ocupacionais (Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais - EAAOc), com o Bem-estar Subjetivo (Escala para mensuração do Bem-estar subjetivo combinado com EFEx ou EFS ou EFN), para o fator Socialização foram utilizados dois estudos (Nunes, Nunes, Cunha & Hutz, 2006; Nunes, Nunes & Hutz, 2006) e para o fator Neuroticismo utilizou-se quatro instrumentos (*Eysenck Personality Questionnaire* – EPQ, Inventário de Ansiedade de Beck – BAI, Inventário de Depressão de Beck – BDI e Escala de Autoestima de Rosenberg). Por fim, para a busca de evidência de validade convergente foi utilizado o NEO-PI-R.

## **Procedimento**

Inicialmente, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade particular de Campinas. Após a aprovação, foi realizado

contato com a escola, a fim de verificar a disponibilidade para colaboração com a pesquisa, a qual integrou um processo de Orientação Profissional, ocorrido em três dias de aplicação de testes, relatório de devolutiva e plantões de dúvidas referentes aos resultados. Após o aceite, foram combinados datas e horários. Aos pais ou responsáveis dos alunos, por serem menores de idade, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 1) para a autorização da participação na pesquisa. Os alunos maiores de idade assinaram o TCLE (Anexo 2), aceitando a participação.

As aplicações foram coletivas em sala de aula, com horário previamente agendado com a escola. Os estudantes foram informados quanto ao sigilo e a confidencialidade das informações e avisados sobre a participação voluntária no Programa de Orientação Profissional / pesquisa, assim como sobre a devolutiva dos resultados em forma de relatório e plantão para sanar possíveis dúvidas.

Em todos os grupos foi aplicado o SDS, EAZ e BFP, sendo que a sequência dos três instrumentos variou conforme a programação de datas do projeto maior. As instruções foram dadas verbalmente no início de cada aplicação, solicitando que dúvidas fossem esclarecidas quando ocorressem. O tempo de aplicação de cada teste variou entre 30 minutos para o SDS, 15 minutos para a EAZ e 40 minutos para a BFP.

## **Resultados**

A fim de atender aos objetivos do estudo, os resultados foram analisados por meio de provas descritivas e inferenciais. Primeiramente serão apresentadas as estatísticas descritivas dos três instrumentos, a saber, *Escala de Afetos Zanon (EAZ)*, *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* e *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Em seguida são

apresentadas as análises referentes aos interesses profissionais e aos afetos, sendo elas, análises de correlação entre os fatores dos instrumentos; diferença de média para sexo (teste *t* de *Student*), idade e série (ANOVA); e, por fim, análise de regressão foi utilizada, com o objetivo de verificar se interesses profissionais predizem afetos. Na BFP os escores foram ponderados em razão do número desigual de itens. A Tabela 1 apresenta valores máximos e mínimos, média e desvio padrão dos fatores da EAZ, do SDS e da BFP.

Tabela 1. Análises Descritivas dos instrumentos (N=92).

|  | Mínimo | Máximo | M     | DP     |
|--|--------|--------|-------|--------|
| <i>Escala de Afetos Zanon – EAZ</i>              |        |        |       |        |
| Afeto Positivo                                   | 23,00  | 50,00  | 39,21 | 6,016  |
| Afeto Negativo                                   | 12,00  | 45,00  | 27,96 | 7,645  |
| <i>Questionário de Busca Auto-Dirigida – SDS</i> |        |        |       |        |
| Realista   | 2,00   | 44,00  | 17,02 | 8,963  |
| Investigativo                                    | 1,00   | 43,00  | 20,01 | 9,798  |
| Artístico  | 3,00   | 44,00  | 22,37 | 10,404 |
| Social   | 1,00   | 43,00  | 22,75 | 10,041 |
| Empreendedor                                     | 2,00   | 44,00  | 22,61 | 9,888  |
| Convencional                                     | 2,00   | 42,00  | 15,92 | 9,661  |
| <i>Bateria Fatorial de Personalidade – BFP</i>   |        |        |       |        |
| Extroversão                                      | 1,73   | 6,11   | 4,34  | 0,822  |
| Socialização                                     | 3,10   | 6,18   | 5,04  | 0,864  |
| Neuroticismo                                     | 1,57   | 5,83   | 3,53  | 0,679  |
| Realização                                       | 3,17   | 6,19   | 4,79  | 0,688  |
| Abertura   | 2,83   | 5,63   | 4,36  | 0,641  |

Em relação ao primeiro instrumento, a EAZ, os afetos positivos estiveram mais presentes ( $M=39,21$ ;  $DP=6,016$ ) que os negativos, salientando que 50 é a pontuação máxima possível para cada fator. Como exemplo de itens da dimensão positiva, pode-se citar características como coragem, orgulho e felicidade. Assim, os alunos vivenciam mais os afetos positivos, ou seja, experimentam estados de alta energia, concentração, confiança, forte sentimento de prazer e entusiasmo, do que emoções desagradáveis como depressão, ansiedade, pessimismo, tristeza e aborrecimento.

No SDS, as maiores médias referiram-se aos tipos Artístico, Social e Empreendedor. O Artístico ( $M=22,37$ ;  $DP=10,404$ ) caracteriza pessoas voltadas às atividades artísticas, musicais e literárias e o Social ( $M=22,75$ ;  $DP=10,041$ ) representa pessoas que gostam de atividades de ajuda, ensino e tratamento às pessoas. No Empreendedor ( $M=22,61$ ;  $DP=9,888$ ), por sua vez, predomina a preferência por atividades nas quais pode dominar, persuadir e liderar os outros.

Com relação aos cinco fatores da BFP, os fatores que apresentaram as maiores médias foram Socialização ( $M=5,04$ ;  $DP=0,864$ ), que se refere aos fatores de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo, e o fator Realização ( $M=4,79$ ;  $DP=0,688$ ), que expressa o grau de controle, organização e persistência. A menor média foi do fator Neuroticismo ( $M=3,53$ ;  $DP=0,679$ ), que se refere ao nível de ajustamento e instabilidade emocional.

Dando continuidade aos resultados, serão apresentadas as análises referentes aos afetos e os interesses profissionais. Na Tabela 2 são exploradas as correlações de *Pearson* entre os EAZ e SDS. De 12 correlações possíveis observa-se que apenas duas foram significativas.

Tabela 2. Correlação de *Pearson* entre EAZ e SDS

|                  |          | Realista | Investigativo | Artístico | Social | Empreendedor | Convencional |
|------------------|----------|----------|---------------|-----------|--------|--------------|--------------|
| Afetos Positivos | <i>r</i> | 0,17     | 0,11          | -0,10     | 0,20   | 0,37**       | 0,21*        |
|                  | <i>p</i> | 0,110    | 0,297         | 0,350     | 0,061  | 0,000        | 0,043        |
| Afetos Negativos | <i>r</i> | 0,09     | 0,13          | 0,10      | 0,17   | -0,03        | 0,03         |
|                  | <i>p</i> | 0,372    | 0,210         | 0,324     | 0,101  | 0,749        | 0,786        |

\*:  $p \leq 0,05$ ; \*\*:  $p \leq 0,01$



As magnitudes das correlações foram baixas ou nulas. Os tipos Empreendedor ( $r=0,37$ ) e Convencional ( $r=0,21$ ) do SDS se correlacionaram positivamente com os Afetos Positivos, e apresentaram os dois maiores coeficientes. Sendo assim, vivenciar o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição, que são características do Afeto Positivo, podem estar presentes em pessoas que apresentem os tipos Empreendedor e Convencional. Interessante observar que em relação aos afetos negativos, não houve significâncias estatísticas e o maior coeficiente foi  $r=0,17$ , ou seja, bastante baixo. Para verificar a diferença de média entre os sexos em relação à EAZ e ao SDS, utilizou-se o teste *t* de *Student*. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Teste *t* de *Student* para sexo

|                | Sexo      | N  | M     | DP     | <i>T</i> | <i>P</i> |
|----------------|-----------|----|-------|--------|----------|----------|
| Afeto Positivo | Masculino | 37 | 39,97 | 6,050  | 0,98     | 0,330    |
|                | Feminino  | 55 | 38,70 | 5,996  |          |          |
| Afeto Negativo | Masculino | 37 | 25,64 | 8,032  | -2,40    | 0,018    |
|                | Feminino  | 55 | 29,47 | 7,047  |          |          |
| Realista       | Masculino | 37 | 18,32 | 7,881  | 1,14     | 0,255    |
|                | Feminino  | 55 | 16,14 | 9,592  |          |          |
| Investigativo  | Masculino | 37 | 21,35 | 11,131 | 1,08     | 0,284    |
|                | Feminino  | 55 | 19,10 | 8,783  |          |          |
| Artístico      | Masculino | 37 | 21,19 | 8,714  | -0,89    | 0,375    |
|                | Feminino  | 55 | 23,16 | 11,409 |          |          |
| Social         | Masculino | 37 | 19,30 | 9,131  | -2,80    | 0,006    |
|                | Feminino  | 55 | 25,07 | 10,033 |          |          |
| Empreendedor   | Masculino | 37 | 23,32 | 11,000 | 0,57     | 0,572    |
|                | Feminino  | 55 | 22,13 | 9,139  |          |          |
| Convencional   | Masculino | 37 | 14,81 | 9,634  | -0,90    | 0,368    |
|                | Feminino  | 55 | 16,67 | 9,695  |          |          |

Os resultados indicaram diferenças entre os meninos e meninas nos Afetos Negativos ( $t[90]= -2,40$ ;  $p=0,018$ ), sendo que a média feminina ( $M= 29,47$ ;  $DP=7,047$ ) é maior que a masculina ( $M=25,64$ ;  $DP=8,032$ ), ou seja, as mulheres vivenciam mais emoções desagradáveis e aversivas, entre outros sintomas psicológicos aflitivos. O tipo Social ( $t[91]=-2,805$ ;  $p=0,006$ ) do SDS, também indicou diferença significativa entre os

sexos, sendo que a média feminina ( $M=25,07$ ;  $DP=10,033$ ) é maior da dos meninos ( $M=19,30$ ;  $DP=9,131$ ). Sendo assim, as meninas identificam-se mais com atividades de ajuda, ensino e tratamento. Utilizou-se a análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferença de médias entre idades (Tabela 4).

Tabela 4. Análise de variância em relação à idade

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Positivo | 1,59     | 0,184    |
| Afeto Negativo | 0,19     | 0,942    |
| Realista       | 0,42     | 0,795    |
| Investigativo  | 0,98     | 0,424    |
| Artístico      | 2,32     | 0,063    |
| Social         | 2,34     | 0,061    |
| Empreendedor   | 2,70     | 0,035    |
| Convencional   | 0,84     | 0,505    |

Os resultados revelaram diferença significativa apenas para o tipo Empreendedor ( $F[4, 87]=2,70$ ;  $p<0,035$ ). Com vistas à melhor compreensão da diferença, realizou-se o teste de *Tukey* para o tipo Empreendedor (Tabela 5).

Tabela 5. Teste de *Tukey* para idade no tipo Empreendedor

| <i>alpha=0,05</i> |    |       |       |
|-------------------|----|-------|-------|
|                   | N  | 1     | 2     |
| 15                | 25 | 18,40 |       |
| 14                | 4  | 20,25 | 20,25 |
| 17                | 32 | 22,87 | 22,87 |
| 16                | 29 | 25,45 | 25,45 |
| 18                | 2  |       | 34,50 |
| Sig.              |    | 0,714 | 0,088 |

Foi possível identificar diferença entre os alunos de 18 anos ( $M=34,50$ ) e os de 15 anos ( $M=18,40$ ), resultando em dois conjuntos. Assim, pode-se dizer que o tipo Empreendedor foi mais preferido pelos mais velhos, ou seja, estes preferem atividades nas

quais pode dominar, persuadir e liderar os outros. Para verificar eventuais diferenças de médias em relação à escolaridade dos participantes utilizou-se novamente a ANOVA (Tabela 6).

Tabela 6. Análise de variância em relação à escolaridade

|                  | <i>F</i> | <i>p</i> |
|------------------|----------|----------|
| Afetos Positivos | 0,42     | 0,658    |
| Afetos Negativos | 0,06     | 0,941    |
| Realista         | 0,42     | 0,655    |
| Investigativo    | 1,17     | 0,314    |
| Artístico        | 0,48     | 0,621    |
| Social           | 3,25     | 0,044    |
| Empreendedor     | 3,36     | 0,039    |
| Convencional     | 1,73     | 0,183    |

Houve diferença significativa para os tipos Social ( $F[2, 89]=3,25$ ;  $p<0,044$ ) e Empreendedor ( $F[2, 89]=3,36$ ;  $p<0,03$ ). Realizou-se o teste de *Tukey* para a melhor compreender as duas diferenças, sendo a primeira referente ao Social (Tabela 7).

Tabela 7. Teste de *Tukey* para escolaridade no tipo Social

|        | N  | <i>alpha=0,05</i> |       |
|--------|----|-------------------|-------|
|        |    | 1                 | 2     |
| 1º ano | 24 | 18,87             |       |
| 3º ano | 39 | 22,90             | 22,90 |
| 2º ano | 29 |                   | 25,76 |
| Sig.   |    | 0,262             | 0,504 |

A diferença resultou em dois conjuntos, no qual os alunos do primeiro ano ( $M=18,87$ ) obtiveram menor média que os alunos do segundo ano ( $M=25,76$ ). Por obterem a maior média, faz sentido dizer que o tipo Social foi favorito pelos alunos que estão na metade do Ensino Médio, sugerindo que estes preferiram lidar com as pessoas a lidar com

atividades mecânicas e técnicas, que são características do tipo Social. O teste de *Tukey* também foi realizado para o tipo Empreendedor (Tabela 8).

Tabela 8. Teste de *Tukey* para escolaridade no tipo Empreendedor

|        | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|--------|----|---------------|-------|
|        |    | 1             | 2     |
| 1º ano | 24 | 18,50         |       |
| 2º ano | 29 | 22,83         | 22,83 |
| 3º ano | 39 |               | 24,97 |
| Sig.   |    | 0,202         | 0,670 |

Houve diferença entre as séries no tipo Empreendedor, determinando dois conjuntos, sendo que os alunos do terceiro ano apresentaram maior média ( $M=24,97$ ) do que os alunos do primeiro ano ( $M=18,50$ ). É possível que os alunos do terceiro ano tenham escolhas mais definidas e, portanto, mais fortes que os demais. Por fim, foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter* para verificar a predição dos Interesses Profissionais em função dos afetos (Tabela 9).

Tabela 9. Coeficientes da regressão linear para prever os tipos do SDS

| Dimensões     |           | Coeficiente não-padronizados |           | Coeficientes padronizados | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---------------|-----------|------------------------------|-----------|---------------------------|----------|----------|
|               |           | <i>B</i>                     | <i>DP</i> | <i>Beta</i>               |          |          |
| Realista      | Constante | -4,560                       | 8,802     |                           | -0,518   | 0,606    |
|               | Positivo  | 0,375                        | 0,168     | 0,251                     | 2,230    | 0,028    |
|               | Negativo  | 0,246                        | 0,133     | 0,208                     | 1,843    | 0,069    |
| Investigativo | Constante | -0,18                        | 9,76      |                           | -0,02    | 0,98     |
|               | Positivo  | 0,32                         | 0,19      | 0,19                      | 1,71     | 0,09     |
|               | Negativo  | 0,27                         | 0,15      | 0,21                      | 1,85     | 0,07     |
| Artístico     | Constante | 23,126                       | 10,310    |                           | 2,243    | 0,027    |
|               | Positivo  | -0,105                       | 0,197     | -0,061                    | -0,531   | 0,597    |
|               | Negativo  | 0,132                        | 0,156     | 0,098                     | 0,844    | 0,401    |
| Social        | Constante | -9,579                       | 9,398     |                           | -1,019   | 0,311    |
|               | Positivo  | 0,535                        | 0,180     | 0,325                     | 2,978    | 0,004    |
|               | Negativo  | 0,418                        | 0,142     | 0,321                     | 2,940    | 0,004    |
| Empreendedor  | Constante | -10,563                      | 9,179     |                           | -1,151   | 0,253    |
|               | Positivo  | 0,713                        | 0,176     | 0,434                     | 4,059    | 0,000    |
|               | Negativo  | 0,196                        | 0,139     | 0,151                     | 1,410    | 0,162    |
| Convencional  | Constante | -6,551                       | 9,492     |                           | -0,690   | 0,492    |
|               | Positivo  | 0,440                        | 0,182     | 0,273                     | 2,424    | 0,017    |
|               | Negativo  | 0,194                        | 0,144     | 0,152                     | 1,351    | 0,180    |

No que diz respeito ao tipo Realista, o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) ajustado foi de 0,06 ( $F(2, 87)=3,038$ ;  $p=0,053$ ), portanto, não significativo. O tipo Social apresentou o  $R^2$  de 0,12 ( $F(2, 87)=6,283$ ;  $p=0,003$ ). A análise do coeficiente de determinação ajustado indicou 12% da variância. Empreendedor foi o tipo que apresentou maior capacidade de predição, com o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0,16 ( $F(2, 87)=8,257$ ;  $p=0,001$ ), representando 16% da variância. Por fim, o tipo Convencional ( $F(2, 87)=3,032$ ;  $p=0,53$ ) obteve o mesmo ( $R^2$ ) ajustado do tipo Realista (0,06), sendo também, não significativo.

Foi possível verificar que os afetos contribuíram na predição de três das seis dimensões do SDS, sendo que o Afeto Positivo foi mais preditivo para os tipos Realista, Empreendedor e Convencional. O Afeto Positivo e o Negativo contrinuíram mais com o tipo Social. Por fim, destaca-se que a dimensão que mais contribuiu na previsão dos interesses foi o Afeto Positivo para o tipo Empreendedor, que apresentou o maior valor de Beta.

As análises referentes aos afetos e a personalidade serão apresentados na sequencia. Foram obtidas as correlações de *Pearson* entre os instrumentos EAZ e BFP, havendo correlações baixas e moderadas, conforme pode ser observado na Tabela 10.

Tabela 10. Correlação de *Pearson* entre EAZ e BFP

|                | Neuroticismo | Extroversão | Socialização | Realização | Abertura |
|----------------|--------------|-------------|--------------|------------|----------|
| Afeto Positivo | $r$ -0,59**  | 0,72**      | 0,10         | 0,28**     | 0,30**   |
|                | $p$ 0,000    | 0,000       | 0,363        | 0,008      | 0,004    |
| Afeto Negativo | $r$ 0,72**   | -0,24*      | -0,11        | 0,14       | -0,04    |
|                | $p$ 0,000    | 0,024       | 0,293        | 0,177      | 0,676    |

\*:  $p \leq 0,05$ ; \*\*:  $p \leq 0,01$

De dez correlações possíveis observa-se que seis foram significativas. As correlações moderadas referem-se aos fatores Neuroticismo ( $r=-0,59$ ), Extroversão ( $r=0,72$ ), Realização ( $r=0,28$ ) e Abertura às novas experiências ( $r=0,30$ ) com os Afetos Positivos; e o fator Neuroticismo ( $r=0,72$ ) com os Afetos Negativos. Portanto, vivenciar o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição, que são características do Afeto Positivo, tem relação com traços de Extroversão, que se refere a como as pessoas se relacionam com as demais e indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias; Realização, que descreve o grau de organização, persistência, controle e motivação; e Abertura às novas experiências, que se relaciona com o comportamento exploratório e o reconhecimento de novas experiências. O fator Neuroticismo correlacionou-se negativamente com os Afetos Positivos e positivamente com os Negativos. Com isso, supõe-se que pessoas que buscam o ajustamento e a estabilidade emocional frente a um desconforto psicológico, características do Neuroticismo, podem vivenciar um estado de insatisfação temporária, cujas emoções são desagradáveis e aversivas, características dos Afetos Negativos. Utilizou-se o teste *t* de *Student* para verificar a diferença de média entre os sexos em relação à EAZ e a BFP, conforme Tabela 11.

Tabela 11. Teste *t* de *Student* para sexo

|              | Sexo      | N  | M    | DP    | <i>t</i> | <i>P</i> |
|--------------|-----------|----|------|-------|----------|----------|
| Neuroticismo | Masculino | 37 | 3,50 | 0,809 | -0,22    | 0,824    |
|              | Feminino  | 55 | 3,54 | 0,838 |          |          |
| Extroversão  | Masculino | 37 | 4,18 | 0,975 | -1,48    | 0,142    |
|              | Feminino  | 55 | 4,45 | 0,771 |          |          |
| Socialização | Masculino | 37 | 4,78 | 0,685 | -3,12    | 0,002    |
|              | Feminino  | 55 | 5,21 | 0,623 |          |          |
| Realização   | Masculino | 37 | 4,82 | 0,761 | 0,30     | 0,762    |
|              | Feminino  | 55 | 4,77 | 0,642 |          |          |
| Abertura     | Masculino | 37 | 4,47 | 0,680 | 1,31     | 0,193    |
|              | Feminino  | 55 | 4,29 | 0,610 |          |          |

O teste *t* de *Student* revelou diferença entre os meninos e meninas no fator Socialização ( $t[91]=-3,12$ ;  $p=0,002$ ), de modo que, a média feminina ( $M=5,21$ ;  $DP=0,623$ ) foi maior que a masculina ( $M=4,78$ ;  $DP=0,685$ ). Os Afetos Negativos também se diferenciaram significativamente entre os sexos, conforme já evidenciado na Tabela 3 da página 29. Utilizou-se a análise de variância (ANOVA) e também a prova *pos hoc* de *Tukey* para verificar a existência de diferença de médias. Os resultados referentes à idade estão na Tabela 12.

Tabela 12. Análise de variância em relação à idade

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Positivo | 1,59     | 0,184    |
| Afeto Negativo | 0,19     | 0,942    |
| Neuroticismo   | 0,23     | 0,922    |
| Extroversão    | 1,35     | 0,259    |
| Socialização   | 1,62     | 0,175    |
| Realização     | 2,35     | 0,061    |
| Abertura       | 0,94     | 0,444    |

Houve diferença marginalmente significativa somente para o traço Realização ( $F[4, 87]= 2,35$ ;  $p<0,061$ ). Não foi gerado o teste de *Tukey*, pois a significância foi marginal. Também foi calculada a ANOVA em relação à escolaridade dos participantes e foi possível identificar diferença de média estatisticamente significância para o traço Socialização ( $F[2, 89]=4,05$ ;  $p<0,021$ ) (Tabela 13).

Tabela 13. Análise de variância em relação à escolaridade

(continua)

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Positivo | 0,42     | 0,658    |
| Afeto Negativo | 0,06     | 0,941    |
| Neuroticismo   | 1,67     | 0,194    |
| Extroversão    | 0,44     | 0,643    |

Tabela 13. Análise de variância em relação à escolaridade

(continuação)

|              | <i>F</i> | <i>p</i> |
|--------------|----------|----------|
| Socialização | 4,05     | 0,021    |
| Realização   | 1,81     | 0,170    |
| Abertura     | 0,97     | 0,382    |

Realizou-se o teste de *Tukey* (Tabela 14), com o intuito de melhorar a compreensão da diferença identificada. O teste de *Tukey* indicou diferença entre os alunos dos segundos anos ( $M= 5,29$ ) e os primeiros anos ( $M=4,78$ ), resultando em dois conjuntos. Possivelmente, esta divisão se deve por especificidade da amostra.

Tabela 14. Teste de *Tukey* para série no fator Socialização

|        | N  | <i>alpha=0,05</i> |       |
|--------|----|-------------------|-------|
|        |    | 1                 | 2     |
| 1° ano | 24 | 4,78              |       |
| 3° ano | 39 | 5,01              | 5,01  |
| 2° ano | 29 |                   | 5,29  |
| Sig.   |    | 0,359             | 0,242 |

Foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter*, para verificar a predição dos afetos em função da personalidade. Seus resultados estão na Tabela 15.

Tabela 15. Coeficientes da regressão linear para prever os Afetos

(continua)

| Fatores        |              | Coeficientes não-padronizados |           | Coeficientes padronizados | <i>t</i> | <i>p</i> |
|----------------|--------------|-------------------------------|-----------|---------------------------|----------|----------|
|                |              | <i>B</i>                      | <i>DP</i> | <i>Beta</i>               |          |          |
| Afeto Positivo | Constante    | 23,355                        | 5,336     |                           | 4,377    | 0,000    |
|                | Neuroticismo | -2,667                        | 0,505     | -0,368                    | -5,282   | 0,000    |
|                | Extroversão  | 3,701                         | 0,484     | 0,532                     | 7,640    | 0,000    |
|                | Socialização | -1,270                        | 0,576     | -0,145                    | -2,205   | 0,030    |
|                | Realização   | 2,095                         | 0,559     | 0,237                     | 3,752    | 0,000    |
|                | Abertura     | 1,266                         | 0,592     | 0,134                     | 2,138    | 0,035    |



Tabela 15. Coeficientes da regressão linear para prever os Afetos (continuação)

| Fatores        | Coeficientes não-padronizados |           | Coeficientes padronizados | <i>t</i> | <i>p</i>     |
|----------------|-------------------------------|-----------|---------------------------|----------|--------------|
|                | <i>B</i>                      | <i>DP</i> | <i>Beta</i>               |          |              |
|                | Constante                     | -12,972   | 7,912                     |          | -1,639 0,105 |
|                | Neuroticismo                  | 7,356     | 0,754                     | 0,795    | 9,753 0,000  |
| Afeto Negativo | Extroversão                   | 0,975     | 0,724                     | 0,110    | 1,345 0,182  |
|                | Socialização                  | 0,377     | 0,861                     | 0,034    | 0,437 0,663  |
|                | Realização                    | 2,423     | 0,827                     | 0,217    | 2,929 0,004  |
|                | Abertura                      | -0,641    | 0,885                     | -0,053   | -0,724 0,471 |

No que diz respeito ao Afeto Positivo, o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) ajustado foi de 0,69 ( $F(5, 84)=37,784; p=0,000$ ). A análise do coeficiente de determinação ajustado foi de 69%. Para o Afeto Negativo, o  $R^2$  foi de 0,75 ( $F(5, 85)=22,828; p=0,000$ ), com o coeficiente de determinação ajustado de 75%, a maior entre os fatores. Foi possível verificar que todos os cinco fatores da BFP contribuíram na previsão dos Afetos Positivos e somente os fatores Neuroticismo e Realização contribuíram na previsão dos Afetos Negativos. Por fim, destaca-se que o fator Extroversão mais contribuiu na previsão do Afeto Positivo e, para o Afeto Negativo, foi o fator Neuroticismo, que apresentaram os maiores valores de Beta.

## Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com os Interesses Profissionais e a Personalidade e, adicionalmente, analisar eventuais diferenças de médias entre sexo, idade e escolaridade. Estudos dessa natureza têm sido necessários, uma vez que a escolha de uma profissão é uma tomada de decisão complexa, no qual diversos fatores pessoais (características de personalidade, interesses e

habilidades) e sociais (opções disponíveis, recursos financeiros, possibilidades de estudo, mercado de trabalho) estão envolvidos (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004).

Inicialmente, em relação aos Afetos e os Interesses Profissionais, foi possível notar que somente os Afetos Positivos correlacionaram-se com o tipo Empreendedor do SDS. Os Afetos Negativos não apresentaram correlação com os Interesses Profissionais. Os achados corroboram o estudo de Noronha e Mansão (2013), uma vez que as magnitudes entre os construtos foram baixas, tendo em vista a compreensão de que são construtos diferentes.

Em relação às diferenças de média para sexo, foi realizado o Teste *t* de *Student*, no qual se podem identificar dois resultados significativos, sendo o primeiro em relação ao Afeto Negativo, no qual as mulheres obtiveram a maior média, comungando os achados de Segabizani e cols. (2012) e Noronha, Freitas, Piovezan e Joly (2013). O segundo resultado significativo foi referente ao tipo Social do SDS e, novamente, a maior média foi das mulheres. Conforme os achados de Mansão (2005) e Noronha e Nunes (2012), a preferência do sexo feminino pelas profissões mais ligadas ao Tipo Social é esperada, uma vez que contempla elevada interação social, compreensão do outro, ajuda ao próximo, entre outras atividades.

A análise de variância (ANOVA) foi utilizada para verificar a existência de diferença de média entre as idades e a escolaridade. Primeiramente, em relação às idades, não houve diferença significativa em função dos Afetos, assim como nos achados de Noronha, Freitas, Piovezan e Joly (2013). O único tipo do SDS que apresentou diferença significativa foi o Empreendedor que, após o teste de *Tukey*, diferenciou os alunos mais jovens (menor média) dos alunos mais velhos (maior média), podendo-se dizer que o tipo Empreendedor pode ser preferido pelos alunos mais velhos, ou seja, estes possivelmente podem ter suas preferências mais definidas e maduras.

Para a análise de variância em relação à escolaridade, também não foi possível verificar diferença significativa para os Afetos, mas sim os tipos Social e Empreendedor do SDS. Referente ao tipo Social foi possível diferenciar os alunos do 1º ano (menor média) dos alunos do 2º ano (maior média) no teste de *Tukey*, fazendo sentido dizer que os alunos que estão na metade do curso preferem atividades de ensino ou de ajuda aos outros. Este achado pode caracterizar uma particularidade da amostra, não tendo sido encontrado estudos com o mesmo resultado. No tipo Empreendedor, houve diferença entre os alunos do 1º ano (menor média) para os que estão no 3º ano (maior média), sugerindo que os alunos que estão no fim do curso podem ter escolhas mais definidas e mais fortes, tendendo a gostar de posições de liderança, interessando-se por trabalhos de escritório, sem cunho científico. Tal resultado confirma o achado anterior, de que o tipo Empreendedor é preferido por alunos mais velhos, ou seja, de fim de curso.

Foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter* para verificar a predição dos Interesses Profissionais em função dos Afetos. Foi possível verificar que a dimensão que mais contribuiu na previsão dos interesses foi o Afeto Positivo para o tipo Empreendedor, que apresentou o maior valor de Beta. Uma vez que o tipo Empreendedor descreve pessoas extrovertidas, corajosas, animadas, dinâmicas, otimistas, sociáveis, autoconfiantes e ambiciosas (Primi e cols., 2010), justifica-se a previsão pelo Afeto Positivo, o qual comunga praticamente das mesmas descrições.

Referente à relação entre os Afetos e a Personalidade, o fator Neuroticismo correlacionou-se positivamente com o Afeto Negativo e negativamente com o Afeto Positivo, justificando-se teoricamente, ou seja, pessoas que vivenciam altos níveis de Neuroticismo são propensas a viver mais intensamente o sofrimento emocional (Nunes, Hutz & Nunes, 2010). Já o fator Extroversão, correlacionou-se positivamente com o Afeto

Positivo e negativamente com o Afeto Negativo, o que é coerente teoricamente pois extroversão refere-se às formas como as pessoas interagem com os demais e indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias (Nunes, Hutz & Nunes, 2008). Ambos os resultados são considerados esperados por Nemanick e Munz (1997) e foram comungados por Grice, Mignogna e Badzinski (2011), Costa e McCrae (1980) e Nunes, Hutz e Giacconi (2009), embora as pesquisas não utilizassem necessariamente os mesmos construtos. Também foi encontrada correlação entre o Afeto Positivo e o fator Realização e Abertura para novas experiências que, segundo Nunes, Hutz e Nunes (2010), são fatores que tendem a apresentar menos relações com os transtornos de personalidade.

O teste *t* de *Student* para diferença de sexo indicou diferença para o fator Socialização, sendo que as mulheres obtiveram a maior média. Tal resultado é consoante com os achados de Nunes e Hutz (2007) e Nunes, Hutz e Nunes (2010).

Em relação à escolaridade, houve diferença para Socialização, diferenciando em conjuntos o 1º ano (menor média) do 2º ano (maior média). Nunes, Hutz e Nunes (2010) sugerem que achados como este, ou seja, que haja diferença entre níveis de escolarização, pode significar um erro de medida, uma vez que a linguagem da BFP pode estar sofisticada para os alunos mais novos.

A análise de regressão simples pelo método *enter* foi realizada para verificar a predição dos Afetos em função da Personalidade, indicando que os Afetos Positivos sinalizou previsão de todos os cinco fatores da BFP e somente os fatores Neuroticismo e Realização contribuíram na previsão dos Afetos Negativos. Os valores de Beta confirmaram o exposto anteriormente, o fator Extroversão é o melhor preditor dos Afetos Positivos e o fator Neuroticismo dos Afetos Negativos, reforçando os achados de Grice,

Mignogna e Badzinski (2011), Nemanick e Munz (1997) e Nunes, Hutz e Giacomoni (2009).

Foram encontradas associações modestas entre os Afetos e Interesses Profissionais, necessitando de aprofundamento em estudos futuros. Entre os Afetos e a Personalidade houveram correlações significativas. Os achados aqui se restringem a uma amostra de alunos de uma escola municipal de ensino profissionalizante município do Estado São Paulo, sendo que a ampliação da amostra, com a inclusão de pessoas de outras regiões do país, abrangendo todos os níveis de escolaridade e idades seria necessário para melhor compreender os resultados encontrados.

## Referências

- Ackerman, P. L., & Beier, M. E. (2003). Intelligence, Personality, and Interests in the Career Choice Process. *Journal of Career Assessment, 11*(2), 205-218.
- Albuquerque, F. J. B., Martins, C. R., & Neves, M. T. S.(2008). Bem-estar subjetivo emocional e  *coping* em adultos de baixa renda de ambientes urbano e rural. *Estudos em Psicologia, 25*(4), 509-516.
- Allport, G. W. (1966). *Personalidade padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo.
- Bradburn, N. M. (1969). *The structure os psychological well-being*. Aldine: Chicago.
- Brasil (1981). *Terminologia da formação profissional no sistema nacional de formação de mão-de-obra*. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. Brasília, DF.
- Costa P. T., & McCrae R. R. (1980) Influence of Extraversion and Neuroticism on subjective well-being: happy and unhappy people. *J. Person. Sot. Psychol. 38*, 668-678.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI): Professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1998). Six approaches to the explication of facet-level traits: Examples from Conscientiousness. *European Journal of Personality, 12*, 117–134.
- Cupani, M., & Perez, E. R. (2006). Metas de elección de carrera: Contribución de los intereses vocacionales, la autoeficacia y los rasgos de personalidad. *Interdisciplinaria, 23*(1), 81-100.

- DeNeve, K. M., & Cooper, H. (1998). The happy personality: a meta-analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin*, *124*, 197–229.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, *95*, 542-575.
- Ferrero, I. T., & Rico, T. P. (2010). Psicologia positiva y promocion de la salud mental, emoções positivas y negativas. Em A. C. Vañó (Org.), *Aplicaciones Educativas de La Psicología Positiva* (130-140). Hispania: Generalitat Valenciana.
- Gable, S., & Haidt, J. (2005). Positive Psychology. *Review of General Psychology*, *9*, 1089-2680.
- Grice, J., Mignogna, M., & Badzinski, S. (2011). The Dynamic Analog Scale: a generic method for single-item measurement. *Personality and Individual Differences*, *50*, 481-485.
- Holland, J. L., Powell, A., & Fritzsche, B. (1994). *SDS professional user's guide*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. O. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. *Psychological Reports*, *12*, 547-594.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer-SDS*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1996). Toward a New Generation of Personality Theories: Theoretical Contexts for the Five Factor Model. Em J. S. Wiggins (Ed.), *The Five*

*Factor Model of Personality. Theoretical Perspectives.* New York e London: The Guilford Press.

McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality, 60*, 175-216.

Melo-Silva, L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A Orientação Profissional no Contexto da Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 5*(2), 31-52.

Negretti, F. (2007). *Relação entre área de interesse e escolha profissional de estudantes de Ensino Médio.* Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade São Francisco, Itatiba, SP.

Nemanick, R.C., & Munz, D.C. (1997). Extraversion and neuroticism, trait mood, and state affect: A hierarchical relationship? *Journal of Social Behaviour and Personality, 12*, 4, 1079-1092.

Noronha, A. P. P., & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF, 17*(2), 323-331.

Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Escala de Aconselhamento Profissional: Análise com estudantes de Ensino Médio. *Fractal, Revista Psicologia, 24*(2), 405-422.

Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., Freitas, P. C. S., & Pereira, G. O. A. (2013). Evidências de validade convergente-discriminante para a Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH). *Psicologia: Ciência e Profissão, 33*, 4-15.



- Noronha, A. P. P., Freitas, P. C. S., Piovezan, M. N., & Joly, M. C. R. A. (2013). Estudo correlacional entre Afetos Positivos e Negativos e Autoeficácia para escolha profissional. *Revista de Psicologia - Universidad César Vallejo*.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia. O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da Escala Fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 20-25.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - Manual técnico*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. (2009). Associação entre Bem Estar Subjetivo e personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Avaliação Psicológica*, 8, 99-108.
- Nunes, M. F. O. (2009). *Estudos Psicométricos da Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais*. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade São Francisco, Itatiba-SP.
- Okino, E. T. K. (2009). *O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: evidências de validade e precisão*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Osipow, S. H., & Gati, I. (1998) Construct and concurrent validity of the Career Decision-Making difficulties Questionnaire. *Journal of Career Assessment*, 6(3), 347-364.
- Parsons, F. (1909). *Choosing a Vocation*. Boston: Houghton Mifflin.

- Pasian, S. R., & Okino, E. T. K. (2009). Investigação com SDS e BBT-Br: Cooperação internacional Brasil e Portugal – Histórico e objetivos [CD-ROM]. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos; V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, Campinas: Universidade São Francisco.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS Questionário de Busca Auto-Dirigida – Manual Técnico da Versão Brasileira*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo Correlacional do Inventário de Busca Auto-dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 47-54.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. Ap., Di Nucci, E. P., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.
- Primi, R., Pelegrini, M. C. K., Nucci, E. P., Bighetti, C. A., Munhoz, A. M. H., & Moggi, M. A. (2001). Características de personalidade e indecisão profissional. *Psico*, 32(1), 81-96.
- Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre: Artmed.
- Sartori, F. A. (2006). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.

- Sartori, F. A. (2007). *Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o SDS*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M.F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 17-29.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.
- Savickas, M. L. (2004). Um modelo para a avaliação de carreira. Em L. M. Leitão, (Orgs.) *Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 21-42) Coimbra: Quarteto.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 440-448.
- Segabinazi, J. D., Zortea, M., Zanon, C., Bandeira, D. R., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2012). Escala de Afeto Positivo e Negativo para Adolescentes: Adaptação, Normatização e Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica*, 11, 1-12.
- Seligman, M. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Seligman, M. E P, Steen, T., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410-421.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyi, M. (2001). Reply to comments. *American Psychologist*, 56(1), 89-90.
- Sheldon, K. M., & King, L. K. (2001). Why positive psychology is necessary. *American Psychologist*, 56, 216-217.

- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2004). Influências de percepção de suporte no trabalho e de satisfação com o suporte social sobre bem-estar subjetivo de trabalhadores. Em J. L. Ribeiro & Leal, I. (Orgs.), *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp. 659-664). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian+.
- Spokane, A. R. (1996). Holland's theory. Em D. Brown & L. Brooks (Orgs.), *Career choice and development* (pp. 33-74). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Steel, P., Schmidt, J., & Shultz, J. (2008). Refining the relationship between personality and subjective well-being. *Psychological Bulletin*, *134*, 138–161.
- Super, D. E. (1969). Vocacional development theory. *The counseling psychologist*, *1*, 2-30.
- Teixeira, M. A. P., & Magalhães, M. O. (2001). Escala de indecisão vocacional: construção de um instrumento para pesquisa. *Aletheia*, *13*, 21-26.
- Teixeira, M. O., Figueiredo, A., & Janeiro, I. (2009). Investigação e BBT-Br: Cooperação internacional Brasil e Portugal – Histórico e objetivos [CD-ROM]. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos; V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, Campinas: Universidade São Francisco.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*(6), 1063-1070.
- Watson, D., & Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological bulletin*, *98*, 219-235.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *PsicoUSF* *18*(2), 193-201.

## ESTUDO II

### *AFETOS E INTERESSES PROFISSIONAIS: SUAS RELAÇÕES EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS*

A escolha de uma profissão está presente na vida das pessoas, sendo necessário que suas características pessoais estejam relacionadas com as profissionais para que haja maior satisfação. No ambiente universitário, a satisfação pode ser entendida como um sentimento de identificação e ajustamento à área de formação. O presente relacionou os Afetos Positivos e Negativos com os Interesses profissionais, por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)*. Participaram 127 alunos universitários matriculados em fim de curso, com idades entre 20 e 50 anos. Os Afetos Positivos estiveram mais presentes entre os alunos. Não houve correlação entre os instrumentos, mas a análise de regressão indicou que o Afeto Negativo contribuiu na predição do tipo Artístico. Sugerem-se novos estudos para aprofundar as relações entre os construtos.

***Palavras-chave:*** Psicologia Positiva, Avaliação Psicológica, Afetos, Interesse Profissional.

## Introdução

A escolha profissional está presente na vida das pessoas e das organizações, pois quanto maior a relação das características pessoais com as profissionais, maior satisfação para as pessoas e, conseqüentemente, melhor produtividade (Brasil, 1981; Sartori, 2006). Em um estudo, Soares (2002) identificou que boa parte dos adolescentes e dos adultos jovens apresenta a expectativa da passagem pelo ensino superior, especialmente para os jovens das classes médias e altas. A satisfação profissional de um indivíduo resulta da percepção de que o trabalho é uma demonstração do seu autoconceito, sendo possível expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade por meio do exercício profissional (Super, Savickas & Super, 1996).

Neste sentido, no ambiente universitário, a satisfação pode ser entendida como um sentimento de identificação e ajustamento à área de formação. Para Jafella e Gil (2003/2004) uma das tarefas da Psicologia Positiva, abordado no presente estudo através dos Afetos, é favorecer a inserção do indivíduo ao mundo laboral de formas eficiente e livre, de modo que cada sujeito tenha clareza de suas inquietações, motivações e interesses.

Segundo Seligman (2004), a Psicologia Positiva se sustenta sobre o estudo de três pilares principais, a saber: emoção positiva; traços ou qualidades positivas; e instituições positivas, como a democracia, a família e a liberdade. Snyder e Lopez (2009) mencionam que a ciência e a prática da Psicologia Positiva se voltam para identificar e compreender as qualidades humanas, auxiliando para que as pessoas tenham vidas mais felizes e produtivas. A família, a saúde, o lazer, as finanças, o *self*, o grupo de convivência e o trabalho compõem os domínios de satisfação com a vida, a qual se subdivide em desejo de mudar a

vida, satisfação com a vida atual, passada e futura e visão por parte de pessoas significativas com relação a sua vida, ou seja, visão de terceiros (Diener & cols., 1999).

Um conceito núcleo da Psicologia Positiva é o Bem-estar Subjetivo (BES) que, segundo Diener, Lucas e Oishi (2002), associados às experiências positivas, tornam a vida recompensadora. O BES é composto de uma dimensão cognitiva e uma dimensão afetiva, sendo que a primeira refere-se ao julgamento da satisfação com a vida e seus diferentes domínios (trabalho, família, lazer, saúde, finanças, entre outros). Já a dimensão afetiva diz respeito às reações emocionais das pessoas frente aos eventos de sua vida, compondo-se, assim, de afetos positivos (emoções e humor agradáveis) e negativos (emoções e humor desagradáveis) (Diener, 1984; Diener & Suh, 1997; Diener & cols., 1999; Eddington & Shuman, 2005).

Para Watson, Clark e Tellegen (1988), os afetos caracterizam-se como um estado de ânimo e podem favorecer a percepção que o indivíduo tem de si e do outro. Ferrero e Rico (2010) compreendem o prazer e o desprazer por meio das emoções positivas e negativas, sendo que geralmente as emoções positivas são agradáveis e tendem a propiciar o prazer, integram-se a eventos facilitadores das metas pessoais. As emoções negativas, aquelas que as pessoas não gostam de vivenciar, são associadas aos eventos ameaçadores da vida, podendo implicar perdas e rompimentos de metas. Gondim e Siqueira (2004) e Alcalá e cols. (2006) explanam sobre a difícil investigação científica das emoções e dos afetos, pois tratam de experiências subjetivas, assim como vários outros construtos psicológicos.

Os Afetos apresentam um fator bidimensional, a saber, Afeto Positivo (AP) e Afeto Negativo (AN), embora eles sejam independentes (Watson & Tellegen, 1985; Bradburn, 1969). Os principais AP são o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição. Já o AN refere-se a um estado de insatisfação temporário, cujas

emoções são desagradáveis e aversivas, incluindo tristeza, medo, raiva, pessimismo, entre outros sintomas psicológicos aflitivos (Diener, 1984; Watson & Tellegen, 1985; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004).

Cattapan (2005) analisou as relações entre afetos positivos e negativos e a expectativa frente ao mercado de trabalho de universitários das três áreas do conhecimento (exatas, humanas e biológicas). Participaram 360 alunos, sendo 86,7% do sexo feminino e 70,8% com idade entre 21 a 30 anos. Aplicou-se em sala de aula a Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN) e a Escala de Expectativa Profissional (EEP). Foram apresentadas expectativas medianas em relação ao mercado de trabalho como também índices de afetos positivos superiores aos afetos negativos. Foi possível observar que expectativas frente ao mercado de trabalho e afetividade positiva tendem a manter relação entre si em universitários mais jovens e que não detêm experiências no mercado de trabalho. Houve diferença de média significativa para os Afetos Negativos, sendo que a Fisioterapia apresentou a maior média e a Engenharia a menor.

Baseados na proposição de que uma das tarefas fundamentais na idade adulta é a entrada bem sucedida no trabalho, Haase, Heckhausen e Silbereisen (2012) realizaram um estudo longitudinal de quatro anos a fim de examinar a interação entre a motivação no trabalho e o bem-estar (satisfação com a vida, satisfação com o trabalho, satisfação com a parceria, afeto positivo, sintomas depressivos, autonomia, propósito na vida e relações positivas com os outros). Participaram 498 alunos em transição de universidade para o trabalho. Os autores perceberam que ao longo do tempo a satisfação com o trabalho aumentou, assim como o Afeto Positivo e houve diminuição de sintomas depressivos, sugerindo que os indivíduos ajustam-se à nova fase da vida.



Outro construto abordado pelo presente estudo é o Interesse Profissional. Para Leitão e Miguel (2001, 2004), o interesse está fortemente associado com as escolhas profissionais, podendo ser entendidos como um traço às disposições do indivíduo a envolver-se em atividades ocupacionais que de algum modo contemplam valores e necessidades individuais (Savickas, 1999; Teixeira, Castro & Cavalheiro, 2008). Para Holland (1997), uma boa escolha vocacional resulta da combinação das características individuais com as características dos ambientes de trabalho (Holland & cols., 1994; Teixeira, Castro & Cavalheiro, 2008). Lent, Brown e Hackett (1994) e Lent, Hackett e Brown (2004) acreditam existir alteração dos interesses ao longo da vida, tendendo estabilizar-se a partir do final da adolescência, quando o contato com as atividades relacionadas à profissão servem de base para a formação do autoconceito, além das experiências pessoais.

Holland (1997) postulou teoricamente e identificou empiricamente, pela análise fatorial, que os interesses profissionais e o ambiente de trabalho organizam-se em seis grandes dimensões, os quais caracterizam as atividades, as competências, as carreiras profissionais e as habilidades em seis tipos psicológicos e seis modelos ambientais. Tal achado constitui a base de sua teoria hexagonal, formando a sigla RIASEC, a saber, Realista (R), Investigativa (I), Artística (A), Social (S), Empreendedora (E) e Convencional (C). Ainda segundo o mesmo teórico, todas as pessoas possuem nuances das seis dimensões, predominando uma delas sobre as demais, caracterizando as 'personalidades vocacionais'. A seguir serão descritas as seis dimensões, de acordo com as proposições de Spokane (1996) e Holland (1997).

O Tipo Realista é voltado para realizações observáveis e concretas e prefere trabalhar mais com máquinas, eventos e coisas do que com pessoas. Possui habilidades

mecânicas e atléticas e tem como valores principais as recompensas financeiras por realizações observáveis. O Tipo Investigativo é voltado à exploração intelectual e prefere mais o pensar ao agir; é mais introvertido e menos social, evitando atividades persuasivas; os valores principais são o conhecimento e a aprendizagem. Normalmente apresentam habilidades em matemática e ciências, gostam de trabalhar sozinhos e resolver problemas. O Tipo Artístico é voltado às atividades artísticas, musicais e literárias; é pouco social, mas é mais emotivo; necessita de atividades expressivas individuais; evita rotinas e regras e tem por valores principais a criatividade, a estética e as emoções. De maneira geral gosta mais de trabalhar com idéias do que com coisas, usando a criatividade e a imaginação.

O Tipo Social gosta de atividades de ajuda, ensino e tratamento às pessoas, preferindo, portanto, lidar com as pessoas do que lidar com atividades mecânicas e técnicas. Apresenta também maior necessidade de atenção, e às vezes tende a ser mais dependente, tendo por valor principal o bem-estar social. Gosta de estar rodeado por outras pessoas, mostrando-se interessado em ajudá-las. O Tipo Empreendedor prefere atividades nas quais pode dominar, persuadir e liderar os outros; tende a ser mais agressivo; evita atividades intelectuais complicadas que requerem esforço prolongado; tem por valores o dinheiro e o status. Geralmente possui habilidades de liderança e comunicação, mostrando-se interessado em dinheiro e política. O Tipo Convencional prefere atividades estruturadas nas quais deve seguir ordens claras evitando, portanto, situações confusas; tende a ser conformista; tem por valor principal o dinheiro e o poder em ocupações sociais. Possui habilidades administrativas e de matemática, gostando de atividades dentro de escritórios ou locais fechados, além de organizar coisas, trabalhar com papéis e números.

Em um estudo que compôs as pesquisas que subsidiaram o manual do Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS), Negretti (2007) verificou se os interesses medidos pelo

SDS convergiam com as intenções de escolha de pré-vestibulandos, a saber, opção de escolha sonhada, opção imaginada durante a infância e opção concreta que será efetuada. Participaram 55 jovens pré-vestibulandos de escolas públicas, com média de 17,4 anos ( $DP=0,9$ ), sendo 44 homens e 11 mulheres. Foi identificado que os homens obtiveram escores mais elevados no tipo Realista e as mulheres, no Social. A opção concreta comparada aos interesses apresentou maior coerência apenas no sexo masculino, compreendido pela autora que os jovens tendem a abdicar de sonhos profissionais iniciais, principalmente considerando o fato de que os jovens consultados pertencem a famílias com rendas baixas, tendendo a gerar uma maior necessidade de retorno financeiro obtido profissionalmente.

No que tange à relação entre os afetos e os interesses profissionais, Noronha e Mansão (2012) salientam que ela é esperada teoricamente, uma vez que os primeiros são compostos por estados prazerosos e desprazerosos (Watson & cols., 1988) e os interesses podem ser compreendidos como padrões de gosto e desgosto (Savickas, 1995). Gottfredson e Duffy (2008) enfatizaram que há aproximação teórica entre o bem-estar subjetivo e a proposição da teoria de Holland, uma vez que na primeira teoria, as pessoas tendem a ter interesses concordantes com seus destinos educacionais ou profissionais, podendo outras influências contribuir com a tendência de ver os profissionais os ambientes de trabalho de forma positiva.

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com os Interesses Profissionais em alunos universitários, por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)*. Adicionalmente, pretendeu-se analisar eventuais diferenças de médias entre sexo, idade, escolaridade e curso.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi composta por 127 alunos de duas universidades do interior de São Paulo, dos quais 50,4% eram do sexo feminino, com idades ente 20 e 50 anos ( $M= 26,20$ ;  $DP= 6,299$ ). No que diz respeito aos cursos de graduação, 30,7% cursavam Administração, 20,5% Farmácia, 20,5% Engenharia Elétrica, 21,3% Engenharia Ambiental e 7,1% Medicina.

Com relação à distribuição dos alunos nos períodos dos cursos, vale ressaltar que cada um tem uma duração e o presente estudo buscou abranger os alunos que haviam concluído, no mínimo, 50% do curso. Com relação ao tempo de cada curso, Administração tem duração de quatro anos (oito semestres); Farmácia, de quatro anos e meio (nove semestres); Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental são concluídas em cinco anos (dez semestres); e Medicina em de seis anos (doze semestres).

### **Instrumentos**

Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados, a fim de atingir os objetivos propostos. As descrições deles virão a seguir.

#### ***Escala de Afetos Zanon (EAZ)*** (Zanon, Bastianello, Pacico & Hutz, 2013)

A escala descreve sentimentos e emoções passadas e presentes, sendo ela composta por 20 afirmações, das quais 10 representam o afeto positivo e 10 os afetos negativos. Trata-se de uma escala auto aplicável, sendo necessária apenas a folha de resposta. O

respondente assinala a resposta numa escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de ‘nada a ver com você’ (1 ponto) a ‘tudo a ver com você’ (5 pontos).

O estudo inicial que originou a escala contou com 853 universitários (57% mulheres), com média de idade de 21 anos ( $DP=3$ ), responderam a 29 itens, constantes na primeira versão do instrumento, os quais foram submetidos a Análises de Componentes Principais, por rotação *Oblimin*. Não foram encontrados índices satisfatórios de consistência interna para o modelo de três e quatro fatores, revelando que a melhor solução seria composta por dois fatores, a saber, Afetos Positivos e Afetos Negativos, conforme referencial teórico. A consistência interna da escala, avaliada pelo alfa de *Cronbach*, foi de 0,83 para afeto positivo e 0,77 para afeto negativo. Evidências de validade convergente da escala foram verificadas por meio de correlações da ordem de 0,70 com a *Positive and Negative Affect Schedule - PANAS*, que avalia afetos. Observaram-se índices altos de correlação entre os afetos positivos ( $r= 0,73$ ) e afetos negativos ( $r= 0,74$ ), o que indica que as subescalas da EAZ medem o mesmo construto das subescalas da *PANAS*.

#### ***Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)*** (Primi & cols., 2010)

O SDS, traduzido para o Brasil por Primi e cols. (2010), foi concebido como um inventário de interesses auto-administrado, o qual foi desenvolvido com a finalidade de se apoiar na identificação de características da personalidade do sujeito. O questionário teve sua construção baseado no modelo hexagonal de Holland (1963), quanto às características dos seis tipos e à natureza das interações pessoa-ambiente. Sua aplicação pode ocorrer em alunos do ensino médio e de ensino superior.

O SDS consiste em quatro seções, de modo que as três primeiras avaliam seis tipos ocupacionais em termos de Atividades, Competências e Carreiras, havendo 11 itens para

cada tipo, nas duas primeiras seções e 12 itens por tipo, na terceira. Tais itens devem ser respondidos com “sim” / “não” referente a atividades que o sujeito gosta ou gostaria de fazer, competências que se considera bom ou gostaria de aprender e sobre as carreiras que gostaria de seguir, compondo cada um dos tipos propostos por Holland, a saber, Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C) - RIASEC. Na quarta sessão, a qual investiga as Habilidades, o participante compara-se com pessoas da mesma idade, com relação a 12 habilidades, que devem ser avaliadas em uma escala tipo *Likert* de sete pontos, de baixa a alta percepção de habilidade. Com relação à avaliação dos resultados, esse instrumento permite que o sujeito identifique seu Código de Holland, que é simbolizado por duas letras, mostrando os dois primeiros tipos mais parecidos com o sujeito.

Estudos de evidências de validade e precisão foram conduzidos no Brasil, sendo o mais amplo deles o de Mansão (2005), que levantou simultaneamente informações sobre a consistência interna, estabilidade, estrutura interna, associação com variáveis externas e informações normativas. Outros estudos também foram desenvolvidos a fim de associar interesse com outros construtos, a saber: Primi e cols. (2001) correlacionaram o SDS com o Inventário de Dificuldades de Decisão Profissional – IDDP; Primi, Moggi e Castellato (2004) analisaram a personalidade por meio do Inventário Fatorial de Personalidade – IFP e o SDS; Sartori (2007) fez análise de convergência entre o SDS e a EAP; Negretti (2007) associou interesse com personalidade e com outros testes que medem o mesmo construto; Nunes (2009) investigou a associação entre os interesses medidos pelo SDS e os tipos de autoeficácia ocupacional; Sartori, Noronha e Nunes (2009) também compararam EAP e o SDS; além de estudos realizados com o SDS em amostras de estudantes do Brasil e

Portugal (Noce & Melo-Silva, 2009; Okino, 2009; Teixeira, Figueiredo & Janeiro, 2009; Pasian & Okino, 2009).

## **Procedimento**

Inicialmente, foi realizado contato com duas universidades, sendo uma do interior de São Paulo e outra de Minas Gerais, a fim de verificar a disponibilidade para colaboração com a pesquisa. Após o aceite, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco. O agendamento das aplicações aconteceu diretamente com o professor das disciplinas autorizadas a participar.

Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 2). As aplicações foram coletivas em sala de aula e tiveram duração de aproximadamente quarenta minutos. Os alunos foram informados quanto ao sigilo e a confidencialidade das informações e avisados sobre a participação voluntária na pesquisa, assim como a ausência da devolutiva dos resultados.

Em todos os grupos foi aplicado o EAZ e o SDS. As instruções foram dadas verbalmente no início de cada aplicação, solicitando que dúvidas fossem esclarecidas quando ocorressem.

## **Resultados**

Os resultados foram analisados por meio de provas descritivas e inferenciais, a fim de atender aos objetivos do estudo. Serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos, a saber, *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)*; posteriormente, serão apresentadas as análises referentes aos afetos e aos interesses profissionais, sendo elas, análises de correlação entre os fatores dos

instrumentos; diferença de média para sexo (teste *t* de *Student*), idade, curso e área do conhecimento (ANOVA); e, por fim, análise de regressão será utilizada.

São apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos. A Tabela 16 apresenta valores máximos e mínimos, média e desvio padrão dos fatores da EAZ e do SDS.

Tabela 16. Análises Descritivas dos instrumentos ( $N=127$ )

|  | Mínimo | Máximo | M     | DP    |
|--|--------|--------|-------|-------|
| <i>Escala de Afetos Zanon – EAZ</i>              |        |        |       |       |
| Afeto Negativo                                   | 12,00  | 43,00  | 27,08 | 7,032 |
| Afeto Positivo                                   | 25,00  | 50,00  | 40,02 | 5,478 |
| <i>Questionário de Busca Auto-Dirigida – SDS</i> |        |        |       |       |
| Realista   | 0,00   | 34,00  | 13,09 | 8,620 |
| Investigativo                                    | 0,00   | 34,00  | 16,89 | 9,067 |
| Artístico  | 1,00   | 34,00  | 14,37 | 9,120 |
| Social   | 0,00   | 34,00  | 18,43 | 7,295 |
| Empreendedor                                     | 4,00   | 32,00  | 19,97 | 7,115 |
| Convencional                                     | 0,00   | 34,00  | 14,18 | 9,112 |

Inicialmente, são apresentados os dados referentes à EAZ. Os afetos positivos ( $M=40,02$ ;  $DP=5,478$ ) foram maiores que os negativos ( $M=27,08$ ;  $DP=7,032$ ), salientando que 50 pontos é o máximo possível para cada dimensão. Orgulho, felicidade, entusiasmo, encantamento, alegria e afeição, que são características dos Afetos Positivo, estão mais presentes nos alunos do que os Afetos Negativos, como as emoções desagradáveis e aversivas, incluindo tristeza, medo, raiva, desilusão, culpa, medo, tensão e pessimismo.

No que diz respeito ao SDS, as maiores médias referiram-se aos tipos Empreendedor e Social. O Empreendedor ( $M=19,97$ ;  $DP=7,115$ ) é caracterizado pela preferência por atividades nas quais pode dominar, persuadir e liderar os outros; enquanto o Social ( $M=18,43$ ;  $DP=7,295$ ), representa pessoas que gostam de atividades de ajuda, ensino e tratamento às pessoas. O tipo Realista foi o que apresentou menor média ( $M=13,09$ ;  $DP=8,620$ ); é voltado para realizações observáveis e concretas, preferindo trabalhar mais



com máquinas, eventos e coisas do que com pessoas. A correlação de *Pearson* entre os instrumentos de afetos e interesse profissional está disposta a seguir (Tabela 17).

Tabela 17. Correlação de *Pearson* entre EAZ e SDS

|          |          | Realista | Investigativo | Artístico | Social | Empreendedor | Convencional |
|----------|----------|----------|---------------|-----------|--------|--------------|--------------|
| Positivo | <i>r</i> | 0,102    | 0,13          | 0,05      | 0,15   | 0,14         | -0,02        |
|          | <i>p</i> | 0,263    | 0,139         | 0,589     | 0,090  | 0,136        | 0,817        |
| Negativo | <i>r</i> | -0,09    | -0,07         | 0,16      | 0,02   | 0,03         | 0,03         |
|          | <i>p</i> | 0,294    | 0,433         | 0,068     | 0,852  | 0,740        | 0,705        |

As correlações entre os instrumentos foram nulas. Para verificar a diferença de média entre os sexos em relação à EAZ e ao SDS, utilizou-se o teste *t* de *Student* (Tabela 18).

Tabela 18. Teste *t* de *Student* para sexo

|                | Sexo      | N  | M     | DP    | <i>t</i> | <i>p</i> |
|----------------|-----------|----|-------|-------|----------|----------|
| Afeto Negativo | Masculino | 63 | 25,98 | 6,882 | -1,68    | 0,095    |
|                | Feminino  | 63 | 28,08 | 7,094 |          |          |
| Afeto Positivo | Masculino | 63 | 40,44 | 5,293 | 0,94     | 0,351    |
|                | Feminino  | 60 | 39,52 | 5,691 |          |          |
| Realista       | Masculino | 62 | 16,69 | 8,127 | 5,03     | 0,000    |
|                | Feminino  | 63 | 9,57  | 7,693 |          |          |
| Investigativo  | Masculino | 62 | 16,90 | 8,918 | -0,07    | 0,945    |
|                | Feminino  | 62 | 17,02 | 9,288 |          |          |
| Artístico      | Masculino | 62 | 11,93 | 8,145 | -3,15    | 0,002    |
|                | Feminino  | 63 | 16,90 | 9,429 |          |          |
| Social         | Masculino | 60 | 17,15 | 7,414 | -2,04    | 0,044    |
|                | Feminino  | 62 | 19,81 | 6,967 |          |          |
| Empreendedor   | Masculino | 61 | 20,21 | 7,252 | 0,35     | 0,723    |
|                | Feminino  | 60 | 19,75 | 7,084 |          |          |
| Convencional   | Masculino | 61 | 13,61 | 8,474 | -0,70    | 0,485    |
|                | Feminino  | 61 | 14,77 | 9,813 |          |          |

Os resultados indicaram diferenças significativas entre os sexos para os tipos Realista, Artístico e Social, do SDS. O tipo Realista indicou diferença significativa ( $t[123]=5,03; p=0,000$ ), sendo que a média masculina foi maior que a feminina, ou seja, os homens desta amostra tendem a preferir atividades voltadas para realizações observáveis e

concretas, preferindo lidar com problemas concretos que abstratos. O tipo Artístico indicou diferença significativa ( $t[124]=-3,15$ ;  $p=0,002$ ), sendo que as mulheres apresentaram as maiores médias de que os homens. Sendo assim, sugere-se que as mulheres podem ser mais emotivas, sentimentais e intuitivas, preferindo envolver-se com atividades que favoreçam a expressão individual. Por fim, o tipo Social também apresentou diferença ( $t[121]=-2,04$ ;  $p=0,044$ ), no qual a média feminina também foi maior que a masculina, portanto, espera-se que estas tendem ser mais extrovertidas e prefiram atividades de ajuda ao outro, de ensino e tratamento.

Utilizou-se a análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças de médias para idade. Como houve grande variabilidade nas idades (entre 20 e 50 anos), utilizou-se a divisão por quartis para criar três grupos, quais sejam: grupo um, idade até 22 anos; grupo dois, idades entre 23 e 27 anos; e grupo três, acima de 28 anos. Tal resultado será apresentado na Tabela 19.

Tabela 19. Análise de variância em relação à idade

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 0,04     | 0,960    |
| Afeto Positivo | 1,63     | 0,199    |
| Realistas      | 1,05     | 0,351    |
| Investigativo  | 2,03     | 0,136    |
| Artístico      | 1,16     | 0,317    |
| Social         | 0,96     | 0,385    |
| Empreendedor   | 0,18     | 0,833    |
| Convencional   | 0,49     | 0,612    |

Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos de idade e os instrumentos, ou seja, nesta amostra, a idade não parece ser determinante para as preferências profissionais, bem como para os afetos. Na Tabela 20 constam as análises de variância realizadas em relação ao curso matriculado.

Tabela 20. Análise de variância em relação ao curso

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 0,74     | 0,567    |
| Afeto Positivo | 0,34     | 0,853    |
| Realistas      | 10,43    | 0,000    |
| Investigativo  | 7,88     | 0,000    |
| Artístico      | 0,51     | 0,729    |
| Social         | 2,79     | 0,029    |
| Empreendedor   | 2,45     | 0,050    |
| Convencional   | 3,63     | 0,012    |

Os resultados revelaram que não houve diferença significativa para os Afetos, embora tenha havido para cinco, dos seis tipos do SDS, sendo eles o Realista ( $F[4, 121]=10,43$ ;  $p<0,000$ ), o Investigativo ( $F[4, 120]=7,88$ ;  $p<0,000$ ), o Social ( $F[4, 118]=2,79$ ;  $p<0,029$ ), o Empreendedor ( $F[4, 117]=2,45$ ;  $p<0,050$ ) e o Convencional ( $F[4, 116]=4,83$ ;  $p<0,012$ ). Para examinar como os grupos se diferenciaram foi realizada a prova de *Tukey* para cada um dos tipos, cujos resultados revelaram significância. A Tabela 21 refere-se ao tipo Realista.

Tabela 21. Teste de *Tukey* para o curso no tipo Realista

| Curso de Graduação   | N  | <i>alpha=0,05</i> |       |       |
|----------------------|----|-------------------|-------|-------|
|                      |    | 1                 | 2     | 3     |
| Medicina             | 9  | 8,22              |       |       |
| Administração        | 38 | 9,10              | 9,10  |       |
| Farmácia             | 26 | 11,31             | 11,31 |       |
| Engenharia Ambiental | 27 |                   | 15,00 | 15,00 |
| Engenharia Elétrica  | 26 |                   |       | 20,38 |
| Sig.                 |    | 0,70              | 0,107 | 0,17  |

Observa-se que foram formados três conjuntos. Os alunos que cursavam Engenharia Elétrica obtiveram a maior média ( $M=20,38$ ) e os alunos da Medicina, a menor média ( $M=8,22$ ). Portanto, os alunos de Engenharia Elétrica preferem mais as atividades voltadas para realizações observáveis e concretas, preferindo trabalhar mais com máquinas, eventos

e coisas do que com pessoas. Na Tabela 22 verifica-se a prova de *Tukey* para o tipo Investigativo.

Tabela 22. Teste de *Tukey* para o curso no tipo Investigativo

| Curso de Graduação   | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|----------------------|----|---------------|-------|
|                      |    | 1             | 2     |
| Administração        | 38 | 11,05         |       |
| Medicina             | 9  | 16,89         | 16,89 |
| Engenharia Elétrica  | 25 | 17,44         | 17,44 |
| Farmácia             | 26 |               | 20,58 |
| Engenharia Ambiental | 27 |               | 21,03 |
| Sig.                 |    | 0,11          | 0,51  |

A diferença resultou em dois conjuntos, de modo que os alunos da Engenharia Ambiental ( $M=21,03$ ) e da Farmácia ( $M=20,58$ ) obtiveram maiores médias que os alunos da Administração ( $M=11,05$ ). Faz sentido dizer os alunos da Engenharia Ambiental e da Farmácia, são mais voltados à exploração intelectual e preferem mais o pensar a o agir, características do tipo Investigativo. O teste de *Tukey* também foi realizado para o tipo Social (Tabela 23).

Tabela 23. Teste de *Tukey* para o curso no tipo Social

| Curso de Graduação   | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|----------------------|----|---------------|-------|
|                      |    | 1             | 2     |
| Engenharia Elétrica  | 26 | 15,70         |       |
| Medicina             | 9  | 17,22         | 17,22 |
| Administração        | 37 | 18,00         | 18,00 |
| Engenharia Ambiental | 25 | 18,56         | 18,56 |
| Farmácia             | 26 |               | 22,08 |
| Sig.                 |    | 0,71          | 0,21  |

Houve diferença entre os alunos da Farmácia ( $M=22,08$ ), os quais obtiveram a maior média, e os da Engenharia Elétrica ( $M=15,70$ ), formando dois conjuntos. Os alunos da Medicina, da Administração e a Engenharia Ambiental adquiriram médias muito próximas, permanecendo nos dois grupos. Os alunos da Farmácia gostam mais de

atividades de ajuda, ensino e tratamento às pessoas, preferindo, portanto, lidar com as pessoas do que lidar com atividades mecânicas e técnicas, do que os alunos da Engenharia Elétrica. A próxima Tabela a ser apresentada é referente à prova de *Tukey* para o tipo Empreendedor (Tabela 24).

Tabela 24. Teste de *Tukey* para o curso no tipo Empreendedor

| Curso de Graduação   | N  | <i>alpha</i> =0,05 |       |
|----------------------|----|--------------------|-------|
|                      |    | 1                  | 2     |
| Medicina             | 9  | 14,33              |       |
| Engenharia Ambiental | 27 | 18,81              | 18,81 |
| Farmácia             | 26 | 19,88              | 19,88 |
| Engenharia Elétrica  | 24 |                    | 20,50 |
| Administração        | 36 |                    | 21,97 |
| Sig.                 |    | 0,10               | 0,62  |

A diferença resultou em dois conjuntos, de modo que os alunos da Administração ( $M=21,97$ ) e Engenharia Elétrica ( $M=20,50$ ) atingiram as maiores médias. Os alunos tendem a preferir atividades nas quais pode dominar, persuadir e liderar os outros, diferentemente dos da Medicina. A Tabela 25 demonstra os grupos do tipo Convencional.

Tabela 25. Teste de *Tukey* para o curso no tipo Convencional

| Curso de Graduação   | N  | <i>alpha</i> =0,05 |       |
|----------------------|----|--------------------|-------|
|                      |    | 1                  | 2     |
| Medicina             | 9  | 5,89               |       |
| Engenharia Elétrica  | 25 | 13,36              | 13,36 |
| Farmácia             | 26 | 13,50              | 13,50 |
| Engenharia Ambiental | 25 |                    | 13,84 |
| Administração        | 38 |                    | 17,37 |
| Sig.                 |    | 0,06               | 0,61  |

O tipo Convencional diferenciou dois conjuntos, sendo que os alunos da Administração ( $M=17,37$ ) e da Engenharia Ambiental ( $M=13,84$ ) obtiveram as maiores médias e, os alunos da Medicina ( $M=5,89$ ) a menor. Portanto, os alunos que apresentaram as maiores médias preferem atividades estruturadas nas quais deve seguir ordens claras

evitando situações confusas, conforme as características do tipo Convencional. Na Tabela 26 consta a análise de variância referente à área do conhecimento dos cursos agrupados, a saber, Exatas (Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica), Humanas (Administração) e Biológicas (Farmácia e Medicina).

Tabela 26. Análise de variância em relação à área do conhecimento

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 1,13     | 0,325    |
| Afeto Positivo | 0,65     | 0,526    |
| Realista       | 16,17    | 0,000    |
| Investigativo  | 13,62    | 0,000    |
| Artístico      | 0,81     | 0,446    |
| Social         | 2,90     | 0,059    |
| Empreendedor   | 2,33     | 0,101    |
| Convencional   | 4,09     | 0,019    |

Os resultados revelaram diferença significativa para o tipo Realista ( $F[2, 123]=16,17$ ;  $p<0,000$ ), Investigativo ( $F[2, 122]=13,62$ ;  $p<0,000$ ) e Convencional ( $F[2, 120]=4,10$ ;  $p<0,019$ ); e marginalmente significativa para o tipo Social ( $F[2, 120]=2,90$ ;  $p<0,059$ ). Com vistas à melhor compreensão da diferença identificada, realizou-se o teste de *Tukey* para cada tipo, a começar pelo Realista (Tabela 27).

Tabela 27. Teste de *Tukey* para área do conhecimento no tipo Realista

| Área do Curso | N  | <i>alpha=0,05</i> |       |
|---------------|----|-------------------|-------|
|               |    | 1                 | 2     |
| Humanas       | 38 | 9,10              |       |
| Biológicas    | 35 | 10,51             |       |
| Exatas        | 53 |                   | 17,64 |
| Sig.          |    | 0,69              | 1,00  |

Foi possível identificar diferença entre os alunos da área de Exatas ( $M=17,64$ ), dos alunos das áreas de Humanas ( $M=9,10$ ) e Biológicas ( $M=10,51$ ), resultando em dois conjuntos. Pode-se dizer que o tipo Realista foi mais preferido pelos alunos da área de Exatas, ou seja, estes preferem atividades voltadas para realizações observáveis e concretas e preferem trabalhar mais com máquinas, eventos e coisas do que com pessoas. A Tabela 28 refere-se ao tipo Investigativo.

Tabela 28. Teste de *Tukey* para área do conhecimento no tipo Investigativo

| Área do Curso | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|---------------|----|---------------|-------|
|               |    | 1             | 2     |
| Humanas       | 38 | 11,05         |       |
| Exatas        | 52 |               | 19,31 |
| Biológicas    | 35 |               | 19,63 |
| Sig.          |    | 1,00          | 0,98  |

Assim como no tipo anterior, a diferença resultou em dois conjuntos, no qual os alunos das áreas de Biológicas ( $M=19,63$ ) e Exatas ( $M=19,31$ ) obtiveram maior média que os alunos da área de Humanas ( $M=11,05$ ). Os alunos das áreas Biológicas e Exatas tiveram médias mais altas no tipo Investigativo, sendo eles voltado à exploração intelectual e preferindo o pensar a o agir. O teste de *Tukey* também foi realizado para o tipo Convencional (Tabela 29).

Tabela 29. Teste de *Tukey* para área do conhecimento no tipo Convencional

| Área do Curso | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|---------------|----|---------------|-------|
|               |    | 1             | 2     |
| Biológicas    | 35 | 11,54         |       |
| Exatas        | 50 | 13,60         | 13,60 |
| Humanas       | 38 |               | 17,37 |
| Sig.          |    | 0,56          | 0,14  |

Houve diferença entre os alunos da área de Humanas ( $M=17,37$ ) e da área de Biológica ( $M=11,54$ ), formando dois conjuntos. Os resultados indicaram que os alunos de

Humanas preferem atividades estruturadas nas quais deve seguir ordens claras evitando situações confusas que são características do tipo Convencional. Foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter* para verificar a predição dos afetos em função dos interesses profissionais (Tabela 30).

Tabela 30. Coeficientes da regressão linear para prever os tipos do SDS

| Dimensão      |                | Coeficiente não-padronizados |           | Coeficiente padronizados | <i>t</i> | <i>p</i> |
|---------------|----------------|------------------------------|-----------|--------------------------|----------|----------|
|               |                | <i>B</i>                     | <i>DP</i> | <i>Beta</i>              |          |          |
| Realista      | Constante      | 9,893                        | 7,168     |                          | 1,380    | 0,170    |
|               | Afeto Negativo | -0,082                       | 0,114     | -0,066                   | -0,715   | 0,476    |
|               | Afeto Positivo | 0,139                        | 0,146     | 0,088                    | 0,954    | 0,342    |
| Investigativo | Constante      | 8,931                        | 7,462     |                          | 1,197    | 0,234    |
|               | Afeto Negativo | -0,015                       | 0,119     | -0,012                   | -0,128   | 0,898    |
|               | Afeto Positivo | 0,216                        | 0,151     | 0,132                    | 1,424    | 0,157    |
| Artístico     | Constante      | 2,456                        | 7,440     |                          | 0,330    | 0,742    |
|               | Afeto Negativo | 0,231                        | 0,119     | 0,177                    | 1,935    | 0,055    |
|               | Afeto Positivo | 0,141                        | 0,151     | 0,085                    | 0,931    | 0,354    |
| Social        | Constante      | 7,638                        | 6,155     |                          | 1,241    | 0,217    |
|               | Afeto Negativo | 0,067                        | 0,098     | 0,064                    | 0,683    | 0,496    |
|               | Afeto Positivo | 0,227                        | 0,125     | 0,169                    | 1,809    | 0,073    |
| Empreendedor  | Constante      | 9,940                        | 6,022     |                          | 1,651    | 0,101    |
|               | Afeto Negativo | 0,076                        | 0,095     | 0,075                    | 0,801    | 0,425    |
|               | Afeto Positivo | 0,200                        | 0,123     | 0,153                    | 1,631    | 0,106    |
| Convencional  | Constante      | 14,168                       | 7,758     |                          | 1,826    | 0,070    |
|               | Afeto Negativo | 0,038                        | 0,122     | 0,029                    | 0,309    | 0,758    |
|               | Afeto Positivo | -0,027                       | 0,160     | -0,016                   | -0,169   | 0,866    |

O tipo Artístico teve o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0,03 ( $F(2, 120)=2,023$ ;  $p=0,14$ ), indicando 3% da variância. O Afeto Negativo foi o único fator que contribuiu na predição do tipo Artístico, apresentando o maior valor de Beta. Sob esta perspectiva, pode-se afirmar que a força preditiva de afetos em relação dos tipos psicológicos de Holland é pequena, embora esteja presente, e não deva ser ignorada.



## Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com os Interesses Profissionais em alunos universitários, assim como as diferenças de médias referentes ao sexo, idade, curso e ano matriculado. Assim como o interesse, os afetos podem ser importantes no processo da escolha profissional e desenvolvimento de carreira, mas ainda são pouco estudados neste contexto.

Na análise descritiva dos instrumentos foi possível identificar que os alunos apresentaram a pontuação máxima dos Afetos Positivos (50 pontos), assim como os achados de Cattapan (2005) e Noronha e Mansão (2012). No SDS, a maior média foi do tipo Empreendedor, sugerindo que os alunos apresentam características de liderança, dominação, entusiasmo, persuasão, impulsividade e extroversão. A segunda maior média do SDS foi Social, que apresenta características distintas do tipo anterior, ou seja, descreve pessoas que gostam de atividades de ajuda a outras pessoas, responsáveis, sensíveis, humanistas e com muita necessidade de interação social (Primi e cols., 2010).

A correlação de *Pearson* entre os instrumentos foi nula, não havendo correlação entre eles; embora tenha havido uma significância marginal e de maior magnitude entre os Afetos Negativos e o tipo Artístico, apresentando a maior magnitude. O tipo Artístico descreve pessoas mais introvertidas e menos sociais, mais emotivas e envolvidas com atividades que favoreçam a expressão individual (Primi & cols., 2008), enquanto os Afetos Negativos contemplam emoções desagradáveis e desprazerosas, aquelas que as pessoas não gostam de vivenciar, referindo-se a um estado de insatisfação temporário, cujas emoções são desagradáveis e aversivas (Bradburn, 1969; Diener, 1984; Ferrero & Rico, 2010; Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Watson & Tellegen,

1985). Os achados são coerentes, uma vez que Watson, Clark e Tellegen (1988) indicam que os Afetos favorecem a percepção que o indivíduo tem de si e do outro, enquanto o tipo Artístico descreve pessoas menos sociais, dificultando a percepção do outro.

Os resultados do teste *t* de *Student* indicaram diferença significativa entre os sexos para os tipos Realista, Artístico e Social. No tipo Realista os homens apresentaram a maior média, indicando que estes preferem atividades voltadas para realizações observáveis e concretas, caracterizando-se como pessoas pouco sociáveis e que preferem lidar com problemas concretos. As mulheres apresentaram as maiores médias no tipo Artístico, sugerindo que estas são mais introvertidas, menos sociais, mais emotivas e envolvidas com atividades que favoreçam a expressão individual; e no tipo Social, podendo ser mais extrovertidas e preferem atividades de ajuda ao próximo, ou seja, necessitam de interação social. O estudo de normatização do SDS (Primi e cols., 2010) e a pesquisa de Negretti (2007) corroboraram com achado.

A análise de variância ANOVA para a idade não indicou diferença significativa, ou seja, nesta amostra de universitários a idade não é determinante para as preferências profissionais, bem como para os afetos. Por se tratar de uma população adulta, que se encontra no final da graduação, é esperado, segundo Lent, Brown e Hackett (1994) e Lent, Hackett e Brown (2004), que os interesses sejam mais estáveis, uma vez que o contato com as atividades relacionadas à profissão serviram de base para a formação de auto-conceitos, além das experiências pessoais vividas na infância e na adolescência.

Os cursos apresentaram diferença significativa para cinco dos seis tipos do SDS, a saber, Realista, Investigativo, Social Empreendedor e Convencional. Os alunos do curso de Administração e Engenharia Elétrica diferenciaram-se em dois conjuntos com as maiores médias (códigos de Holland EC e RE, consecutivamente). Conforme o Caderno de

Carreiras do SDS (Nunes, 2010), o curso de Administração apresentou o mesmo código de Holland que as pessoas que participaram da pesquisa, indicando a frequência das profissões indicadas como aquelas que gostariam de seguir. Os alunos do curso de Farmácia e Engenharia Ambiental diferenciaram-se em dois conjuntos, sendo R e C os respectivos códigos de Holland.

Referente à área do conhecimento, apenas os tipos Realista, Investigativo e Convencional diferenciaram-se significativamente. No tipo Realista, o qual descreve pessoas voltadas às realizações observáveis e concretas, costumam ser pouco sociáveis e preferem atividades realistas, as Ciências Exatas obtiveram a maior média e as Ciências Humanas a menor (Ciências Biológicas não se diferenciou em nenhum dos dois conjuntos). O tipo Investigativo diferenciou as Ciências Humanas em um conjunto com a menor média e as Ciências Exatas e as Ciências Biológicas com as maiores, sugerindo que os alunos destas áreas são mais introvertidos e voltados à exploração intelectual, interessando-se por usar a criatividade e estudar problemas complexos. Por fim, o tipo Convencional diferenciou os alunos das Ciências Humanas em um conjunto, com a maior média e os da Ciências Biológicas com a menor (Ciências Exatas não pertenceram a nenhum conjunto), referindo-se à pessoas mais conformistas e controladas, que preferem atividades estruturadas que envolvam a obediência, ordens e regras.

Por fim, foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter* para verificar a predição dos interesses profissionais em função dos afetos o tipo Artístico foi o único fator que contribuiu na predição do Afeto Negativo. O tipo Artístico descreve pessoas mais introvertidas e com menos habilidades sociais, sendo elas mais emotivas e normalmente envolvidas com atividades que favoreçam a expressão individual, além de preferirem atividades não rotineiras, possibilitando o pensar de forma variada. Enfim, pode-se afirmar

que a força preditiva de afetos em relação dos tipos psicológicos de Holland é pequena, embora esteja presente, e não deva ser ignorada, corroborando achados de Noronha e Mansão (2012).

O objetivo do presente estudo foi verificar as relações entre os Afetos Positivos e Negativos com os Interesses Profissionais. Foi encontrada apenas uma associação entre os construtos, mas no que diz respeito apenas ao Interesse Profissional, houve mais contribuições. O alunos que participaram restringem-se a apenas duas Universidades, sendo indicada reaplicação da pesquisas com ampliação da amostra, incluindo pessoas de outras regiões do país, abrangendo todos os níveis de escolaridade e idade.

## Referências

- Alcalá, V., Camacho, M., Giner, D., Giner, J., & Ibañez, E. (2006). Afectos y Género. *Pscothema*, 18(1), 143-148.
- Bradburn, N. M. (1969). *The structure of psychological well-being*. Aldine: Chicago.
- Brasil (1981). *Terminologia da formação profissional no sistema nacional de formação de mão-de-obra*. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. Brasília, DF.
- Cattapan, C. H. B. (2005). *Afetos Positivos e Negativos de Universitários e suas Expectativas Frente ao Mercado de Trabalho*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Diener, E., & Suh, E. M. (1997). Measuring quality of life: Economic, social and subjective indicators. *Social Indicators Research*, 40, 189-216.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95, 542-575.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2002). Subjective Well-Being: The Science of Happiness and Life Satisfaction In Snyder C. R. & Lopez S. J. (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 63-73). New York: Oxford University Press.
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276-302.
- Eddington, N., & Shuman, R. (2005). Subjective well-being: Happiness. Continuing Psychology Education. Retrieved March, 08, 2007, from <http://www.texcpe.com/cpe/PDF/tx-happiness.pdf>.

- Ferrero, I. T., & Rico, T. P. (2010). Psicología positiva y promoción de la salud mental, emoções positivas y negativas. Em A. C. Vañó (Org.), *Aplicaciones Educativas de La Psicología Positiva* (130-140). Hispania: Generalitat Valenciana.
- Gondim, S. M. G., & Siqueira, M. M. M. (2004). Emoções e afetos no trabalho Em: J.C. Zanelli; J.E.Borges-Andrade; A.V.B. Bastos (Org.), *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Gottfredson, G. D., & Duffy, R. D. (2008). Using a theory of vocational personalities and work environments to explore subjective well-being. *Journal of Career Assessment*, 16(1),44-59.
- Haase, C. M., Heckhausen, J., & Silbereisen, R. K. (2012). The interplay of motivation and well-being during the transition from university to work. *Developmental Psychology*, 48, 1739-1751
- Holland, J. L., Powell, A., & Fritzsche, B. (1994). *SDS professional user's guide*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. O. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. *Psychological Reports*, 12, 547-594.
- Holland, J. O. (1997). *Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Jafella, S. A., & Gil, D. V. (2003/2004). Orientación vocacional y desarrollo de competencias. *Orientación y Sociedad*, 4,1-8.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2001). Os interesses revisitados. *Psychologica*, 26, 79-104.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.

- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior, 45*, 79-122.
- Lent, R., Hackett, G., & Brown, S. D. (2004). Una perspectiva Social Cognitiva de la transición entre la escuela y el trabajo. *Evaluar, 4*, 1-22.
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer-SDS*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Negretti, F. (2007). *Relação entre área de interesse e escolha profissional de estudantes de Ensino Médio*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Noce, M. A., & Melo-Silva, L. L. (2009). Investigação e BBT-Br: Cooperação internacional Brasil e Portugal – Histórico e objetivos [CD-ROM]. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos; V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, Campinas: Universidade São Francisco.
- Noronha, A. P. P., & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF, 17*(2), 323-331.
- Noronha, A. P., Santos, A. A. A., & Sisto, F. (2007). Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). São Paulo, SP: Vetor.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia. O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Nunes, M. F. O. (2009). *Estudos Psicométricos da Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais*. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade São Francisco, Itatiba-SP.
- Okino, E. T. K. (2009). *O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: evidências de validade e precisão*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Pasian, S. R., & Okino, E. T. K. (2009). Investigação com SDS e BBT-Br: Cooperação internacional Brasil e Portugal – Histórico e objetivos [CD-ROM]. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos; V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, Campinas: Universidade São Francisco.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS Questionário de Busca Auto-Dirigida – Manual Técnico da Versão Brasileira*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo Correlacional do Inventário de Busca Auto-dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 47-54.
- Primi, R., Pelegrini, M. C. K., Nucci, E. P., Bighetti, C. A., Munhoz, A. M. H., & Moggi, M. A. (2001). Características de personalidade e indecisão profissional. *Psico*, 32(1), 81-96.
- Sartori, F. A. (2006). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.



- Sartori, F. A. (2007). *Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o SDS*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M.F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 17-29.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.
- Savickas, M. L. (1999). The Psychology of Interests. Em M. L. Savickas; A. R. Spokane, (Eds.), *Vocational interests: meaning, measurement and counseling use*. (pp.19-56) Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Seligman, M. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Siqueira, M. M., M., & Padovam, V. A. R. (2004). Influências de percepção de suporte no trabalho e de satisfação com o suporte social sobre bem-estar subjetivo de trabalhadores. Em J. L. Ribeiro & Leal, I. (Orgs.), *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp. 659-664). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian+.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. S. (2009). *Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo, SP: Summus.
- Spokane, A. R. (1996). Holland's theory. Em D. Brown & L. Brooks (Orgs.), *Career choice and development* (pp. 33-74). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Super, D. E. (1969). Vocational development theory. *The counseling psychologist*, 1, 2-30.

- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The lifespan, life-space approach to careers. Em D. Brown & L. Brooks (Orgs), *Career choice and development*. (pp. 121-178). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Cavalheiro, C. V. (2008). Escala de Interesses vocacionais (EIV): Construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 179-186.
- Teixeira, M. O., Figueiredo, A., & Janeiro, I. (2009). Investigação e BBT-Br: Cooperação internacional Brasil e Portugal – Histórico e objetivos [CD-ROM]. Em: *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica; XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos; V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, Campinas: Universidade São Francisco.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Watson, D., & Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological bulletin*, 98, 219-235.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *PsicoUSF* 18(2), 193-201.

## ESTUDO III

### *AFETOS E PERSONALIDADE: SUAS RELAÇÕES EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS*

A forma como as pessoas vivem e fazem suas escolhas são fundamentais para a realizações de escolhas profissionais acertadas. O presente estudo objetivou investigar as relações entre os Afetos Positivos e Negativos com a Personalidade em alunos universitários, por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e a *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Participaram 120 alunos universitários, com idades entre 18 e 46 anos, sendo 71,7% mulheres. Dentre os resultados foi possível encontrar correlações moderadas e baixas entre os instrumentos, sendo elas positivas e negativas. Notou-se que os Afetos não diferenciaram os alunos quanto ao sexo, mas em relação à idade, os mais novos apresentaram mais Afetos Positivos. Por fim, notou-se que o fator Extroversão foi o principal preditor dos Afetos Positivos e para os Afetos Negativos foi o fator Neuroticismo. Sugere-se que novos estudos sejam realizados em amostras homogêneas quanto ao sexo.

***Palavras-chave:*** Psicologia Positiva, Avaliação Psicológica, Afetos, Personalidade.

## **Introdução**

Para Snyder e Lopez (2009) e Gamboa, Paixão e Jesus (2011), a exploração vocacional, que leva a escolhas ajustadas e à consolidação profissional, são tarefas que requerem o desenvolvimento de uma identidade social, prezando pela manutenção da saúde mental. Na mesma direção, Nakamura e Csikszentmihalyi (2009) mencionam sobre a necessidade de refletir sobre a maneira como as pessoas vivem e fazem suas escolhas.

A Psicologia Positiva é a ciência que investiga as forças e virtudes, objetivando tirar o foco da preocupação com o dano e o patológico e centrar no desenvolvimento das qualidades positivas das pessoas e na prevenção da doença mental (Seligman, 2004). O Bem-estar subjetivo (BES) é o conceito central da Psicologia Positiva, o qual versa sobre os aspectos positivos do ser humano, buscando o prazer e a felicidade (Albuquerque, Noriega, Coelho, Neves & Martins, 2006). O BES é composto por uma dimensão cognitiva e outra afetiva, sendo que a primeira se refere ao julgamento da satisfação com a vida e seus diferentes domínios como o trabalho, a família, o lazer, a saúde, as finanças, entre outros. Já a dimensão afetiva diz respeito às reações emocionais das pessoas frente aos eventos de sua vida, compondo-se, assim, de Afetos Positivos e Negativos (Diener, 1984; Diener & Suh, 1997; Diener & cols., 1999; Eddington & Shuman, 2005).

Os Afetos, construto foco do presente estudo, são compreendidos como um estado de ânimo que favorece a percepção que o indivíduo tem de si e do outro (Watson, Clark & Tellegen, 1988). Os Afetos Positivos e Afetos Negativos referem-se a um fator bidimensional, embora eles sejam independentes (Watson & Tellegen, 1985; Bradburn, 1969). Para Lyubomirsky, King e Diener (2005), as pessoas costumam perceber seus níveis de afetos estáveis, sem variações extremas. Afetos Positivos tendem a ser emoções

agradáveis, prazerosas, como o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição. Os Afetos Negativos contemplam emoções desagradáveis e desprazerosas, aquelas que as pessoas não gostam de vivenciar, referindo-se a um estado de insatisfação temporário, cujas emoções são desagradáveis e aversivas, incluindo tristeza, medo, raiva, pessimismo, entre outros sintomas psicológicos aflitivos (Bradburn, 1969; Diener, 1984; Ferrero e Rico (2010); Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Watson & Tellegen, 1985).

Autores assinalam que há uma disposição estável do indivíduo a vivenciar e perceber os afetos (Diener & Larsen, 1984; Siqueira & Padovam, 2004; Watson, 2005). Altos escores de afeto positivo são caracterizados por estados de alta energia, concentração, confiança, forte sentimento de prazer, entusiasmo, enquanto baixos escores de afeto positivo são assinalados pela tristeza, mágoa e indiferença. Baixos escores de afeto negativo englobam sentimentos de calma, serenidade e sossego, e pessoas com altos escores de afeto negativo experimentam intensos episódios de desprazer, tristeza, desânimo e preocupação. A flutuação de humor pode ocorrer mais em algumas pessoas do que em outras, sendo que estas variações podem estar relacionadas a traços de personalidade (Gadermann & Zumbo, 2007).

Norteadas pela importância da Avaliação Psicológica e pela inexistência de instrumentos nacionais desenvolvidos e validados para a avaliação da frequência de afetos no contexto do trabalho, Ferreira e cols. (2008) desenvolveram a Escala de Afetos no Trabalho (ESFE) em formato de escala de autorrelato. A amostra foi composta por 293 trabalhadores de organizações públicas e privadas, sendo que 40,6% pertenciam ao sexo masculino, com idades entre 17 e 70 anos ( $M= 34,89$ ;  $DP= 10,91$ ), e 32,8% possuíam nível universitário completo e 31,4% nível incompleto. Os índices psicométricos mostraram que

a ESFE é um instrumento válido e fidedigno, e que pode ser usado para mensurar emoções positivas e negativas que as pessoas dirigem a seu contexto de trabalho. Foi encontrada uma estrutura bifatorial, de acordo com o suporte teórico de Diener e cols. (1999).

A Personalidade, que também será investigada neste estudo, pode ser compreendida como formas habituais de pensar, agir e sentir, como sendo um padrão de comportamento e atitudes típicas de um indivíduo (McCrae & John, 1992; McCrae & Costa, 1996; Rebollo & Harris, 2006). Um dos modelos que têm amparado o estudo da Personalidade é o *Big Five*, ou seja, o modelo dos cinco grandes fatores é composto pela ‘Extroversão’, representa a quantidade e intensidade de interação interpessoal que um indivíduo busca como reflexo da sua necessidade e tolerância à estimulação externa; a ‘Socialização ou Amabilidade’, refere-se aos tipos de interações apresentadas por uma pessoa ao longo de um contínuo, estendendo-se da compaixão ao antagonismo; a ‘Realização ou Conscienciosidade’ expressa o grau de controle, organização e persistência; o ‘Neuroticismo’, refere-se ao nível de ajustamento e instabilidade emocional; e por fim, a ‘Abertura á Experiência’, diz respeito à tolerância e apreciação de novas experiências (McCrae & John, 1992; Nunes, 2000; Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

Holland (1959; 1963; 1997) compreende que a coerência entre a personalidade e o ambiente profissional produz bons resultados, como satisfação e realização no trabalho, além de exercitar suas habilidades preferidas, expressar seus valores, assumir papéis e realizar tarefas agradáveis. Nesse sentido, os indivíduos tendem a estar mais satisfeitos no trabalho quando conseguem estar em ambientes profissionais com características semelhantes ao seu interesse (Holland, Powell & Fritzsche, 1994). Portanto, fica subentendido que existem certas características de personalidade que se adequam melhor a uma determinada profissão do que outras (Primi & cols., 2001). Sendo assim, torna-se

relevante o presente estudo, uma vez que será possível verificar a relação da Personalidade com os Afetos frente à profissão escolhida.

Pesquisas mostram que os Afetos estão diretamente associados aos traços de Personalidade. DeNeve e Cooper (1998) apontam correlações significativas entre Afeto Positivo e Extroversão ( $r=0,20$ ), e entre Afeto Negativo e Neuroticismo ( $r=0,23$ ) Steel, Schmidt e Shultz (2008) argumentam que o modelo dos cinco grandes fatores explica aproximadamente 24% da variância de afeto positivo e 30% da variância de afeto negativo.

Gutiérrez, Jiménez, Hernadéz e Puente (2005) aplicaram o NEO-PI (versão reduzida em espanhol) e a *Bradburn's Affect Balance Scale*, para avaliar o bem-estar subjetivo em 236 enfermeiras, sendo 204 mulheres, com média de idade de 35,23 anos ( $DP=8,03$ ). As correlações significativas ocorreram entre os Afetos Negativos e o Neuroticismo ( $r=0,44$ ) e os Afetos Positivos e a Extroversão ( $r=0,37$ ) e a Abertura para novas experiências ( $r=0,33$ ).

Com o intuito de investigar as associações entre Personalidade e Bem-estar Subjetivo, Librán (2006) utilizou o *Eysenc Personality Questionnaire* e a PANAS (*Positive and Negative Affect Scale*). Participaram 368 universitários com idade média de 24,2 anos ( $DP=4,76$ ), sendo 214 mulheres. Houve associação entre os Afetos Negativos e o Neuroticismo ( $r=0,67$ ) e os Afetos Positivos com a Extroversão, ( $r=0,50$ ). Nemanick e Munz (1997) também indicaram que, de forma geral, Extroversão e Neuroticismo têm sido entendidos como os preditores mais importantes de Afetos Positivos e Negativos, respectivamente.

Em um estudo com 357 estudantes, Nunes, Hutz e Giacomini (2009) pesquisaram as relações entre o bem-estar subjetivo (Satisfação com a vida, Afeto Positivo e Afeto Negativo) e os fatores de Extroversão, Socialização e Neuroticismo. Os autores verificaram associação entre o BES com os três fatores de personalidade. As facetas do Neuroticismo

apresentaram as maiores correlações positivas com os Afetos Negativos e negativa com os Afetos Positivos. O fator Extroversão apresentou maior correlação com a Satisfação com a vida e o Afeto Positivo. Ao lado disso, a Socialização correlacionou-se mais com os Afetos Positivos e menos com os negativos.

Grice, Mignogna e Badzinski (2011) aplicaram o *Dynamic Analog Scale* (DAS), que avalia um único traço de personalidade, e comparam com o Big Five e a PANAS, a fim de verificar se ele possui suporte de validade para prever autorrelato de afeto e religiosidade. Participaram 128 estudantes, sendo 137 mulheres, com média de idade de 20 anos. Foram encontradas correlações entre Afeto Positivo e Extroversão ( $r=0,42$ ), Neuroticismo ( $r=-0,22$ ), e Socialização ( $r=0,20$ ); e o Afeto Negativo com Neuroticismo ( $r=0,57$ ).

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com a Personalidade em alunos universitários, por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e a *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Adicionalmente, pretendeu-se analisar eventuais diferenças de médias entre sexo, idade, escolaridade e curso.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram deste estudo 120 alunos de duas universidades, sendo uma do interior de São Paulo e outra de Minas Gerais, sendo 71,7% (N=86) do sexo feminino e 28,3% (N=34) do masculino. A idade variou de 18 a 46 anos, com média de 24,76 (DP=5,517). No que diz respeito aos cursos de graduação, 27,5% cursavam Recursos Humanos (N=33),



20% Farmácia (N=24), 16,7% Medicina (N=20), 15,8% Administração (N=19), 9,2% Ciências Contábeis (N=11), 9,2% Engenharia Mecânica (N=11) e 1,7% Engenharia da Computação (N=2).

Com relação à distribuição dos alunos nos períodos dos cursos, vale ressaltar que cada curso tem uma duração e o presente estudo buscou abranger os alunos que haviam concluído, no mínimo, 50% do curso. Com relação ao tempo de curso, a Administração e as Ciências Contábeis concluem-se em oito semestres; a Farmácia em nove semestres; a Engenharia da Computação e a Engenharia Mecânica em dez semestres; a Medicina em doze semestres; e a Gestão de Recursos Humanos em cinco semestres. Referente ao semestre que os alunos se encontravam, 49,2% estava no terceiro semestre (N=59), 37,5% no oitavo semestre (N=45), 7,5% no décimo semestre (N=9), 4,2% no sétimo semestre (N=5) e 1,7% no nono semestre (N=2).

### **Instrumentos**

Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados, a fim de obter os objetivos propostos. As descrições deles virão a seguir.

#### ***Escala de Afetos Zanon (EAZ)*** (Zanon, Bastianello, Pacico & Hutz, 2013)

A escala é autoaplicável, sendo necessária apenas a folha de resposta, a qual contém a descrição das 20 afirmações que descrevem sentimentos e emoções passadas e presentes. O respondente assinala a resposta numa escala tipo *Likert* de cinco pontos.

A consistência interna da escala, avaliada pelo alfa de *Cronbach*, foi de 0,83 para afeto positivo e 0,77 para afeto negativo. Evidências de validade convergente da escala foram verificadas por meio de correlações da ordem de 0,70 com a *Positive and Negative*

*Affect Schedule (PANAS)*, que avalia afetos. Observaram-se índices altos de correlação entre os afetos positivos ( $r=0,73$ ) e afetos negativos ( $r=0,74$ ), o que indica que as subescalas da EAZ medem o mesmo construto das subescalas da PANAS.

***Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*** (Nunes, Hutz & Nunes, 2010)

A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) é composta por 126 itens e sua construção foi baseada no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), sendo eles, Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura para novas experiências. Recorreu-se às escalas já existentes no Brasil para compor a bateria utilizando o método da Teoria de Resposta ao Item e da Análise Semântica. Os instrumentos utilizados foram, a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) que contem 82 itens, a Escala Fatorial de Extroversão (EFEx), com 57 itens, a Escala Fatorial de Socialização (EFS) (70 itens), a Escala Fatorial de Realização (EFR) que apresenta 110 itens e Escala Fatorial de Abertura (EFA), 42 itens.

A precisão das dimensões da BFP e suas facetas foram calculadas a partir do alfa de *Cronbach*. No estudo com a amostra completa, todas as dimensões e a maioria de suas facetas apresentaram consistência interna superior a 0,60. As evidências de validade foram pesquisadas por meio da relação com outras variáveis da BFP, a saber; com a inteligência (Bateria de Provas de Raciocínio - BPR-5), com a preferência profissional (Escala de Aconselhamento Profissional - EAP), com o interesse profissional (SDS), com as dificuldades de escolha profissional (Inventário de Dificuldades Profissionais - IDDP), com a autoeficácia para atividades ocupacionais (Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais - EAAOc), com o Bem-estar Subjetivo (Escala para mensuração do Bem-estar subjetivo combinado com EFEx ou EFS ou EFN), para o fator Socialização foram

utilizados dois estudos (Nunes, Nunes, Cunha & Hutz, 2006; Nunes, Nunes & Hutz, 2006) e para o fator Neuroticismo utilizou-se quatro instrumentos (*Eysenck Personality Questionnaire* – EPQ, Inventário de Ansiedade de Beck – BAI, Inventário de Depressão de Beck – BDI e Escala de Autoestima de Rosenberg). Por fim, para a busca de evidência de validade convergente foi utilizado o NEO-PI-R.

### **Procedimento**

Inicialmente, foi realizado contato com as universidades, a fim de verificar a disponibilidade para colaboração com a pesquisa. Após o aceite delas, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco. O agendamento das aplicações aconteceu diretamente com os professores das disciplinas autorizadas a participar.

Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 2). As aplicações foram coletivas em sala de aula e tiveram duração de aproximadamente quarenta minutos. Os alunos foram informados quanto ao sigilo e a confidencialidade das informações e avisados sobre a participação voluntária na pesquisa, assim como a ausência da devolutiva dos resultados.

Em todos os grupos foi aplicado o EAZ e a BFP. As instruções foram dadas verbalmente no início de cada aplicação, solicitando que dúvidas fossem esclarecidas quando ocorressem.

## Resultados

A fim de atender aos objetivos do estudo, os resultados foram analisados por meio de provas descritivas e inferenciais. Primeiramente serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos, a saber, *Escala de Afetos Zanon (EAZ)* e *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. Em seguida serão apresentadas as análises referentes aos afetos e à personalidade, sendo elas, análises de correlação entre os fatores dos instrumentos; diferença de média para sexo (teste *t* de *Student*), idade, curso e área do conhecimento (ANOVA); e, por fim, análise de regressão foi utilizada, com o objetivo de verificar se personalidade predizem afetos. Serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos como, valores máximos e mínimos, média e desvio padrão dos fatores da EAZ e da BFP (Tabela 31).

Tabela 31. Análises Descritivas dos instrumentos

|  | N   | Mínimo | Máximo | <i>M</i> | <i>DP</i> |
|--|-----|--------|--------|----------|-----------|
| <i>Escala de Afetos Zanon – EAZ</i>            |     |        |        |          |           |
| Afeto Negativo                                 | 119 | 11,00  | 48,00  | 27,45    | 7,422     |
| Afeto Positivo                                 | 117 | 20,00  | 50,00  | 40,58    | 5,642     |
| <i>Bateria Fatorial de Personalidade – BFP</i> |     |        |        |          |           |
| Neuroticismo                                   | 120 | 1,55   | 5,35   | 3,22     | 0,817     |
| Extroversão                                    | 120 | 2,28   | 5,84   | 4,36     | 0,750     |
| Socialização                                   | 120 | 3,25   | 6,81   | 5,26     | 0,605     |
| Realização                                     | 120 | 3,31   | 6,59   | 5,06     | 0,686     |
| Abertura                                       | 120 | 2,91   | 6,21   | 4,38     | 0,701     |

A pontuação máxima na EAZ é de 50 pontos em cada fator (positivo e negativo). A análise descritiva do instrumento mostrou que os afetos positivos estiveram mais presentes nos alunos ( $M=40,58$ ;  $DP=5,642$ ) que os negativos ( $M=27,45$ ;  $DP=7,422$ ). Desta feita, os alunos vivenciam mais o orgulho, a felicidade, o entusiasmo, o encantamento, a alegria e a afeição, do que os afetos negativos, como as emoções desagradáveis e aversivas, incluindo

tristeza, medo, raiva, desilusão, culpa, medo, tensão e pessimismo.

Na BFP os escores foram ponderados em razão do número desigual de itens. As maiores médias referiram-se aos fatores Socialização e Realização. A Socialização ( $M=5,26$ ;  $DP=0,605$ ) refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo, enquanto a Realização ( $M=5,06$ ;  $DP=0,686$ ), expressa o grau de controle, organização e persistência da pessoa. O fator Neuroticismo foi o que apresentou a menor média 3,22 ( $DP=0,817$ ), referindo-se ao nível de ajustamento e instabilidade emocional do indivíduo.

Após as análises descritivas, foi realizada a correlação de *Pearson* entre os instrumentos de Afetos e Personalidade. Na Tabela 32 observam-se seis correlações significativas, dentre as dez que seriam possíveis.

Tabela 32. Correlação de *Pearson* entre EAZ e BFP

|                |          | Neuroticismo | Extroversão | Socialização | Realização | Abertura |
|----------------|----------|--------------|-------------|--------------|------------|----------|
| Afeto Negativo | <i>r</i> | 0,53**       | -0,08       | -0,27**      | 0,09       | 0,14     |
|                | <i>p</i> | 0,000        | 0,381       | 0,003        | 0,306      | 0,128    |
| Afeto Positivo | <i>r</i> | -0,47**      | 0,48**      | 0,10         | 0,37**     | 0,22*    |
|                | <i>p</i> | 0,000        | 0,000       | 0,259        | 0,000      | 0,017    |

\*:  $p \leq 0,05$ ; \*\*:  $p \leq 0,01$

As magnitudes das correlações foram moderadas e baixas, dentre elas, correlações positivas e negativas. O fator Neuroticismo ( $r=0,53$ ;  $p \leq 0,001$ ) correlacionou-se positivamente com os Afetos Negativos e negativamente com os Afetos Positivos ( $r=-0,47$ ;  $p=0,000$ ), sugerindo que pessoas que vivenciam emoções desagradáveis e aversivas, que são características dos Afetos Negativos, tendem a ter alto padrão de ansiedade e depressão, diferentemente de quem vivencia contentamento, orgulho, felicidade, encantamento, alegria e afeição, referentes ao Afeto Positivo. O fator Socialização ( $r=-0,27$ ;  $p=0,003$ ) correlacionou-se negativamente com os Afetos Negativos, indicando que os indivíduos que

vivenciam emoções desagradáveis e aversivas, características dos Afetos Negativos, tendem a ser hostis com as demais pessoas, incluindo uma postura manipuladora, buscando seu próprio benefício, que são atributos da baixa Socialização.

Os fatores Extroversão ( $r=0,48$ ;  $p\leq 0,001$ ), Realização ( $r=0,37$ ;  $p=0,000$ ) e Abertura para novas experiências ( $r=0,22$ ;  $p=0,017$ ) correlacionaram-se positivamente com os Afetos Positivos, sugerindo que pessoas que vivenciam o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição, que são especificidades do Afeto Positivo, tendem a ser sociáveis, otimistas e afetuosas; mais organizadas e persistentes; e mais abertas a novas experiências, que são características dos três fatores da BFP. Para verificar a diferença de média entre os sexos em relação à EAZ e à BFP, utilizou-se o teste  $t$  de *Student* (Tabela 33).

Tabela 33. Teste  $t$  de *Student* para sexo

|                | Sexo      | N  | M     | DP    | $t$   | $p$   |
|----------------|-----------|----|-------|-------|-------|-------|
| Afeto Negativo | Masculino | 34 | 25,76 | 5,975 | -1,58 | 0,117 |
|                | Feminino  | 85 | 28,13 | 7,857 |       |       |
| Afeto Positivo | Masculino | 34 | 40,47 | 5,484 | -0,13 | 0,893 |
|                | Feminino  | 83 | 40,63 | 5,737 |       |       |
| Neuroticismo   | Masculino | 34 | 3,23  | 0,884 | 0,08  | 0,932 |
|                | Feminino  | 86 | 3,22  | 0,794 |       |       |
| Extroversão    | Masculino | 34 | 4,24  | 0,812 | -1,07 | 0,285 |
|                | Feminino  | 86 | 4,40  | 0,724 |       |       |
| Socialização   | Masculino | 34 | 4,91  | 0,661 | -4,14 | 0,000 |
|                | Feminino  | 86 | 5,39  | 0,527 |       |       |
| Realização     | Masculino | 34 | 4,91  | 0,719 | -1,52 | 0,131 |
|                | Feminino  | 86 | 5,12  | 0,667 |       |       |
| Abertura       | Masculino | 34 | 4,63  | 0,688 | 2,56  | 0,012 |
|                | Feminino  | 86 | 4,28  | 0,684 |       |       |

Os resultados indicaram diferenças entre os meninos e meninas somente para os fatores Socialização e Abertura para novas experiências, da BFP. O fator Socialização indicou diferença significativa ( $t[118]=-4,14$ ;  $p=0,000$ ), sendo que as mulheres ( $M=5,39$ ;

$DP=0,527$ ) apresentaram maiores médias de que os homens ( $M=4,91$ ;  $DP=0,661$ ). O fator Abertura para novas experiências apresentou diferença ( $t[118]=2,56$ ;  $p=0,012$ ), no qual a média masculina ( $M=4,63$ ;  $DP=0,688$ ) foi maior que a feminina ( $M=4,28$ ;  $DP=0,684$ ).

A verificação da diferença de médias para idade foi verificada por meio da análise de variância (ANOVA). Como houve grande variabilidade nas idades (entre 18 e 46 anos), utilizou-se a divisão por quartis para criar três grupos, que ficaram assim constituídos: grupo um, pessoas até 21 anos; grupo dois, pessoas com idades entre 22 e 27 anos; e grupo três, aqueles com idades acima de 28 anos. O referido resultado será apresentado na Tabela 34.

Tabela 34. Análise de variância em relação à idade

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 1,42     | 0,245    |
| Afeto Positivo | 3,43     | 0,036    |
| Neuroticismo   | 0,14     | 0,872    |
| Extroversão    | 0,61     | 0,545    |
| Socialização   | 0,67     | 0,512    |
| Realização     | 0,80     | 0,453    |
| Abertura       | 2,2      | 0,110    |

Os resultados revelaram diferença significativa apenas para o Afeto Positivo ( $F[2, 114]=3,43$ ;  $p<0,036$ ). Para examinar como os conjuntos se diferenciaram, foi realizada a prova de *Tukey* (Tabela 35).

Tabela 35. Teste de *Tukey* para idade no Afeto Positivo

| Idade                    | N  | <i>alpha=0,05</i> |       |
|--------------------------|----|-------------------|-------|
|                          |    | 1                 | 2     |
| Grupo 1 (até 21)         | 33 | 38,51             |       |
| Grupo 2 (22 a 27)        | 31 | 40,87             | 40,87 |
| Grupo 3 (a partir de 28) | 53 |                   | 41,70 |
| Sig.                     |    | 0,16              | 0,80  |

Observa-se que foram formados dois conjuntos. Os alunos mais velhos obtiveram a maior média ( $M=41,70$ ) e os alunos mais novos, a menor ( $M=38,51$ ). Os alunos de idades intermediárias (22 a 27 anos), do grupo dois, não se diferenciaram. Portanto, os alunos mais velhos vivenciam mais o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição, que são características do Afeto Positivo, do que os mais novos. Na Tabela 36 constam as análises de variância realizadas em relação ao curso matriculado.

Tabela 36. Análise de variância em relação ao curso

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 1,36     | 0,238    |
| Afeto Positivo | 2,32     | 0,038    |
| Neuroticismo   | 2,04     | 0,065    |
| Extroversão    | 2,06     | 0,063    |
| Socialização   | 0,36     | 0,905    |
| Realização     | 1,03     | 0,406    |
| Abertura       | 0,85     | 0,534    |

Os resultados revelaram diferença significativa apenas para o Afeto Positivo ( $F[6, 110]=2,32; p<0,038$ ) e marginalmente significativa para Neuroticismo ( $F[6, 113]=2,04; p<0,065$ ) e Extroversão ( $F[6, 113]=2,06; p<0,063$ ). Para examinar como os grupos se diferenciaram foi realizada a prova de *Tukey* para cada um dos fatores. A Tabela 37 refere-se ao Afeto Positivo.

Tabela 37. Teste de *Tukey* em relação ao curso no Afeto Positivo

| Curso de Graduação    | N  | $\alpha=0,05$ |
|-----------------------|----|---------------|
|                       |    | 1             |
| Engenharia Computação | 2  | 38,50         |
| Gestão em RH          | 32 | 38,62         |
| Administração         | 17 | 39,47         |
| Ciências Contábeis    | 11 | 39,54         |
| Farmácia              | 24 | 41,04         |
| Engenharia Mecânica   | 11 | 42,73         |
| Medicina              | 20 | 43,70         |
| Sig.                  |    | 0,47          |



Apesar de o Afeto Positivo apresentar diferença significativa no teste de *Tukey* não houve diferença significativa entre as médias dos alunos nos cursos de graduação, permanecendo todos no mesmo conjunto. Os alunos da Medicina ( $M=43,70$ ) e da Engenharia Mecânica ( $M=42,73$ ) apresentaram as maiores médias, enquanto os alunos da Engenharia da Computação ( $M=38,50$ ) e da Gestão em RH ( $M=38,62$ ), as menores. O teste de *Tukey* também foi realizado para o fator Neuroticismo (Tabela 38).

Tabela 38. Teste de *Tukey* em relação ao curso no fator Neuroticismo

| Curso de Graduação    | N  | $alpha=0,05$ |       |
|-----------------------|----|--------------|-------|
|                       |    | 1            | 2     |
| Engenharia Mecânica   | 11 | 2,58         |       |
| Medicina              | 20 | 3,18         | 3,18  |
| Farmácia              | 24 | 3,21         | 3,21  |
| Gestão em RH          | 33 | 3,22         | 3,22  |
| Administração         | 19 | 3,44         | 3,44  |
| Ciências Contábeis    | 11 | 3,48         | 3,48  |
| Engenharia Computação | 2  |              | 4,09  |
| Sig.                  |    | 0,261        | 0,246 |

Houve diferença entre os alunos da Engenharia da Computação ( $M=4,09$ ) e os da Engenharia Mecânica ( $M=2,58$ ), determinando dois conjuntos. É presumível que os alunos que obtiveram as maiores médias sejam propensos a vivenciar mais intensamente sofrimento emocional, enquanto os alunos que obtiveram as menores médias são mais calmos, relaxados, e menos agitados, o que não parece estar relacionado ao curso, pois se trata das duas engenharias, e sim à especificidade da amostra. Por fim, foi realizado o teste de *Tukey* para o fator Extroversão (Tabela 39).

Tabela 39. Teste de *Tukey* em relação ao curso no fator Extroversão (continua)

| Curso de Graduação    | N  | $alpha=0,05$ |      |
|-----------------------|----|--------------|------|
|                       |    | 1            | 2    |
| Engenharia Computação | 2  | 3,10         |      |
| Ciências Contábeis    | 11 | 4,03         | 4,03 |
| Farmácia              | 24 |              | 4,22 |
| Engenharia Mecânica   | 11 |              | 4,27 |

Tabela 39. Teste de *Tukey* em relação ao curso no fator Extroversão (continuação)

| Curso de Graduação | N  | <i>alpha</i> =0,05 |      |
|--------------------|----|--------------------|------|
|                    |    | 1                  | 2    |
| Administração      | 19 |                    | 4,44 |
| Medicina           | 20 |                    | 4,45 |
| Gestão em RH       | 33 |                    | 4,56 |
| Sig.               |    | 0,15               | 0,75 |

O teste de *Tukey* gerou dois conjuntos, sendo que os alunos da Engenharia da Computação ( $M=3,10$ ) se diferenciaram de quase todos os demais alunos, obtendo a menor média. Enquanto os alunos da Gestão em RH ( $M=4,56$ ), da Medicina ( $M=4,45$ ), da Administração ( $M=4,44$ ), da Engenharia Mecânica ( $M=4,27$ ) e da Farmácia ( $M=4,22$ ) obtiveram as maiores médias e compuseram o grupo dois. É possível dizer que os alunos da Engenharia da Computação possam ser mais reservados, sóbrios, indiferentes, independentes e quietos, enquanto os demais tendam ser mais sociáveis, ativos, falantes, otimistas e afetuosos.

Os cursos de graduação foram agrupados conforme a área do conhecimento, a saber, Exatas (Ciências Contábeis, Engenharia da Computação e Engenharia Mecânica), Humanas (Administração e Gestão em Recursos Humanos) e Biológicas (Farmácia e Medicina). Tabela 40 apresenta a análise de variância (ANOVA) em relação à área do conhecimento.

Tabela 40. Análise de variância em relação à área do conhecimento

|                | <i>F</i> | <i>p</i> |
|----------------|----------|----------|
| Afeto Negativo | 2,75     | 0,068    |
| Afeto Positivo | 4,33     | 0,015    |
| Neuroticismo   | 0,46     | 0,633    |
| Extroversão    | 3,18     | 0,045    |
| Socialização   | 0,51     | 0,604    |
| Realização     | 3,03     | 0,052    |
| Abertura       | 1,91     | 0,153    |

Os resultados revelaram diferença significativa para o Afeto Positivo ( $F[2, 114]=4,33; p<0,015$ ), Extroversão ( $F[2, 117]=3,18; p<0,045$ ) e Realização ( $F[2, 117]=3,03; p<0,052$ ), e marginalmente significativo para o Afeto Negativo ( $F[2, 116]=2,75; p<0,068$ ). Para examinar como os grupos se diferenciaram foi realizada a prova de *Tukey* para cada um dos fatores. A Tabela 41 refere-se ao Afeto Positivo.

Tabela 41. Teste de *Tukey* em relação à área do conhecimento no Afeto Positivo

| Área do Curso | N  | $alpha=0,05$ |       |
|---------------|----|--------------|-------|
|               |    | 1            | 2     |
| Humanas       | 49 | 38,92        |       |
| Exatas        | 24 | 40,92        | 40,92 |
| Biológicas    | 44 |              | 42,25 |
| Sig.          |    | 0,28         | 0,56  |

Observa-se que foram formados dois conjuntos. O primeiro foi composto pela área de Humanas ( $M=38,92$ ) e o segundo grupo pela área de Biológicas ( $M=42,25$ ), sendo que Exatas ( $M=40,92$ ) pertenceu aos dois conjuntos. Portanto, pode-se dizer que os alunos que obtiveram a maior média, a área de Biológicas, vivenciam mais estados de alta energia, concentração, confiança e fortes sentimentos de prazer e entusiasmo. A Tabela 42 é referente à prova de *Tukey* para o fator Extroversão.

Tabela 42. Teste de *Tukey* em relação à área do conhecimento no fator Extroversão

| Área do Curso | N  | $alpha=0,05$ |      |
|---------------|----|--------------|------|
|               |    | 1            | 2    |
| Exatas        | 24 | 4,06         |      |
| Biológica     | 44 | 4,33         | 4,33 |
| Humanas       | 52 |              | 4,52 |
| Sig.          |    | 0,29         | 0,52 |

Houve diferença entre o as áreas do conhecimento no fator Extroversão, determinando dois conjuntos, sendo que a área de Humanas apresentou a maior média ( $M=4,52$ ) do que os alunos da área de Exatas ( $M=4,06$ ). Os alunos da área de Biológica ( $M=4,33$ ) estiveram presentes nos dois conjuntos. É presumível que os alunos que

atingiram a maior média tendam ser sociáveis, ativos, falantes, otimistas e afetuosos. Na Tabela 43 está prova de *Tukey* para o fator Realização.

Tabela 43. Teste de *Tukey* em relação à área do conhecimento no fator Realização

| Área do Curso | N  | $\alpha=0,05$ |  |
|---------------|----|---------------|--|
|               |    | 1             |  |
| Humanas       | 52 | 4,89          |  |
| Exatas        | 24 | 5,15          |  |
| Biológica     | 44 | 5,22          |  |
| Sig.          |    | 0,11          |  |

Apesar de a ANOVA evidenciar uma diferença significativa houve a formação de um único conjunto pela prova *Tukey*, ou seja, a área do conhecimento não diferenciou os participantes em relação ao fator Realização. A Tabela 44 é referente à prova de *Tukey* para o Afeto Negativo.

Tabela 44. Teste de *Tukey* em relação à área do conhecimento no Afeto Negativo

| Área do Curso | N  | $\alpha=0,05$ |       |
|---------------|----|---------------|-------|
|               |    | 1             | 2     |
| Exatas        | 24 | 24,62         |       |
| Humanas       | 51 | 27,47         | 27,47 |
| Biológica     | 44 |               | 28,98 |
| Sig.          |    | 0,23          | 0,66  |

A ANOVA evidenciou uma diferença marginalmente significativa para os Afetos Negativos, porém, houve formação de dois conjuntos pela prova *Tukey*. Os alunos da área de Biológicas ( $M=28,98$ ) alcançaram a maior média, formando o grupo dois; enquanto os alunos da área de Exatas ( $M=24,62$ ) atingiram a menor média e formaram o grupo um. A área de Humanas ( $M=27,47$ ) não se diferenciou em nenhum grupo. Assim, é possível dizer que os alunos da área de Biológicas vivenciam mais os sentimentos de desprazer, tristeza, desânimo e preocupação. Foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter* para verificar a predição da personalidade em função dos afetos (Tabela 45).

Tabela 45. Coeficientes da regressão linear para prever os fatores da BFP

| Fatores        | Coeficiente não-padronizados |           | Coeficiente padronizados | <i>t</i> | <i>p</i> |       |
|----------------|------------------------------|-----------|--------------------------|----------|----------|-------|
|                | <i>B</i>                     | <i>DP</i> | <i>Beta</i>              |          |          |       |
| Afeto Negativo | Constante                    | 8,570     | 9,752                    |          | 0,879    | 0,381 |
|                | Neuroticismo                 | 4,587     | 0,774                    | 0,503    | 5,927    | 0,000 |
|                | Extroversão                  | -0,017    | 0,832                    | -0,002   | -0,020   | 0,984 |
|                | Socialização                 | -1,398    | 1,084                    | -0,114   | -1,290   | 0,200 |
|                | Realização                   | 1,650     | 0,887                    | 0,151    | 1,860    | 0,065 |
|                | Abertura                     | 0,734     | 0,912                    | 0,070    | 0,805    | 0,423 |
| Afeto Positivo | Constante                    | 23,313    | 6,735                    |          | 3,461    | 0,001 |
|                | Neuroticismo                 | -2,542    | 0,541                    | -0,366   | -4,695   | 0,000 |
|                | Extroversão                  | 2,254     | 0,576                    | 0,302    | 3,911    | 0,000 |
|                | Socialização                 | 0,075     | 0,749                    | 0,008    | 0,100    | 0,920 |
|                | Realização                   | 2,132     | 0,613                    | 0,258    | 3,479    | 0,001 |
|                | Abertura                     | 1,008     | 0,633                    | 0,126    | 1,592    | 0,114 |

No que diz respeito ao Afeto Negativo, o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) ajustado foi de 0,32 ( $F(5, 113)=10,623$ ;  $p=0,000$ ). A análise do coeficiente de determinação ajustado foi de 32%. Para o Afeto Positivo, o  $R^2$  foi de 0,44 ( $F(5, 111)=17,461$ ;  $p=0,000$ ), com o coeficiente de determinação ajustado de 44%, a maior entre os dois fatores. Apenas um fator, dos cinco da BFP, contribuiu na previsão dos Afetos Negativos, sendo ele o Neuroticismo. Referente aos Afetos Positivos, três fatores contribuíram com a previsão, sendo negativamente o Neuroticismo e positivamente a Extroversão e a Realização. Por fim, destaca-se que o fator Neuroticismo mais contribuiu na previsão do Afeto Negativo e, para o Afeto Positivo, foi o fator Extroversão, que apresentaram os maiores valores de Beta.

## Discussão

O presente estudo pretendeu investigar as relações entre Afetos Positivos e Negativos com a Personalidade em alunos universitários, por meio dos instrumentos *Escala*

de Afetos Zanon (EAZ) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Adicionalmente, pretendeu-se analisar eventuais diferenças de médias entre sexo, idade, curso e área do conhecimento.

A correlação de *Pearson* identificou que o fator Neuroticismo correlacionou-se positivamente com o Afeto Negativo e negativamente com o Afeto Positivo; e o fator Extroversão correlacionou-se positivamente com o Afeto Positivo. O fator Socialização correlacionou-se negativamente com o Afeto Negativo. Os fatores Realização e Abertura para novas experiências correlacionaram-se positivamente com o Afeto Positivo. Guitérrez, Juménez, Hernández e Puente (2005) também encontraram relações do Neuroticismo com os Afetos, assim como da Extroversão com o Afeto Positivo e da Socialização com o Afeto Negativo. Estudos como os de DeNeve e Cooper (1998), Grice, Mignogna e Badzinski (2011) e Librán (2006) apontam que comumente são encontradas as relações entre o Neuroticismo e a Extroversão com os Afetos Negativos e Positivos, respectivamente.

Os resultados indicaram diferença para o sexo em dois fatores da BFP, a saber, Socialização e Abertura para novas experiências. No fator Socialização, o qual descreve a qualidade das relações interpessoais e interações ao longo da vida, as mulheres obtiveram as maiores médias, assim como nos achados de Nunes, Hutz e Nunes (2010). Já no fator Abertura para novas experiências, que se refere aos comportamentos exploratórios e à valorização de novas experiências, os homens obtiveram as maiores médias. Em relação aos Afetos, não houve diferença entre os sexos, embora autores como Nolen-Hoeksema (2004), Nolen-Hoeksema e Jackson (2001) e Zanon e Hutz (2011) tenham encontrado níveis mais elevados dos afetos negativos nas mulheres.

Referente à idade, apenas o Afeto Positivo indicou diferença de média, sendo que os alunos mais velhos (a partir de 28 anos) obtiveram as maiores médias e se diferenciaram

dos mais novos (até 21 anos). Portanto, sugere-se que os alunos mais velhos vivenciam mais o Afeto Positivo, ou seja, o contentamento, o orgulho, a felicidade, o encantamento, a alegria e a afeição (Diener, 1984; Watson & Tellegen, 1985; Watson, Clark & Tellegen, 1988; Novo, 2003; Siqueira & Padovan, 2004), além de, possivelmente, atingirem o sucesso pela experiência do afeto positivo, conforme sugerem alguns autores (Boehm & Lyubomirsky, 2008; Lyubomirsky, King & Diener, 2005; Paschoal, Torres & Porto, 2010).

O curso em que o aluno estava matriculado também foi analisado pela ANOVA, indicando que o Afeto Positivo, o Neuroticismo e a Extroversão apresentaram diferença de média. O teste de *Tukey* para o Afeto Positivo não diferenciou conjunto, indicando que todos os alunos vivenciam os afetos da mesma forma. Já o fator Neuroticismo, que se refere ao nível de ajustamento e instabilidade emocional das pessoas, representando as diferenças na experimentação ao desconforto psicológico (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), diferenciou os alunos da Engenharia da Computação (maiores médias) dos da Engenharia Mecânica (menores médias). Por fim, o fator Extroversão separou os alunos da Gestão em Recursos Humanos, da Medicina, da Administração, da Engenharia Mecânica e da Farmácia (maiores médias) dos da Engenharia da Computação (menor média). Este fator refere-se à forma que as pessoas interagem com os demais, indicando o quanto elas são comunicativas, assertivas, responsivas e gregárias (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), ou seja, grande parte dos alunos possui estas características.

Os sete cursos abordados pelo estudo foram divididos pelas áreas do conhecimento, a saber, Ciências Exatas (Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica), Ciências Humanas (Administração) e Ciências Biológicas (Farmácia e Medicina). Houve diferenças significativas para os Afetos, sendo que para o Afeto Negativo a diferença foi marginal, assim como para os fatores Extroversão e Realização da BFP. No Afeto Positivo, os alunos

da área de Humanas se diferenciaram com as menores médias que os alunos de Biológicas, indicando que, possivelmente, estes vivenciam mais intensamente estados de prazer, satisfação e felicidade. Para o fator Extroversão, que se refere à intensidade das interações interpessoais, ao quanto as pessoas são comunicativas, responsivas, gregárias e à capacidade de alegrar-se (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), os alunos de Humanas apresentaram as maiores médias, diferenciando-se dos alunos de Exatas. Por fim, no fator Realização não houve diferenciação de conjunto, ou seja, no geral, os alunos apresentam características de organização, persistência, controle e motivação. Os resultados encontrados nas análises referentes aos cursos e às áreas de conhecimento podem ter sofrido efeito do sexo na distribuição da amostra.

A fim de verificar a predição dos Afetos em função da Personalidade, foi realizada a análise de regressão simples pelo método *enter*, o qual apresentou que apenas o fator Neuroticismo contribuiu na previsão dos Afetos Negativos. Já para os Afetos Positivos, os fatores Neuroticismo (negativamente), Extroversão e Realização apresentaram poder preditivo. Corroborando os achados de DeNeve e Cooper (1998), Grice, Mignogna e Badzinski (2011), Guitérrez, Juménez, Hernández e Puente (2005), Librán (2006), Nemanick e Munz (1997), o presente estudo também identificou que o fator Neuroticismo mais contribuiu na previsão do Afeto Negativo e, para o Afeto Positivo, foi o fator Socialização.

O presente estudo alcançou seu objetivo, qual seja, verificar as relações entre os Afetos Positivos e Negativos com a Personalidade, porém, sugerem-se que novos estudos sejam realizados na área da Orientação Profissional, abordando outros construtos da Psicologia Positiva. A amostra foi limitada a apenas duas Universidades, sendo indicadas



novas pesquisas com uma ampliação e homogeneização dos sexos da amostra, incluindo pessoas de outras regiões do país e abrangendo todos os níveis de escolaridade e idade.

## Referências

- Albuquerque, F. J. B., Noriega, J. A. V., Coelho, J. A. P. M., Neves, M. T. S., & Martins, C. R. (2006). Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. *Psico, 37*(2), 131-137.
- Boehm, K. J., & Lyubomirsky, S. (2008). Does Happiness Promote Career Success?, *Journal of Career Assessment, 16*(101).
- Bradburn, N. M. (1969). *The structure os psychological well-being*. Aldine: Chicago.
- DeNeve, K. M., & Cooper, H. (1998). The happy personality: a meta-analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin, 124*, 197–229.
- Diener, E., & Suh, E. M. (1997). Measuring quality of life: Economic, social and subjective indicators. *Social Indicators Research, 40*, 189-216.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin, 95*, 542-575.
- Diener, E., & Larsen, R. J. (1984). Temporal stability and cross-situational consistency of affective, behavioral, and cognitive responses. *Journal of Personality and Social Psychology, 47*, 580–592.
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin, 125*(2), 276-302.
- Eddington, N., & Shuman, R. (2005). Subjective well-being: Happiness. Continuing Psychology Education. Retrieved March, 08, 2007, from <http://www.texcpe.com/cpe/PDF/tx-happiness.pdf>.
- Ferreira, M. C., Silva, A. P. C., Fernandes, H. A., & Almeida, S. P. (2008). Desenvolvimento e validação de uma Escala de Afetos no Trabalho (ESAFE). *Avaliação Psicológica, 7*(2), 143-150.

- Ferrero, I. T., & Rico, T. P. (2010). Psicología positiva y promoción de la salud mental, emociones positivas y negativas. Em A. C. Vañó (Org.), *Aplicaciones Educativas de La Psicología Positiva* (130-140). Hispania: Generalitat Valenciana.
- Gaderman, A., & Zumbo, B. D. (2007). Investigating the intra-individual variability and trajectories of subjective well-being. *Social Indicators Research*, *81*, 1-33.
- Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2011). A eficácia de uma intervenção de carreira para a exploração vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *12*(2), 153-164.
- Grice, J., Mignogna, M., & Badzinski, S. (2011). The Dynamic Analog Scale: a generic method for single-item measurement. *Personality and Individual Differences*, *50*, 481-485.
- Gutiérrez, J. L. G., Jimenez, B. M., Hernandez, E. G., & Puente, C. P. (2005). Personality and subjective well-being: Big Five correlates and demographic variables. *Personality and Individual Differences*, *38*, 1561-1569.
- Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, *6*(1), 35-45.
- Holland, J. L., Powell, A., & Fritzsche, B. (1994). *SDS professional user's guide*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. O. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. *Psychological Reports*, *12*, 547-594.
- Holland, J. O. (1997). *Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Librán, E. C. (2006). Personality dimensions and subjective well-being. *Span J. Psychol*, *9*(1), 38-44.

- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, *131*, 803–855.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1996). Toward a New Generation of Personality Theories: Theoretical Contexts for the Five Factor Model. Em J. S. Wiggins (Ed.), *The Five Factor Model of Personality. Theoretical Perspectives*. New York e London: The Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, *60*, 175-216.
- Nakamura, J., & Csikszentmihalyi, M. (2009). 18 flow theory and research. *Oxford Handbook of Positive Psychology*, 195.
- Nemanick, R.C., & Munz, D.C. (1997). Extraversion and neuroticism, trait mood, and state affect: A hierarchical relationship? *Journal of Social Behaviour and Personality*, *12*(4), 1079-1092.
- Nolen-Hoeksema, S. (2004). Gender differences in risk factors and consequences for alcohol use and problems. *Clinical Psychology Review*, *24*, 98-1010.
- Nolen-Hoeksema, S., & Jackson, B. (2001). Mediators of the gender difference in rumination. *Psychology of Women Quarterly*, *25*, 37-47.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia. O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nunes, C. H. S. S. (2000). A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo / estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores. Dissertação não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. (2009). Associação entre Bem Estar Subjetivo e personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Avaliação Psicológica*, 8, 99-108.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - Manual técnico*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Paschoal, T., Torres, C. V., & Porto, J. B. (2010). Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1054-1072.
- Primi, R., Pelegrini, M. C. K., Nucci, E. P., Bighetti, C. A., Munhoz, A. M. H., & Moggi, M. A. (2001). Características de personalidade e indecisão profissional. *Psico*, 32(1), 81-96.
- Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre: Artmed.
- Seligman, M. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2004). Influências de percepção de suporte no trabalho e de satisfação com o suporte social sobre bem-estar subjetivo de trabalhadores. Em J. L. Ribeiro & Leal, I. (Orgs.), *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp. 659-664). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian+.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. S. (2009). *Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Watson, D. (2005). Rethinking the mood and anxiety disorders: a quantitative hierarchical model for DSM-V. *Journal of Abnormal Psychology*, 114(4), 522-536.

- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Watson, D., & Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological bulletin*, 98, 219-235.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *PsicoUSF* 18(2), 193-201.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho relacionou os Afetos com os Interesses Profissionais e a Personalidade por meio dos instrumentos *Escala de Afetos Zanon (EAZ)*, *Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)* e *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*. No estudo I, o qual relacionou os três construtos, participaram 92 alunos representantes dos três anos do Ensino Médio, que participavam de um processo de Orientação Profissional em uma escola pública do município. Os estudos II e III relacionaram os Afetos aos Interesses Profissionais e os Afetos à Personalidade, respectivamente. Participaram 247 alunos de graduação que já haviam frequentado mais da metade do curso, abrangendo as três áreas do conhecimento, a saber, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas (total de nove cursos).

Em todos os três estudos foi possível perceber que dentre os Afetos, os Positivos foram os que mais se destacaram, sugerindo assim que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa estão desfocando a atenção das dificuldades da escolha da profissão ou da inserção no mercado de trabalho e estão focando na satisfação em realizá-las. Apenas em um estudo houve diferença de sexo entre os Afetos, a saber, as mulheres apresentaram mais Afeto Negativo que os homens, esse foi distinto dos apontados pela literatura, ou seja, autores costumam relatar diferença de sexo para os Afetos. Este resultado pode ter ocorrido pela característica da amostra, quiçá pela distribuição dos sexos nos estudos.

Em suma, pode-se dizer que os Afetos Positivos foram os que mais contribuíram para a previsão do tipo Empreendedor no estudo com os alunos do Ensino Médio e para os alunos universitários os Afetos Negativos foram os principais preditores do tipo Artístico. Com isso, é possível dizer que força preditiva de afetos em relação aos tipos psicológicos

de Holland é pequena, embora esteja presente e não deva ser ignorada. Em relação aos Afetos e a Personalidade, o resultado da predição foi o mesmo para os alunos dos dois níveis escolares ( ensino médio e universitários), sendo que o fator Neuroticismo foi o que mais contribuiu na previsão dos Afetos Negativos e para o fator Extroversão foram os Afetos Positivos. Assim como em outras pesquisas nota-se que os Afetos estão diretamente associados aos traços de Personalidade.

Junto dos demais resultados encontrados na presente pesquisa, os achados anteriormente citados servirão para que os psicólogos que realizam Orientação Profissional norteiem seus trabalhos, buscando uma melhor compreensão de seus clientes, auxiliando-os em seu autoconhecimento e na busca de decisões livres de sofrimento e eficazes. Fica claro que os Afetos podem favorecer o processo de tomada de decisão, tanto no que diz respeito à escolha da profissão, quanto na forma de sua inserção no mercado de trabalho.

Pode-se destacar algumas possíveis limitações ao estudo, a saber, houve a participação de apenas uma escola de ensino médio (sendo ela municipal), as universidades eram particulares e localizadas no interior de São Paulo e Minas Gerais e houve prevalência do sexo feminino no estudo III. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, abrangendo alunos de escolas / universidades públicas e particulares e outras regiões do país. Por fim, espera-se que os achados aqui relatados sejam úteis aos profissionais que praticam a Orientação Profissional, assim como para o desenvolvimento da ciência.



**REFERÊNCIAS**

- Abade, F. L. (2005). Orientação Profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista brasileira de orientação profissional*, 6(1), 15-24.
- Allport, G. W. (1966). *Personalidade padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo.
- Ambiel, R. M., & Polli, M. F. (2011). análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(1), 103-121.
- Angelini, A. L. (1957). *O Papel dos Interesses na Escolha da Profissão*. Tese de Doutorado, concurso de Livre-docência à Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Antunes, M. A. M. (1998). *Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco Editorial / Educ.
- Boehm, K. J., & Lyubomirsky, S. (2008). Does Happiness Promote Career Success?, *Journal of Career Assessment*, 16(101).
- Borman, W. C., Penner, L. A., Allen, T. D., & Motowidlo, S. J. (2001). Personality Predictors of Citizenship Performance. *International Journal of Selection and Assessment*, 9, 52-69.
- Bradburn, N. M. (1969). *The structure os psychological well-being*. Aldine: Chicago.
- Brasil (1981). *Terminologia da formação profissional no sistema nacional de formação de mão-de-obra*. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. Brasília, DF.
- Carter, H. D. (1940). The development of vocation a lattitudes. *Journal of Consulting Psychology*, 4, 185–191.

- Carvalho, M. M. M. J. (1995). *Orientação Profissional em Grupo: teoria e técnica*. São Paulo: Editora Psy.
- Cattapan, C. H. B. (2005). *Afetos Positivos e Negativos de Universitários e suas Expectativas Frente ao Mercado de Trabalho*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1988). Personality in adulthood: A six-year longitudinal study of self-reports and spouse ratings on the NEO Personality Inventory. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*, 853–863.
- Cupani, M., & Pérez, R. (2006). Metas de Elección de Carrera: Contribución de los Intereses Vocacionales, la Autoeficacia y los Rasgos de Personalidad. *Interdisciplinaria*, *23*(1), 81-100.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, *95*, 542-575.
- Fryer, D. H. (1931). *The measurement of interests*. New York: Holt.
- Grinspun, M. P. S. (2002). *A orientação educacional: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Herrbach, O. (2006). A matter of feeling? The affective tone of organizational commitment and identification. *Journal of Organizational Behavior*, *27*, 629–643.
- Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, *6*(1), 35-45.
- Holland, J. L. (1977). Author's comment on test reviews. *Measurement and Evaluation in Guidance*, *10*, 123–128.
- Holland, J. L., Powell, A., & Fritzsche, B. (1994). *SDS professional user's guide*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

- Holland, J. O. (1997). *Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Ilies, R., Scott, B., & Judge, T. A. (2006). The interactive effects of personal traits and experienced states on intraindividual patterns of citizenship behavior. *Academy of Management Journal*, *49*, 561-575.
- Jafella, S. A., & Gil, D. V. (2003/2004). Orientación vocacional y desarrollo de competencias. *Orientación y Sociedad*, *4*, 1-8.
- Judge, T. A., Erez, A., Bono, J. E., & Thoresen, C. J. (2002). Do the traits self-esteem, neuroticism, locus of control, and generalized self-efficacy indicate a common core construct?. *Journal of Personality and Social Psychology*, *83*, 693–710.
- Lee, K., & Allen, N. J. (2002). Organizational citizenship behavior and workplace deviance: The role of affect and cognitions. *Journal of Applied Psychology*, *87*, 131–142.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2001). Os interesses revisitados. *Psychologica*, *26*, 79-104.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, *45*, 79-122.
- Lent, R., Hackett, G., & Brown, S. D. (2004). Una perspectiva Social Cognitiva de la transición entre la escuela y el trabajo. *Evaluar*, *4*, 1-22.
- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, *131*, 803–855.

- Mansão, C. S. M. (2002). *Orientação Profissional no ensino Médio: perspectivas dos pais*. Dissertação de mestrado não publicada. Pontifícia Universidade de Campinas. Brasil.
- Mattiazi, B. (1977). *A natureza dos interesses e a orientação vocacional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1996). Toward a New Generation of Personality Theories: Theoretical Contexts for the Five Factor Model. Em J. S. Wiggins (Ed.), *The Five Factor Model of Personality. Theoretical Perspectives*. New York e London: The Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 175-216.
- Melo-Silva, L. L., Bonfim, T. A., Esborgeo, M. C., & Soares, D. H. P. (2003). Um estudo preliminar sobre práticas em Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 21-34.
- Melo-Silva, L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A Orientação Profissional no Contexto da Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Mignonac, K., & Herrbach, O. (2004). Linking work events, affective states, and attitudes: An empirical study of managers' emotions. *Journal of Business and Psychology*, 19, 221-240.
- Miles, D. E., Borman, W. E., Spector, P. E., & Fox, S. (2002). Building an integrative model of extra role work behaviors: A comparison of counterproductive work behavior with organizational citizenship behavior. *International Journal of Selection and Assessment*, 10, 51-57.

- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-USF*, *11*(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Escala de Aconselhamento Profissional: Análise com estudantes de Ensino Médio. *Fractal, Revista Psicologia*. *24*(2), 405-422.
- Noronha, A. P., Santos, A. A. A., & Sisto, F. (2007). Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). São Paulo, SP: Vetor.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia. O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2007). *Escala Fatorial de Extroversão - EFEx*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - Manual técnico*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009a). Relações entre interesse, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, *14*(1), 131-141.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009b). Interesses e personalidade: um estudo com adolescentes em orientação profissional. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, *17*(1,2), 115-129.
- Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, *7*(3), 403-414.

- Orsini, M. R. C. A. (2006). Estabilidade de Traços de Personalidade e suas Relações com Mudanças na Severidade da Depressão. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação, Brasília.
- Paivandy, S., Bullock, E. E., Reardon, R. C., & Kelly, F. D. (2008). The effects of decision-making style and cognitive thought patterns on negative career thoughts. *Journal of Career Assessment, 4*(16), 474-488.
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia, 17*(36), 9-20.
- Parsons, F. (1909). *Choosing a Vocation*. Boston: Houghton Mifflin.
- Paschoal, T., Torres, C. V., & Porto, J. B. (2010). Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea, 14*(6), 1054-1072.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo Correlacional do Inventário de Busca Auto-dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional, 8*(1), 47-54.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. Ap., Di Nucci, E. P., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 13*(3), 451-463.
- Proyer, R. T., Sidler, N., Weber, M., & Ruch, W. (2012). A multi-method approach to studying the relationship between character strengths and vocational interests in adolescents. *International Journal for Educational and Vocational Guidance, 12*(2), 141-157.
- Russell, J. E. A. (2008). Promoting Subjective Well-Being at Work. *Journal os Carrer Assessment, 16*(1), 117-131.

- Sant'anna, L. L., Paschoal, T., & Gosendo, E. E. M. (2012). Bem-estar no trabalho: Relações com Estilos de Liderança e Suporte para Ascensão, Promoção e Salários. *RAC, 16(5)*, 744-764.
- Sartori, F. A. (2006). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (2008, 2013). Avaliação dos testes psicológicos. [On-line]. Disponível: <http://www.pol.org.br>.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment, 3(2)*, 188-201.
- Savickas, M. L. (1999). The Psychology of Interests. Em M. L. Savickas; A. R. Spokane, (Eds.). *Vocational interests: meaning, measurement and counseling use*. (pp.19-56) Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Savickas, M. L. (2004). Um modelo para a avaliação de carreira. Em L. M. Leitão (Orgs.), *Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional*. (pp. 21-42) Coimbra: Quarteto.
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica, 10(1)*, 51-62.
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2004). Influências de percepção de suporte no trabalho e de satisfação com o suporte social sobre bem-estar subjetivo de trabalhadores. Em J. L. Ribeiro & Leal, I. (Orgs.), *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp. 659-664). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian+.

- Siqueira, M. M. M., Martins M. C. F., & Moura, O. I. (1999). Construção e validação fatorial da EAPN: Escala de Ânimo Positivo e Negativo. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro*, 2(3), 34-40.
- Soares, D. H. P. (1999). A formação do orientador profissional: O estado da arte no Brasil. *Revista da ABOP*, 3(1), 7-21.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32.
- Spassova, G., & Isen, A. M. (2013). Positive affect moderates the impact of assortment size on choice satisfaction. *Journal of Retailing*.
- Super, D.E. (1980). A Life-Span, Life-Space Approach to Career Development. *Journal of Vocational Behaviour*, 16, 282-298.
- Teixeira, M. A. P., & Magalhães, M. O. (2001). Escala de indecisão vocacional: construção de um instrumento para pesquisa. *Aletheia*, 13, 21-26.
- Thoresen, C. J., S.A. Kaplan, A. P. Barsky, Warren, C. R., & Chermont, K. (2003). The affective underpinnings of job perceptions and attitudes: a meta-analytic review and integration. *Psychological Bulletin*, 129, 914-45.
- Watson, D., & Clark, L. A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.



Watson, D., & Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological bulletin*, 98, 219-235.

Williams, S., & Shiaw, W.T. (1999). Mood and organizational citizenship behavior: The effects of positive affect on employee organizational citizenship behavior intentions. *Journal of Psychology*, 133, 656-668.

**ANEXO 1**

*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*

*Alunos do Ensino Médio*

**TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO (1ª via)**

***Interesses Profissionais e suas Relações com Afetos Positivos e Negativos e Personalidade***

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_  
 abaixo assinado, responsável legal de \_\_\_\_\_,  
 dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) Mariana Varandas de Camargo Barros e de Profª Drª Ana Paula Porto Noronha do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar as relações entre Interesses Profissionais, Afeto Positivo e Negativo e Personalidade;
- 2- Durante o estudo será aplicado os instrumentos *SDS – Questionário de Busca Auto-Dirigida*, *EA – Escala de Afetos* e *BFP – Bateria Fatorial de Personalidade*, estimando um tempo de 1 hora e 20 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Profª Drª Ana Paula Porto Noronha, sempre que julgar necessário pelo telefone 11 - 24548981;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
 Local Data

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do responsável legal

**ANEXO 2**

*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*

*Alunos Universitários*

